



XXXI Encontro da ABPMC
Associação Brasileira de Ciências do Comportamento

CIÊNCIA: TRADIÇÃO, INOVAÇÃO
E DIVERSIDADE

EVENTO ONLINE · 7 A 10 DE SETEMBRO DE 2022

ANAIS



XXXI Encontro da ABPMC

Associação Brasileira de Ciências do Comportamento

CIÊNCIA: TRADIÇÃO, INOVAÇÃO E DIVERSIDADE | Curitiba, 7 a 10 setembro

Catálogo na publicação Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

A849a

Associação Brasileira de Ciências do Comportamento

Anais do XXXI Encontro da ABPMC: ciência - tradição, inovação e diversidade / Associação Brasileira de Ciências do Comportamento. – Curitiba: ABPMC, 2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-

1. Psicologia do Comportamento. I. Associação Brasileira de Ciências do Comportamento. II. Título.

CDD 158.1

Índice para catálogo sistemático

I. Psicologia do Comportamento

SUMÁRIO

COMISSÕES ORGANIZADORAS	5
COMISSÕES DA ASSOCIAÇÃO	8
COMISSÕES PERMANENTES E ESPECIAIS DA ABPMC	10
SOBRE A EDITORA	13
REALIZAÇÃO E APOIO	15
GRADE DA PROGRAMAÇÃO	18
CERIMÔNIAS	27
CONFERÊNCIAS	29
CURSOS	33
LANÇAMENTOS DE LIVROS	37
MINICURSOS	39
PALESTRAS	43
PRIMEIROS PASSOS	51
SESSÃO ESPECIAL	53
SUPERVISÃO PÚBLICA	55
WORKSHOPS	57
COMECEI E AGORA?	61
GRUPOS DE INTERESSE	63
AC NA GRADUAÇÃO	65
COMUNICAÇÕES ORAIS	68
PAINÉIS	99
SIMPÓSIOS	114
SIMPÓSIOS DE ABA	162



COMISSÕES ORGANIZADORAS
DO XXXI ENCONTRO ABPMC

COMISSÃO ORGANIZADORA

Giovanna Munhoz da Rocha (Presidente)
Fernanda Magalhães
Paula Saffaro Bueno
Mariana de Paula
Tassiane Valim
Thiago Savio

COMISSÃO DE MONITORIA

Mariana de Paula Santos (Coordenadora)
Bruna Balesteros (Auxiliar)

MONITORES

Aline de Souza Bandeira	Juliana Siloto Drigo
Andreyana Nataly Nunes de Castro	Larissa Rodrigues Vieira
Ariadine Cristina da Silva de Castro	Lívia Cibelly Rodrigues de Melo
Ariane Portugal de Souza	Maria Luiza Couto
Arianna Nascimento Farias e Silva	Marina de Mello Bezerra
Arilza Landeiro Guimaraes Dalonso	Matheus de Carvalho
Atalia Meneses Pedra Branca	Mayara Maria de Brito
Bruna Navratilova Silva Pereira	Milena Rodrigues
Bruno Gerencser Zagato	Milena Yumi Tsushima Santiago
Carolina Optz Borjan	Mirella Matos
Elias Gustavo Oliveira Macedo Azevedo	Mônica da Silva Lima
Gabriel Rodrigues Bassani	Natanael Eduardo Tosin
Giovanna Mayara de Oliveira	Nubia Rayane Araujo Ferreira
Hannah Cristina de França	Rafaela Souza de Almeida
Hylanara de Alcântara Chaves Scarpino	Rodrigo Sardinha Borborema
Iohan Youssef Daou	Rodrigo Pontes Neto Costa
Jaqueline Vanessa da Rocha	Taís Trevizan de Moraes
João Pedro Oliveira da Silva	Thayna Letícia dos Santos
João Riter	Victor Augusto
Juliana Martins	Ana Luiza Schnekenberg

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Anis Settimi de Oliveira

**CAPA, DIAGRAMAÇÃO,
E PROJETO GRÁFICO DOS ANAIS**

Carlos Rafael Fernandes Picanço

**COMISSÃO CIENTÍFICA,
REVISÃO DOS RESUMOS
E APRESENTAÇÕES**

Fernanda Calixto (Coordenadora)

Analu Lanik Costa

Gabriela Bertelli

Paula Saffaro Bueno

Tatiane Franco dos Santos

Isabella Carvalho de Oliveira

Rodrigo Noia

**PARECERISTAS
AVALIADORES DOS
RESUMOS SUBMETIDOS AO
EVENTO**

Analu Costa

Ariene Coelho

Candido Pessoa

Cassia da Hora

Claudia Coimbra

Fernanda Calixto

Helder Gusso

Ila Linares

João Ilo

Mariana de Paula Santos

Paula Saffaro Bueno

Paulo Chereguini

Pedro Falheiros

Samir Mussi

Sandro Iêgo

Saulo Velasco

Thiago Vinicius Savio

COMISSÕES DA ASSOCIAÇÃO

DIRETORIA EXECUTIVA

Giovana Munhoz da Rocha	(Presidente)
Sulliane Teixeira Freitas	(Vice-Presidente)
Angela de Loyola Silva Runnacles	(Primeira Secretária)
Tatiany Honório Porto Aoki	(Segunda Secretária)
Fernanda Chaves Pacheco Sorgatto Machado	(Primeira Tesoureira)
Kátia Daniele Biscouto de Souza	(Segunda Tesoureira)

CONSELHO CONSULTIVO

Ariene Coelho
Elisa Sanabio Heck
Olavo Galvão
Paula Inez Cunha Gomide
Sandro Iêgo
Yara Kuperstein Ingberman

MEMBROS PERMANENTES

Bernard Pimentel Rangé
Claudia Kami Bastos Oshiro
Denis Roberto Zamignani
Felipe Lustosa Leite
Hélio José Guilhardi
Isaías Pessotti
João Claudio Todorov
João Ilo Coelho Barbosa
Maria Martha Hubner*
Maria Zilah Brandão
Roberto Alves Banaco
Wander Pereira da Silva

CONSELHO FISCAL

Vera Regina Lignelli Otero
Rafael Ernesto Arruda Santos
Adriano Luís Alves Watanabe (suplente)

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Sirlei Rodrigues

* Em licença temporária do conselho.

COMISSÕES PERMANENTES E
ESPECIAIS DA ABPMC

**REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA
COMPORTAMENTAL E COGNITIVA (RBTCC, 2022)**

Editora-Chefe

Fabiane Ferraz Silveira Fogaça
Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil e Consultório Particular.

Editores Adjuntos

Angelo A. S. Sampaio
Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina, PE, Brasil.

Fabio Henrique Baia
Universidade de Rio Verde (UniRV), GO, Brasil.

Pedro Felipe Soares
Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA, Brasil.

Editores e Editoras Associadas

Anderson Jonas das Neves
Faculdade Eduvale Avaré, Bauru, São Paulo, Brasil.

André Amaral Bravin
Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

Carlos Rafael Fernandes Picanço
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Fernando Tavares Saraiva
Clínica particular, Porto Alegre, RS, Brasil.

Fernanda Suemi Oda
University of Kansas (KU), KS, Estados Unidos.

Francisco Andeson Carneiro
Centro Paradigma de Ciências do Comportamento e Clínica particular, São Paulo, Brasil.

Hernando Borges Neves Filho
Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil.

Luiz Alexandre Barbosa de Freitas
Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

Olivia Gamarra
Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, Fliat Alto Paraná,
Hernandarias, Alto Paraná, Paraguai.

Paulo Cesar Morales Maye
CEUMA, Imperatriz, MA, Brasil.

Silvia Regina de Souza Arrabal Gil
Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil.

Solange Calcagno
Universidade Federal do Pará, PA, Brasil.

Yan Valderlon
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

EDITORA DA ABPMC

Bruno Angelo Strapasson (Editor-Chefe)
Anis Settimi (Secretário Administrativo)
Amilcar Rodrigues Fonseca Júnior
Daniel Assaz
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça
Luziane de Fátima Kirchner
Nazaré Costa

COMISSÃO ABPMC HISTÓRIA

Rodrigo Lopes Miranda (Coordenador)
Felipe Maciel Dos Santos Souza
Jaqueline de Andrade Torres
Roberta Garcia Alves
Sergio Dias Cirino

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO

ATÍPICO

Ariene Coelho (Coordenadora)
Cassia Leal da Hora
Cintia Guilhardi
Claudia Romano
Leila Bagaiolo
Thais Sales

COMISSÃO DE BOLSAS

Tassiane Aparecida Ferreira Valin (Coord.)
Samara de Maria Quirino Lopes

COMISSÃO DE ACREDITAÇÃO

Paulo Augusto Costa Chereguini (Coord.)
Candido Vinicius Bocaiuva Barnsley Pessôa
Janaina Thais Barbosa Pacheco
Maria de Nazaré Pereira da Costa
Maria Júlia Ferreira Xavier Ribeiro
Verônica Bender Haydu

BOLETIM CONTEXTO

Daniel Assaz (Coordenador)
Ana Paula Araújo
Diogo Esmeraldo
Gabriela Moraes
Guilherme Paes
Patrícia Eiterer

COMISSÃO ABPMC COMUNIDADE

Liane Dahas (Coordenadora)
Catarine Souza (Coordenadora)
Denis Roberto Zamignani
Gabriela Amor
Simone Oliani

COMISSÃO DE ESTUDANTES

Bruno Teixeira Silva (Coordenador)
Giorgio Calixto de Andrade
Milena Rodrigues
Marcos Vinicius Hoinacki Vanel Pereira
Karolyne Anton Pereira
Maria Rita Dantas
Samara de Maria Quirino Lopes

COMISSÃO DE JORNADAS E EVENTOS REGIONAIS

Jamerson José Inácio Nascimento (Coord.)
Danley Pereira de Castro
Leonardo Cordeiro Svidzinski de Paulo
Rafaela de Medeiros Ribeiro
Daniela Negreli Cassaniga

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Marcos Vinicius H. Vanel Pereira (Coord.)
Aline de Souza Galego
Kendra Ferri
Luan Mazuruka
Rodrigo Fricate Morales
Rodrigo Henrique Puppi

SOBRE A EDITORA

A Editora da Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (Editora ABPMC) edita, reedita, coedita, divulga e distribui obras de caráter científico, tecnológico, didático ou de divulgação científica da Análise do Comportamento e de áreas relacionadas. Além dos anais do encontro anual da associação e da publicação de livros na área, a Editora ABPMC também congrega a coleção Comportamento em Foco, a Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva e o Boletim Contexto.

Todos os membros da Editora ABPMC são voluntários e as ações da editora não têm fins lucrativos. A arrecadação eventualmente obtida nas ações da Editora ABPMC é destinada integralmente aos projetos desenvolvidos pela editora na disseminação da Análise do Comportamento para todos os públicos.

REALIZAÇÃO E APOIO

REALIZAÇÃO



ABPMC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS E AFILIADAS

DIAMANTE



OURO

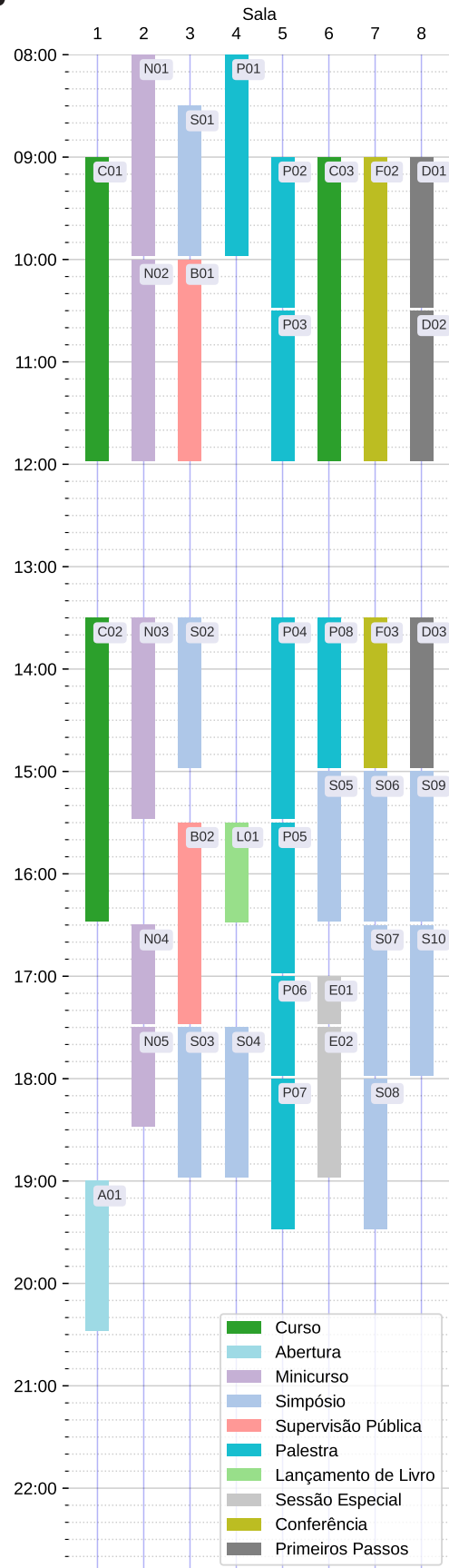


PRATA



GRADE DA
PROGRAMAÇÃO

07/09



Conferência de Abertura

A01 **Ciência do Comportamento em uma conjuntura de barbárie**
Emmanuel Zagury Tourinho

Conferência

F01 **O método experimental no âmbito da Psicologia e da Análise do Comportamento**

Verônica Bender Haydu

F02 **Como o clínico pode se beneficiar da leitura de modelos animais**

Amauri Gouveia

F03 **Quando as fantasias saem do controle: o devaneio excessivo como uma dissociação aditiva**

Ramiro Figueiredo Catelan

Curso

C01 **Psicoterapia assistida por psicodélicos: de volta para o futuro?**

Yara Nico

C02 **A prática do analista do comportamento é baseada em que? Evidência e processos em discussão**

Denis Zamignani e Roberto Banaco

C03 **Sexualidade do autista na vida adulta – SAVA**

Danilo Carvalho e Carla Zéglcio

Lançamento de Livro

L01 **Volume 14 da coleção Comportamento em Foco**

Luziane de Fátima Kirchner e Amílcar Rodrigues Fonseca Júnior

Minicurso

N01 **Introdução aos delineamentos experimentais de caso-único**

Bruno Angelo Strapasson, Helder Lima Gusso e Anna Carolina Ramos

N02 **Epistemologia para não filósofos**

Roberto Veloso

N03 **Competências do terapeuta**

Janaína Bianca Barletta e Isabela Scotton

N04 **Dimensions of the Dimensions of Applied Behavior Analysis**

Edward K. Morris

N05 **Teaching a Course in the History of Behavior Analysis**

Edward K. Morris

Palestra

P01 **Análise do Comportamento aplicada à Psicologia da Saúde**

Ana Karina de-Farias

P02 **ABA para Surdos**

Rafael Arruda Santos

P03 **Identificação de variáveis socioculturais relevantes para o comportamento de homens e mulheres no atendimento clínico de clientes com queixas associadas a solteirice e ao projeto de família**

Sandro Iego e Danila Coser

P04 **Vivenciar o luto e reconciliar com a vida: o manejo das condutas terapêuticas**

Nione Torres

P05 **Manejo de Contingências aplicado ao Transtorno por Uso de Substância**

Angelo A. S. Sampaio

P06 **A Resistência do Comportamento à Mudanças**

Carlos Eduardo Costa e André Luiz

P07 **Análise comportamental do discurso explicativo: questões teóricas e metodológicas**

Lucas Cordova

P08 **Valores na terapia da aceitação e compromisso**

Tatiany Porto

Primeiros Passos

D01 **ACT e Questões Raciais**

Paulo Gomes

D02 **Vivenciando a ACT**

Michaele Terena Saban-Bernauer

- D03 O que é controle verbal**
Elisa Sanábio

Sessão Especial

- E01 Challenges to world peace in the 21st century: a behavior-analytic approach to war propaganda and strategic nonviolent power (1st Talk). Strategic Nonviolent Power—Supporting Global Justice?**
Mark Mattaini
- E02 Challenges to world peace in the 21st century: a behavior-analytic approach to war propaganda and strategic nonviolent power (2nd Talk). Winning Wartime Hearts and Minds: The Limits to Antecedent Stimulus Control in the Twenty-first Century**
Richard Rakos (com mediação de César Rocha)

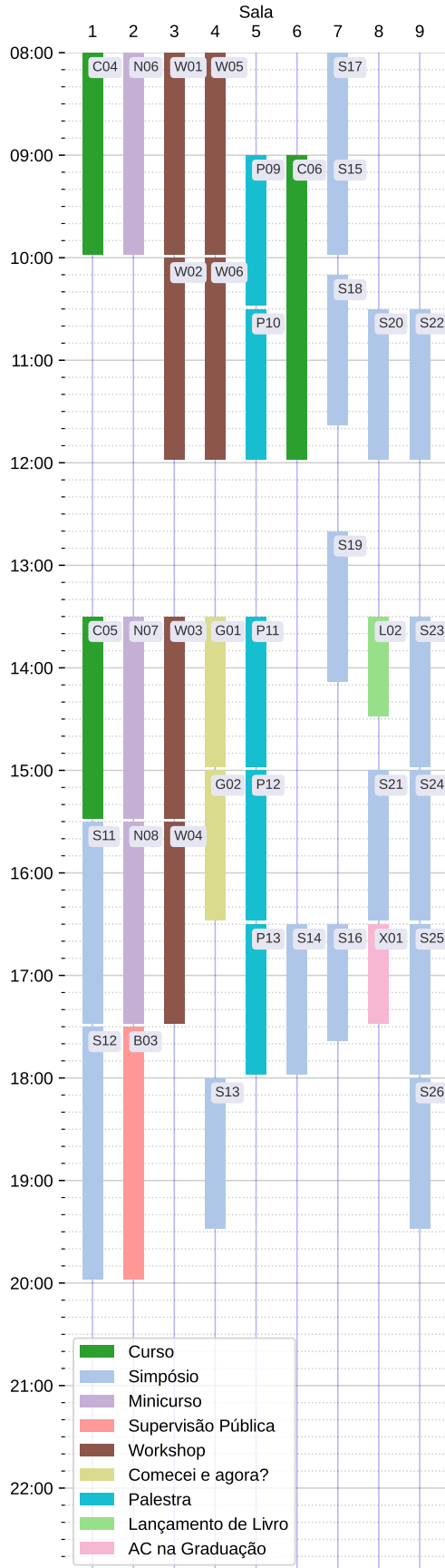
Simpósio

- S01 Ativação Comportamental para a Depressão: Manuais Clínicos, aplicação e não resposta ao tratamento**
Curt Hemanny, Andressa Secchi Silveira, Renata Cambraia, Arthur Costa e Silva e Cainã Teixeira Gomes
- S02 Competing Stimulus Assessments (CSA) para o tratamento de problemas de comportamento mantidos por reforço automático em crianças com autismo**
Rafael Augusto Silva
- S03 Avanços e desafios da aplicação de estratégias de Avaliação e Análise Funcional Experimental do comportamento**
Paola de Almeida
- S04 Análise do comportamento aplicada ao ensino de repertórios verbais de crianças com desenvolvimento típico e atípico**
Verônica Bender Haydu
- S05 Análises críticas sobre o papel do Esforço na Análise do Comportamento**
Tiago de Oliveira Magalhães
- S06 Efeitos da exposição a estímulos aversivos incontroláveis**
Amílcar Rodrigues Fonseca Júnior
- S07 Contribuições da Análise do Comportamento para a Compreensão e o Combate à Desinformação**
Gabriel Gomes de Luca
- S08 Inconsistências filosóficas no Comportamentalismo Radical e na Análise do Comportamento**
Luiza Bacchi
- S09 Traçando rotas de alvos: um estudo dos protocolos comportamentais**
Aída Teresa dos Santos Brito
- S10 Impulsividade, Autocontrole e Desvalorização pelo Atraso**
Paulo Sergio Dillon Soares-Filho

Supervisão Pública

- B01 O ensino de tato de eventos privados e seu papel nos processos de regulação emocional**
Viviane Dutra Gama
- B02 A supervisão como contexto de desenvolvimento de habilidades do terapeuta**
Fernanda Brunkow e Gabriela Martim
-

08/09



AC na Graduação

X01 Relato de experiência de estágio em psicologia em serviço de supervisão ABA na Educação Física ao TEA|Relato de experiência de estágio sobre a supervisão e a formação de profissionais de EF para atender indivíduos com TEA em ABA
Laura Ribeiro|Samuel Araujo

Comecei e agora?

G01 Comecei a atender: como lidar com questões burocráticas?
Fernanda Pacheco

G02 Comecei a atender: como captar e manter clientes?
Fernanda Brunkow

Curso

C04 Comportamento verbal no processo psicoterapêutico
Helio Guilhardi, Camila Bernardini e Lylian Pilz

C05 Terapeuta imperfeito: o dia a dia real da psicoterapia
Claudia Oshiro e Joana Vartanian

C06 O Comportamento Socialmente Ansioso: Compreensão Analítico-Comportamental, Entrevista Funcional para Avaliação Clínica e Direções para Intervenção
Maria Julia Xavier, Sandro Iego Santos e Danila Coser

Lançamento de Livro

L02 Organização: Aline Beckmann Menezes, Editora: Editora da ABPMC
Ensinar e Aprender: Desafios para educação do século XXI

Minicurso

N06 Manejo clínico de comportamentos suicida e autolesivo sem intenção suicida
Murilo Buso

N07 Relações de equivalência: introdução e aplicações para o estudo de formação e mudança de atitudes
Márcio Borges Moreira

N08 Histórico Infracional Familiar
Paula Gomide

Palestra

P09 Valores organizacionais e valores pessoais
Candido V. B. B. Pessoa

P10 What are the environments of humans and how do these environments respond to our behaviours?
Bernard Guerin

P11 A Análise do Comportamento Humano no Ambiente Simbólico
Olavo Galvão

P12 Meu corpo, nossas regras: práticas culturais relacionadas a alguns corpos
Samir Mussi

P13 Microagressões raciais e análise do comportamento: Articulações iniciais
Táhcita Mizael

Simpósio

S11 A construção do "Eu" e o autoestigma do peso no behaviorismo radical, RFT e ACT
Sônia Maria Mello Neves

S12 Estudos de processo-resultado em terapia analítico-comportamental
Denis Zamignani

S13 Treino de Habilidades Sociais e Autismo: Avaliação e Intervenção em diferentes populações
Natalie Brito Araripe

S14 Análise visual e estatística de dados comportamentais e de fenômenos sociais
Angelo Augusto Silva Sampaio

S15 O ensino da fala para crianças com autismo
Celso Goyos

- S16 Como o Responder Relacional derivado afeta a prática da Análise do Comportamento Aplicada?**
João Henrique Almeida e Carolina Coury Silveira
- S17 Capacitação de cuidadores de crianças com autismo no contexto da Terapia ABA intensiva**
Camila Graciella Santos Gomes
- S18 TEA na vida Adulta**
Tiago Florêncio
- S19 Intervenção comportamental para seletividade alimentar no TEA**
Cintia Perez
- S20 Capacitação de Universitários de Psicologia e Pais de Criança com Transtorno do Espectro Autista**
Daniel Carvalho de Matos
- S21 Apraxia de Fala na Infância e TEA: Interseções entre as Práticas do Fonoaudiólogo e do Analista do Comportamento**
Ariene Souza
- S22 Uso da AFLS para a avaliação de habilidades de segurança, sociais e linguagem**
Felipe Magalhães Lemos
- S23 Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo Contemporânea: Discussões éticas e legais emergentes**
Natalie Brito Araripe
- S24 Experiências nacionais de atendimento inter e transdisciplinar ABA ao TEA: interação Psicologia, Terapia ocupacional e Educação Física**
Paulo Augusto Costa Chereguini
- S25 Perspectivas da Ativação Comportamental e da ACT para a inconsciência, imobilidade e insensibilidade no Transtorno Depressivo Maior**
Curt Hemanny
- S26 Gráficos e Análise de Dados: Considerações Atuais**
Luis Humbert Andrade e Felipe Magalhães Lemos

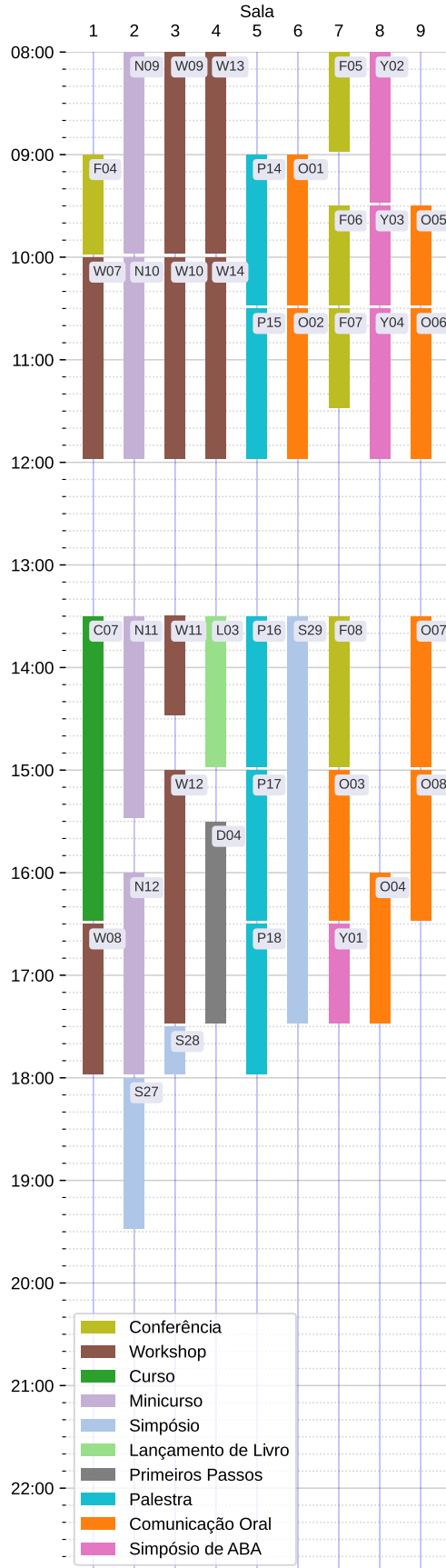
Supervisão Pública

- B03 Identificando abusos em um relacionamento gay**
Samir Mussi

Workshop

- W01 As histórias infantis e seu poder transformador: o que teriam a dizer a ACT ?**
Fatima Conte
- W02 Terapia de casal: construindo o pensamento clínico e a elaboração de estratégias (Parte 1)**
Yara Ingberman e Vera Otero
- W03 Terapia Comportamental de Casais**
Maly Delitti
- W04 A Análise do Comportamento na terapia infantil e as variáveis entrelaçadas nas interações familiares**
Jaide Regra
- W05 Terapia de Casal: do contrato terapêutico as intervenções**
Denise Lettieri
- W06 Consultoria e Intervenção baseada em ABA Domiciliar: Organização de serviço e variáveis críticas para um funcionamento efetivo**
Ariene Coelho

09/09



Comunicação Oral

- O01** Possíveis contribuições da Análise do Comportamento para o desenvolvimento da Agricultura Urbana no Brasil
Fabio Henrique Albuquerque de Jesus e Adilson Anacleto
Uma análise conceitual exploratória da Desinformação sob a perspectiva da Análise do Comportamento
Gabriela Chiquito Gawleta
- O02** Princípios da Análise do Comportamento que fundamentam a Instrução Programada e o Sistema Personalizado de Ensino
Ana Alice Reis Pieretti
Avaliação do programa de ensino de organização de rotinas de estudo PREPARA!
Cristiane Alves
As competências para o ensino de Philippe Perrenoud e suas implicações para análise do comportamento
Guilherme Henrique Pinheiro
- O03** Laura Gratsch do Nascimento
Psicopatologia e Análise do Comportamento: uma revisão integrativa da literatura
Juliano Setsuo Violin Kanamota
Análise do Comportamento e Medicalização: revisão sistemática da literatura nacional
- O04** Sobrecarga e Suporte Social em Cuidadores Informais de Pacientes Paliados
Eduardo Santos Miyazaki
Intervenções da Análise do Comportamento Referentes à Dependência Química
Jenifer Rodrigues de Souza
- O05** Uma análise gendrada das publicações nacionais de Análise do Comportamento
Letícia De Paula Von Backschat
A manutenção dos estereótipos do "mito negro" em personagens pretos do cinema nacional
Venicius Nascimento
- O06** Uma análise das variáveis descritivas do comportamento artístico em Walden two
Gabriel Rodrigues Vitti
Um estudo comportamental sobre a arte nos três níveis de variação seleção
Laryssa Rodrigues Gomes
Considerações skinnerianas sobre a relação entre livre-arbítrio e responsabilidade moral
Yuri Fontoura de Araújo Pompilius Guedes
- O07** Efeitos de um modelo de ensino analítico-comportamental em um curso de Aplicadora(dor) em ABA ao desenvolvimento atípico/TEA
Thais Guimarães
Psicoterapia analítico-comportamental infantil em grupo para crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): um estudo piloto
Carolina dos Santos Correia
Treinamento de Professores de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Análise do Comportamento Aplicada: Uma Revisão de Literatura.
Bethânia Tuma
- O08** Uma análise do conceito de sentimento nos textos de B. F. Skinner
Luiza Bacchi
Efeito da valência emocional de faces empregadas como estímulos-modelo sobre a formação e manutenção de classes de equivalência
Heloisa Zapparoli
Autoestima ou avaliar-se? Uma caracterização da classe geral de comportamento
Gabriel Gomes de Luca

Conferência

- F04 **Tudo o que você gostaria de saber sobre o canabidiol e não tem coragem para perguntar!**
Ana Crippa
- F05 **Estudos experimentais sobre comportamento alimentar**
Lisiane Bizarro
- F06 **O que é o "método ABA" - e porque você não deveria estar fazendo isso**
Victoria Albertazzi
- F07 **DBT na adolescência - Desafios da prática**
Fernanda Calixto e Debora Absensur
- F08 **Investigação e análise de cooperação, competição, corrupção e sustentabilidade por meio do BEGAPP: aplicativo de jogos comportamentais**
Pedro Faleiros

Curso

- C07 **Relações sociais e capitalismo: impactos nos adoecimentos e na nossa prática clínica**
Luana Flor e Bernardo Rodrigues

Lançamento de Livro

- L03 **Análise do Comportamento Aplicada na Atenção primária, secundária e terciária**
Organizadoras: Ana Karina de-Farias e Luziane de Fátima Kirchner, Editora: Artmed

Minicurso

- N09 **Aplicações da Terapia Comportamental Dialética em famílias**
Liane Dahás
- N10 **Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) com adolescente**
Victor Mangabeira
- N11 **The Shaping of Verbal Behavior: Historical, Scientific and Ethical Considerations**
Charles Catania
- N12 **Vamos falar sobre o futuro. Algumas notas behavioristas sobre a viagem mental no tempo**
Andrés García-Penagos

Palestra

- P14 **Precisamos educar os pais? Pesquisas e reflexões**
Lidia Weber
- P15 **Relações de Poder na clínica: Uma compreensão sobre manejo do atravessamento das variáveis culturais**
Lais Nicolodi
- P16 **"Mas eu o amo" - Relacionamentos abusivos e amor**
Marcela Ortolan
- P17 **Análise funcional na seleção de comportamentos-alvo para intervenção transdisciplinar em educação física ao TEA**
Paulo Chereguini
- P18 **Luto por suicídio: atenção, cuidados e posvenção**
Lucas Barbosa dos Santos

Primeiros Passos

- D04 **"Em terra de rede social, psicólogo que posta, é rei?": Discussões sobre a ética do psicoterapeuta na internet**
Mayara Cavalheiro

Simpósio

- S27 **A formulação de caso na terapia Analítico comportamental**
Sandro Iego Santos
- S28 **Diferentes tipos de aplicação da Análise Funcional IISCA**
Felipe Magalhães Lemos

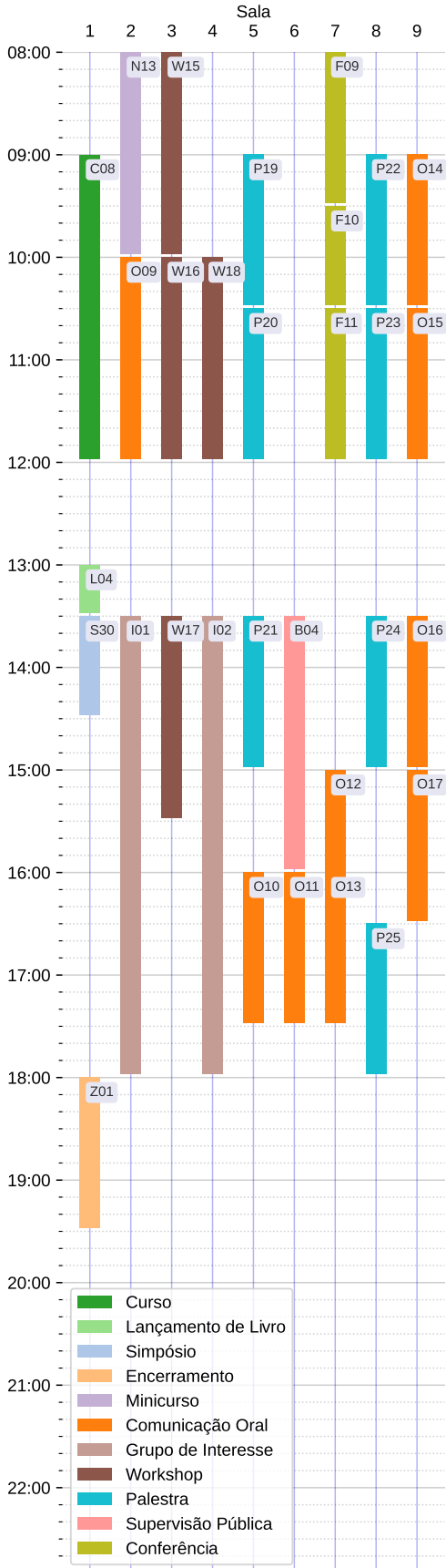
- S29 **Questões essenciais na relação entre prática baseada em evidências e terapia comportamental**
Jan Luiz Leonardi, Thiago Máximo, Denis Zamignani, Curt Hemmany, Anna Carolina Ramos, Hélder Lima Gusso, Bruno Angelo Strapasson

Simpósio de ABA

- Y01 **Treinamento de equipes na prestação de serviços em ABA: combinando recursos autoinstrucionais, treinamento em vídeo e automonitoramento**
Luisa Gonçalves Pires
- Y02 **Estratégias para ampliar o acesso à Intervenção baseada em ABA para TEA**
Claudia Pacifico, Flavia Neves, Leila Bagaiolo e Telma Nascimento
- Y03 **Relações de Violência nas Famílias de pessoas com TEA**
Thais Sales
- Y04 **Um debate sobre intervenções com componentes aversivos em casos de comportamentos de alto risco em Pessoas com TEA: Práticas e Ética**
Meca Andrade, Ana Carolina Sella, Ariene Coelho e Cássia Leal da Hora

Workshop

- W07 **Terapia por exposição e prevenção de resposta: a técnica e as perspectivas da ACT e da TAC**
Luc Vandenberghe
- W08 **"Compreendendo o brincar: teoria e prática"**
Ana Beatriz Chamati
- W09 **Terapia de casal: construindo o pensamento clínico e a elaboração de estratégias (Parte 2)**
Yara Ingberman e Vera Otero
- W10 **Psicoeducação em Transtorno do Pânico com Agorafobia: respirar fundo provavelmente não ajuda!**
Regina Wielenska
- W11 **O uso de metáforas na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT): uma visão à partir da Teoria das Molduras Relacionais (RFT)**
Will Perez
- W12 **Análise funcional na ACT**
Roberta Kovac
- W13 **Formulação de Caso: primeiros passos na proposta de Diagramação Analítico Funcional de Caso Clínico (FACCD) de Haynes, O'Brien e Kaholokula (2011)**
Denigés M. Regis Neto
- W14 **Melhores Práticas na Gestão do Atendimento em ABA**
Ana Arantes



Comunicação Oral

- O09 Daiton Martins**
Generalização Cultural: Um Treinamento Efetivo para Equipe na Integridade do DTT na Aplicação do PEAK no Brasil
- Michele Tozadore**
Inteligência Artificial para Análise de Generalização de Tato em: Treino Mediado por Mães de Crianças com Autismo
- O10 Francisca Yasmim Alves de Medeiros Xavier**
Relação entre a qualidade do sono e dos repertórios comportamentais de crianças com autismo
- Samuel Araujo**
Relato de experiência de estágio envolvendo feedback na supervisão ABA em Educação Física ao TEA: contribuições da OBM
- O11 Protótipo de um jogo digital para desenvolver comportamentos da classe geral "avaliar a confiabilidade de informações"**
Rafaela de Mello Schnorr
- A compreensão de analistas do comportamento brasileiros sobre o constructo "falsas memórias"**
Giorgio Calixto de Andrade
- Análise da literatura, identificação e descrição dos procedimentos da Terapia Analítico-Comportamental: um requisito para a produção de evidências**
Rodrigo Sardinha Borborema
- O12 O atendimento psicológico, a identificação e o desenvolvimento de habilidades sociais em mulheres vítimas de violência por parceiros íntimos**
Caroline Sousa de Oliveira
- E viveram felizes até que: artigos sobre terapia de casal na Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)**
Vanessa Borri
- O13 Uma avaliação analítico-comportamental da formação científica em programas de pós-graduação de excelência**
Táisa Scarpin Guazi
- Análise das menções ao psicólogo John Broadus Watson em jornais estadunidenses durante os anos de 1900-1960**
Bruno Angelo Strapasson
- Redigindo um capítulo a 4 mãos remotamente**
Karenina Oliveira Santos
- O14 Psicoterapia comportamental em grupo para ansiedade social**
Pedro José dos Santos Carvalho de Gouvêa
- Especificação do conceito de evocação na Psicoterapia Analítica Funcional**
Leonardo Cordeiro Svidzinski de Paulo
- O15 Design de um Programa Terapêutico para Resolução de Problemas em Crianças: resultados preliminares**
Amanda Viana dos Santos
- A relação entre avaliação funcional e o uso de medidas padronizadas: aplicação em um estudo de caso**
Nathália Silva Sandi
- O16 Contribuição da Lei da Igualação para a Terapia Analítico-Comportamental Infantil**
Amanda Viana dos Santos
- Formação de profissionais de Educação Física sobre o VB-MAPP para prescrição especializada de exercício físico ao TEA**
Laura Ribeiro
- Comportamento verbal: uma análise de pesquisas experimentais desenvolvidas com participantes neurotípicos**
Aliny Garcia

- O17** O que a Análise do Comportamento brasileira tem publicado sobre gênero e sexualidade?
Felipe Cravo

Lésbica, periférica e adicta. Um estudo de caso por terapia de contingências de reforçamento
Camila Bruna da Silva

Diversidade cultural e o sistema ético skinneriano
Matheus Manganaro de Souza

Conferência

- F09** A análise do comportamento pode mesmo nos ajudar a viver bem a velhice?
Andreia Schmidt
- F10** Riscos da dependência digital
Fernanda Calixto
- F11** A natureza das evidências em TAC
Gabriel Candido e Tiago Ferreira

Curso

- C08** Resiliência durante a pandemia: teoria, aplicação e compreensão global
Sidnei e grupo

Grupo de Interesse

- I01** Terapias Contextuais
Roberta Kovac (Coordenação)
- I02** Outras histórias da AC no Brasil
Jaqueline de Andrade Torres (Coordenação), Roberta, Garcia Alves, Felipe Maciel dos Santos Souza, Sérgio Dias Cirino e Rodrigo Lopes Miranda

Lançamento de Livro

- L04** Terapia analítico comportamental com adolescentes
Organizadoras: Luiza Brandão, Adriana Rossi e Ila Linares, Editora: Paradigma

Minicurso

- N13** Análise comportamental da estética: responder à obra de arte
Julio de Rose

Palestra

- P19** Contribuições da Análise do Comportamento para enfrentamento da violência contra populações vulneráveis
Alex Gallo
- P20** Contribuições da avaliação psicológica para a pesquisa sobre intervenções analítico comportamentais
Janaína Pacheco
- P21** Investigando a violência sexual baseada em discussões analítico comportamentais e feministas: o caso de uma universidade do norte do Paraná
Amanda Oliveira de Moraes
- P22** É possível a ciência do comportamento sobreviver na era das neurociências?
Gibson Weydman
- P23** A importância da família no tratamento de dependência química
Rodrigo Noia
- P24** Análise de contingências, análise em cadeia e análise baseado em processos: Considerações preliminares
Nazaré Costa
- P25** Uma reflexão sobre variáveis culturais envolvidas em demandas específicas de homens cis gays na clínica
César Rocha

Simpósio

- S30** Tauane Paula Gehm (Coord.), Daniel del Rey, Fabiana Vilela de Moraes Leão, Ila Linares, Fatima Conte, Jaide Regra, Ligia Lacava, Luiza Brandão, Lygia Durigon, e Raquel Ávila
Terapia Infantil

Supervisão Pública

- B04** Supervisão Pública
Maly Delitti Yara Ingberman, Vera Otero e Regina Wielenska

Workshop

- W15** Trabalhando a desesperança Criativa
Mônica Valentim
- W16** O "Elo Perdido" da terapia de casal: Estratégias de Aceitação da Integrative Behavioral Couple Therapy
Mara Lins e Stélios
- W17** Clarificando valores na prática clínica: identificando fontes de motivação e significado
Daniel Assaz
- W18** Terapia contextual-infantil
Cristiane Fonseca

Encerramento

- Z01** Contribuições da AEC para a literacia psicológica
Lisiane Bizarro

CERIMÔNIAS

07/09/22

CERIMÔNIA DE ABERTURA

CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO EM UMA CONJUNTURA DE BARBÁRIE

EMMANUEL ZAGURY TOURINHO (CONVIDADO)

10/09/22

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA AEC PARA A LITERACIA PSICOLÓGICA

LISIANE BIZARRO (CONVIDADA)

CONFERÊNCIAS

07/09/22

O MÉTODO EXPERIMENTAL NO ÂMBITO DA PSICOLOGIA E DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

APRESENTAÇÃO: VERÔNICA BENDER HAYDU (CONVIDADA)

Para situar a Análise Experimental do Comportamento no âmbito da Psicologia e da Análise do Comportamento descreveu-se os aspectos definidores dessa disciplina. A área da Psicologia foi caracterizada e foram apresentados fluxogramas das relações entre as subáreas da Psicologia, como a da Saúde, do Esporte, da Educação, entre outras. Abordou-se a Psicologia como Ciência do Comportamento e temas de pesquisa relacionados aos princípios básicos da Análise do Comportamento foram levantados. Duas linhas de pesquisa foram descritas. A primeira, coordenada pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo Costa, focaliza um modelo experimental de estudo denominado “resistência do comportamento à mudança”, analisado com base na Teoria do Momentum Comportamental. A segunda, coordenada pela Profa. Dra. Verônica Bender Haydu, focaliza estudos sobre o efeito de história pré-experimental na formação de classes de estímulos equivalentes, denominada Conflicting Relations Paradigm. Em conclusão, destacou-se que o valor de um experimento está relacionado com sua validade interna e externa.

COMO O CLÍNICO PODE SE BENEFICIAR DA LEITURA DE MODELOS ANIMAIS

AMAURI GOUVEIA (CONVIDADO)

Sem resumo.

QUANDO AS FANTASIAS SAEM DO CONTROLE: O DEVANEIO EXCESSIVO COMO UMA DISSOCIAÇÃO ADITIVA

RAMIRO FIGUEIREDO CATELAN (CONVIDADO)

Esta conferência tem como objetivo apresentar à comunidade de analistas do comportamento e psicólogos em geral as principais evidências contemporâneas sobre o devaneio excessivo, uma forma patológica de dissociação na qual a pessoa imagina cenários, histórias, fantasias e narrativas como se estivessem acontecendo no momento, embora saiba que não são a realidade. O interesse científico pelo devaneio excessivo vem crescendo nos últimos anos, mas o fenômeno ainda é pouco explorado no contexto brasileiro. A fala pretende destacar a importância de avaliar esse tipo de comportamento privado com vistas às suas possíveis repercussões clínicas.

09/09/22

ESTUDOS EXPERIMENTAIS SOBRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR

LISIANE BIZARRO (CONVIDADA)

Sem resumo.

TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER SOBRE O CANABIDIOL E NÃO TEM CORAGEM PARA PERGUNTAR!

ANA CRIPPA (CONVIDADA)

Sem resumo.

O QUE É O “MÉTODO ABA” - E PORQUE VOCÊ NÃO DEVERIA ESTAR FAZENDO ISSO

VICTORIA ALBERTAZZI (CONVIDADA)

Sem resumo.

DBT NA ADOLESCÊNCIA - DESAFIOS DA PRÁTICA

FERNANDA CALIXTO E DEBORA ABSENSUR (CONVIDADAS)

Sem resumo.

INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE COOPERAÇÃO, COMPETIÇÃO, CORRUPÇÃO E SUSTENTABILIDADE POR MEIO DO BEGAPP: APLICATIVO DE JOGOS COMPORTAMENTAIS

PEDRO FALEIROS (CONVIDADO)

Sem resumo.

10/09/22

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PODE MESMO NOS AJUDAR A VIVER BEM A VELHICE?

ANDREIA SCHMIDT (CONVIDADA)

Sem resumo.

RISCOS DA DEPENDÊNCIA DIGITAL

FERNANDA CALIXTO (CONVIDADA)

Sem resumo.

A NATUREZA DAS EVIDÊNCIAS EM TAC

GABRIEL CANDIDO E TIAGO FERREIRA (CONVIDADOS)

Sem resumo.

CURSOS

07/09/22

PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSICODÉLICOS: DE VOLTA PARA O FUTURO?

YARA NICO (CONVIDADA)

Sem resumo.

SEXUALIDADE DO AUTISTA NA VIDA ADULTA - SAVA

DANILO CARVALHO, CARLA ZÉGLIO (CONVIDADOS)

Sem resumo.

A PRÁTICA DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO É BASEADA EM QUE? EVIDÊNCIA E PROCESSOS EM DISCUSSÃO

DENIS ZAMIGNANI E ROBERTO BANACO (CONVIDADOS)

Sem resumo.

08/09/22

COMPORTAMENTO VERBAL NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO

HELIO GUILHARDI, CAMILA BERNARDINI E LYLIAN PILZ (CONVIDADOS)

O psicoterapeuta TCR – fundamentado em Skinner (1957) – identifica contingências de reforçamento, das quais respostas orais, gestuais e textuais do cliente são função. Assim, comportamentos verbais – identificados em categorias funcionais – são os dados que permitem a sistematização das contingências, que regem comportamentos de interesse clínico. É essencial identificar tacto verbal puro, distorcido, intraverbal, evitar se enredar pelo uso de autoclíticos do cliente e aumentar sua influência sobre ele, usando-os com propriedade. Mandos podem se mimetizar em fenótipos de tactos e confundir descrição com controle sobre o ouvinte. Os tactos verbais estendidos metafóricos enriquecem as funções dos comportamentos verbais do psicoterapeuta. Mudança do paradigma mentalista – que atribui às verbalizações o papel de decodificadores da mente –, para conceituação que comportamento verbal é simplesmente comportamento, permite uma extraordinária mutação no processo psicoterapêutico; o traz para o âmbito das Ciências Naturais. O comportamento verbal é fundamento de uma psicoterapia funcional em oposição às mecanicistas.

O COMPORTAMENTO SOCIALMENTE ANSIOSO: COMPREENSÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL, ENTREVISTA FUNCIONAL PARA AVALIAÇÃO CLÍNICA E DIREÇÕES PARA INTERVENÇÃO

MARIA JULIA XAVIER, SANDRO IEGO SANTOS E DANILA COSER (CONVIDADOS)

Neste curso será apresentado um modelo analítico-comportamental de compreensão do comportamento socialmente ansioso, mediante caracterização das contingências comportamentais que constituem o episódio comportamental. Também será apresentado um roteiro de entrevista clínica funcional (EFAS) destinado a auxiliar o clínico na identificação de contingências de reforçamento possivelmente presentes em indivíduos com transtorno de ansiedade social (TAS). Finalmente, serão apontados alguns direcionamentos de intervenção para o tratamento clínico na terapia analítico-comportamental para manejo do comportamento socialmente ansioso.

TERAPEUTA IMPERFEITO: O DIA A DIA REAL DA PSICOTERAPIA

CLAUDIA OSHIRO E JOANA VARTANIAN (CONVIDADAS)

Sem resumo.

09/09/22

RELAÇÕES SOCIAIS E CAPITALISMO: IMPACTOS NOS ADOECIMENTOS E NA NOSSA PRÁTICA CLÍNICA

LUANA FLOR E BERNARDO RODRIGUES (CONVIDADOS)

O sistema capitalista sustenta diversas contingências sociais importantes na determinação da história de vida das pessoas. Essa organização de contingências permite a emergência de diversos problemas nos mais variados âmbitos da vida do indivíduo. Alguns desses problemas podem ser vistos dentro do consultório. Este curso irá abordar alguns conceitos importantes para o entendimento dos efeitos gerados por esse arranjo de contingências dentro do setting clínico, tais como: O adoecimento pelo desgaste; Individualização e Mentalismo; Poder e Privilégio; Estresse de Minorias. Além disso, também será discutido como esses manejos podem ser abordados dentro do processo psicoterapêutico.

10/09/22

RESILIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA: TEORIA, APLICAÇÃO E COMPREENSÃO GLOBAL

SIDNEI PRIOLO FILHO (CONVIDADO)

A resiliência psicológica tem sido alvo de diferentes discussões no cotidiano e dentro da ciência. O workshop tem como objetivo apresentar a história do conceito de resiliência dentro da Psicologia, as definições recentes mais utilizadas na literatura internacional, como a resiliência tem sido estudada no contexto brasileiro e exemplos de pesquisas realizadas durante a pandemia sobre a resiliência de profissionais brasileiros e dados globais de resiliência durante a pandemia. Com isso, o workshop tem como pontos a ser destacados: 1) Resiliência é um constructo complexo que deve ter uma definição que consiga abranger essa complexidade; 2) Ambiente é fundamental para o engajamento do comportamento resiliente; 3) Contextos dinâmicos e comportamentos dinâmicos estão no cerne da resiliência e; 4) para entender o funcionamento da resiliência ao redor do mundo é necessário compreender como ela ocorre nos diferentes contextos locais.

LANÇAMENTOS
DE LIVROS

07/09/22

COMPORTAMENTO EM FOCO (VOL. 14)

EDITORA ABPMC

LUZIANE DE FÁTIMA KIRCHNER E AMILCAR RODRIGUES FONSECA JÚNIOR (ORGS.)

Sem resumo.

08/09/22

ENSINAR E APRENDER - DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

EDITORA ABPMC

ALINE BECKMANN MENEZES (ORG.)

Sem resumo.

09/09/22

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA

EDITORA ARTMED

ANA KARINA DE-FARIAS E LUZIANE DE FÁTIMA KIRCHNER (ORGS.)

Sem resumo.

10/09/22

TERAPIA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL COM ADOLESCENTES

EDITORA PARADIGMA

ADRIANA ROSSI, ILA LINARES E LUIZA BRANDÃO (ORGS.)

Sem resumo.

MINICURSOS

07/09/22

EPISTEMOLOGIA PARA NÃO FILÓSOFOS

ROBERTO VELOSO (CONVIDADO)

Sem resumo.

COMPETÊNCIAS DO TERAPEUTA

JANAÍNA BIANCA BARLETTA E ISABELA SCOTTON (CONVIDADAS)

Ao longo da história da Psicologia é possível identificar uma transformação da prática clínica. Com a disseminação de informações que dão contorno à psicoterapia, também se identificou uma amplitude de conhecimentos, habilidades e atitudes que alicerçam a intervenção clínica. Assim, apresentou-se um zeitgeist propício para movimentos que promovessem a prática psicoterápica adequada, ética e eficaz, tais como a compreensão das competências clínicas e a base em evidências. Partindo desse entendimento, o objetivo deste minicurso é refletir sobre as competências do terapeuta. Entre os modelos propostos para desenvolvimento de competências está o Cube Model, que apresenta três domínios ortogonais entre si: as competências funcionais, as competências fundamentais e os estágios de desenvolvimento profissional. Considera-se que as competências clínicas não devem ser ensinadas isoladamente sem um link entre elas, já que a sua inter-relação fomenta a metacompetência que, por sua vez, é desenvolvida em médio/longo prazo em um processo de aprendizagem continuado.

DIMENSIONS OF THE DIMENSIONS OF APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS

EDWARD K. MORRIS (CONVIDADO)

Sem resumo.

TEACHING A COURSE IN THE HISTORY OF BEHAVIOR ANALYSIS

EDWARD K. MORRIS (CONVIDADO)

Sem resumo.

INTRODUÇÃO AOS DELINEAMENTOS EXPERIMENTAIS DE CASO-ÚNICO

BRUNO ANGELO STRAPASSON, HELDER LIMA GUSSO
E ANNA CAROLINA RAMOS (CONVIDADOS)

O Delineamento Experimental de Caso-Único (Single Case Experimental Design - SCED) é tradicional na Análise do Comportamento e vem ganhando reconhecimento recente em diferentes áreas do conhecimento. Neste minicurso introdutório serão apresentados os fundamentos (e.g., substituição do uso de grupos de controle pelo uso de condições de controle) e características (e.g., a importância de medidas repetidas e estabilidade da variável dependente) do SCED e suas principais diferenças com os chamados delineamentos de grupo. Apresentaremos os principais subtipos de SCED, incluindo os delineamentos de reversão, delineamentos com linha de base múltipla, delineamentos de mudança de critério e delineamentos de comparação de tratamentos. Serão apresentados os principais pontos fortes e fracos de cada subtipo bem como exemplos de estudos que se utilizaram desses delineamentos.

08/09/22

MANEJO CLÍNICO DE COMPORTAMENTOS SUICIDA E AUTOLESIVO SEM INTENÇÃO SUICIDA

MURILO BUSO (CONVIDADO)

Sem resumo.

RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA: INTRODUÇÃO E APLICAÇÕES PARA O ESTUDO DE FORMAÇÃO E MUDANÇA DE ATITUDES

MÁRCIO BORGES MOREIRA (CONVIDADO)

Sem resumo.

HISTÓRICO INFRACIONAL FAMILIAR

PAULA GOMIDE (CONVIDADA)

Sem resumo.

09/09/22

THE SHAPING OF VERBAL BEHAVIOR: HISTORICAL, SCIENTIFIC AND ETHICAL CONSIDERATIONS

CHARLES CATANIA (CONVIDADO)

Sem resumo.

VAMOS FALAR SOBRE O FUTURO. ALGUMAS NOTAS BEHAVIORISTAS SOBRE A VIAGEM MENTAL NO TEMPO

ANDRÉS GARCÍA-PENAGOS (CONVIDADO)

Sem resumo.

APLICAÇÕES DA TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA EM FAMÍLIAS

LIANE DAHÁS (CONVIDADA)

Sem resumo.

PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP) COM ADOLESCENTE

VICTOR MANGABEIRA (CONVIDADO)

Sem resumo.

10/09/22

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA ESTÉTICA: RESPONDER À OBRA DE ARTE

JULIO DE ROSE (CONVIDADO)

Sem resumo.

PALESTRAS

07/09/22

A RESISTÊNCIA DO COMPORTAMENTO À MUDANÇAS

CARLOS EDUARDO COSTA E ANDRÉ LUIZ (CONVIDADOS)

Há vários temas de pesquisa em Análise Experimental do Comportamento que, direta ou indiretamente, preocupam-se com a questão da resistência do comportamento à mudança: momentum comportamental, história comportamental, comportamento governado por regras, resistência à extinção etc. A Teoria do Momentum Comportamental (TMC) tem estabelecido um paradigma para verificar essa resistência: para duas classes de respostas, ocorrendo de maneira relativamente simultânea e em estado estável, um evento perturbador deve ser aplicado uniformemente às duas classes de respostas e a proporção de mudança da taxa de respostas em relação à linha de base deve ser avaliada. A palestra tem como objetivos apresentar e discutir (1) a interrelação entre diferentes temas de pesquisa e a resistência do comportamento à mudança, (2) o paradigma da TMC e (3) experimentos básicos e aplicados sobre a resistência do comportamento à mudança.

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO DISCURSO EXPLICATIVO: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

LUCAS CORDOVA (CONVIDADO)

SEM RESUMO.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA À PSICOLOGIA DA SAÚDE

ANA KARINA DE-FARIAS (CONVIDADA)

Sem resumo.

ABA PARA SURDOS

RAFAEL ARRUDA SANTOS (CONVIDADO)

Sem resumo.

IDENTIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS SOCIOCULTURAIS RELEVANTES PARA O COMPORTAMENTO DE HOMENS E MULHERES NO ATENDIMENTO CLÍNICO DE CLIENTES COM QUEIXAS ASSOCIADAS A SOLTEIRICE E AO PROJETO DE FAMÍLIA

SANDRO IEGO E DANILA COSER (CONVIDADOS)

No atendimento clínico são comuns as falas de mulheres relatando o sofrimento pela ausência de homens disponíveis para relacionamento sério, da falta de comprometimento dos parceiros que encontram ou de críticas aos comportamentos dos homens com quem se relacionam. Frequentemente são verbalizações acompanhadas de preocupações sobre uma vida futura sem parceiro ou possível perda do tempo ideal para ter filhos, de mulheres que se esforçam para manter-se bonitas e com boas carreiras profissionais e que se frustram por não encontrarem um parceiro para relacionamento amoroso com intenções de casamento. Esta apresentação tem por objetivo discutir a influência de variáveis culturais, à luz da Análise do Comportamento, que estão relacionadas à compreensão da solteirice como um problema a ser resolvido e a permanência do desejo de casamento apresentada por mulheres que aparentemente buscavam o ideário feminista de autotomia, liberdade e independência.

VIVENCIAR O LUTO E RECONCILIAR COM A VIDA: O MANEJO DAS CONDUTAS TERAPÊUTICAS

NIONE TORRES (CONVIDADA)

Sem resumo.

VALORES NA TERAPIA DA ACEITAÇÃO E COMPROMISSO

TATIANY PORTO (CONVIDADA)

Sem resumo.

MANEJO DE CONTINGÊNCIAS APLICADO AO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIA

ANGELO AUGUSTO SILVA SAMPAIO (CONVIDADO)

Apesar de excelentes evidências científicas da eficácia e efetividade do manejo de contingências (MC) no tratamento dos transtornos por uso de substância (TUS), infelizmente, ele ainda é pouco utilizado na prática profissional, especialmente no Brasil. O MC cria novas contingências que aumentam a produção de reforçadores por comportamentos incompatíveis ao uso da substância. Seus três princípios básicos são: (1) definir claramente, medir objetivamente e monitorar o mais frequentemente possível o comportamento-alvo; (2) apresentar reforçadores para o comportamento-alvo de forma consistente, imediata, com magnitude adequada e crescente; e (3) quando o comportamento-alvo não ocorre, não apresentar reforçadores e diminuir a magnitude do reforçador na próxima apresentação. São apresentadas algumas variações do MC (MC baseado em vales, o MC baseado em prêmios e nome-no-chapéu para reforçar a participação em grupos), as pesquisas já realizadas no Brasil e desafios para a disseminação do MC.

08/09/22

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO HUMANO NO AMBIENTE SIMBÓLICO

OLAVO GALVÃO (CONVIDADO)

Sem resumo.

MEU CORPO, NOSSAS REGRAS: PRÁTICAS CULTURAIS RELACIONADAS A ALGUNS CORPOS

SAMIR MUSSI (CONVIDADO)

Sem resumo.

MICROAGRESSÕES RACIAIS E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: ARTICULAÇÕES INICIAIS

TÁHCITA MIZAEI (CONVIDADA)

Microagressões raciais podem ser definidas como ofensas diárias “sutis” e não intencionais perpetradas contra pessoas não-brancas, por conta de suas raças. Apesar de serem consideradas, muitas vezes, inofensivas, essas microagressões não são inofensivas e levam a consequências negativas diversas, como ansiedade, depressão e baixa autoestima. Considerando que, no Brasil, por conta do mito da democracia racial e outras estratégias utilizadas para não dar letramento racial à população, especialmente aos grupos não brancos, há uma relevância em se estudar tais temas, mostrando que esse racismo cotidiano, apesar de possuir topografias de resposta que podem durar poucos segundos, é altamente frequente e seus efeitos são bastante duradouros. Assim, o objetivo desta apresentação é mostrar atualizações da literatura sobre microagressões raciais, a partir de estudos realizados nos Estados Unidos e Canadá, e propor uma possível análise funcional desses, incluindo exemplos do cotidiano brasileiro, para complementar a análise.

VALORES ORGANIZACIONAIS E VALORES PESSOAIS

CANDIDO V. B. B. PESSÔA (CONVIDADO)

A relação entre trabalho e capital mostra uma de suas facetas na relação entre trabalho assalariado, entendido como respostas, e salário recebido, entendido como reforço extrínseco a essas respostas, sendo que os reforços são detidos e entregues pelos detentores do capital. Há tempos, as demandas de trabalhadores incluem a necessidade de reforço intrínseco ao trabalho como forma de satisfação das necessidades humanas. Argumentamos que a partir da noção do Acceptance and Commitment Training de valores como uma construção verbal sobre comportamentos intrinsecamente reforçadores é possível localizar pontos de encontro entre as necessidades de trabalho requeridas pelas organizações e as possibilidades de oferta de trabalho intrinsecamente reforçador pelos trabalhadores. Como contraponto, acrescentamos uma nota de cautela quanto à possibilidade de uso desse conhecimento na manipulação de valores dos trabalhadores a partir de tentativas de aproximação dos valores da organização e dos valores dos trabalhadores pelos gestores organizacionais.

WHAT ARE THE ENVIRONMENTS OF HUMANS AND HOW DO THESE ENVIRONMENTS RESPOND TO OUR BEHAVIOURS?

BERNARD GUERIN (CONVIDADO)

Sem resumo.

09/09/22

PRECISAMOS EDUCAR OS PAIS? PESQUISAS E REFLEXÕES

LIDIA WEBER (CONVIDADA)

Sem resumo.

RELAÇÕES DE PODER NA CLÍNICA: UMA COMPREENSÃO SOBRE MANEJO DO ATRAVESSAMENTO DAS VARIÁVEIS CULTURAIS

LAIS NICOLODI (CONVIDADA)

Sem resumo.

“MAS EU O AMO” - RELACIONAMENTOS ABUSIVOS E AMOR

MARCELA ORTOLAN (CONVIDADA)

Sem resumo.

ANÁLISE FUNCIONAL NA SELEÇÃO DE COMPORTAMENTOS-ALVO PARA INTERVENÇÃO TRANSDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA AO TEA

PAULO CHEREGUINI (CONVIDADO)

Sem resumo.

LUTO POR SUICÍDIO: ATENÇÃO, CUIDADOS E POSVENÇÃO

LUCAS BARBOSA DOS SANTOS (CONVIDADO)

O luto por suicídio pode ser compreendido como uma vivência ambivalente com diversas perguntas sem respostas e busca de alternativas para explicar o que aconteceu. O suicídio por sua vez é um fenômeno multifatorial evidenciado por contextos de vulnerabilidade que rompe com as suposições que temos sobre a vida. Pouca atenção foi dada ao campo da suicidologia e da sociedade para os enlutados por suicídio; no entanto, a posvenção, que é toda e qualquer ação para reduzir os efeitos e prevenir complicações nesse cenário específico de enlutar-se, é trabalhar com prevenção do suicídio. Algumas reações e sentimentos são mais intensos na experiência como culpa, raiva, busca de dar significado à perda, busca incessante do por quê, estigmas e preconceitos. A pergunta em questão é: o luto é um direito de todos? A restrição de falar sobre e invalidação em torno do suicídio priva o pesar e o acesso a qualquer tipo de auxílio, levando ao não reconhecimento e censura.

10/09/22

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

ALEX GALLO (CONVIDADO)

Sem resumo.

É POSSÍVEL A CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO SOBREVIVER NA ERA DAS NEUROCIÊNCIAS?

GIBSON WEYDMAN (CONVIDADO)

Sem resumo.

CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA A PESQUISA SOBRE INTERVENÇÕES ANALÍTICO COMPORTAMENTAIS

JANAÍNA PACHECO (CONVIDADA)

Sem resumo.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

RODRIGO NOIA (CONVIDADO)

Sem resumo.

INVESTIGANDO A VIOLÊNCIA SEXUAL BASEADA EM DISCUSSÕES ANALÍTICO COMPORTAMENTAIS E FEMINISTAS: O CASO DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO PARANÁ

AMANDA OLIVEIRA DE MORAIS (CONVIDADA)

O contexto universitário é comumente visto como um espaço no qual o privilégio intelectual favoreceria a compreensão de diversas formas de violência, o que poderia garantir um menor número de ocorrências desses fenômenos. Entretanto, a ideia não é verdadeira, pois a agência de controle educacional também apresenta práticas de uma cultura patriarcal, racista e capitalista. Nesse cenário, a ocorrência de violências sexuais tem sido evidenciada em instituições de ensino superior tanto no Brasil como em outros países. Nesta palestra apresentei uma perspectiva de análise da violência sexual como fenômeno cultural a partir da compreensão de cultura em Skinner e em diálogo com teorias feministas, exemplificando a discussão com a apresentação dos resultados de um levantamento exploratório sobre a violência sexual em uma universidade brasileira.

ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS, ANÁLISE EM CADEIA E ANÁLISE BASEADO EM PROCESSOS: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

NAZARÉ COSTA (CONVIDADA)

Sem resumo.

UMA REFLEXÃO SOBRE VARIÁVEIS CULTURAIS ENVOLVIDAS EM DEMANDAS ESPECÍFICAS DE HOMENS CIS GAYS NA CLÍNICA

CÉSAR ROCHA (CONVIDADO)

Sem resumo.

PRIMEIROS PASSOS

07/09/22

ACT E QUESTÕES RACIAIS

PAULO GOMES (CONVIDADO)

Sem resumo.

VIVENCIANDO A ACT

MICHAELE TERENA SABAN-BERNAUER (CONVIDADA)

Nesta sessão de primeiros passos foi apresentada a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) em sua proposta de intervenção no comportamento verbal e as bases filosóficas do Contextualismo Funcional. Discutiu-se o objeto de estudo e intervenção do comportamento verbal à luz das molduras relacionais, partindo do conceito de equivalência de estímulos e formação de classes de estímulos e respostas. Nesta apreciação sobre a história de aprendizado verbal tipicamente humana, as palavras combinadas nas intervenções vivenciais da ACT constituem um instrumento de intervenção central, no qual uma condução de mindfulness foi utilizada para demonstrar esse tipo de prática terapêutica (trecho do exercício do Monstro de Lata, de Hayes e Smith). No exercício, as palavras do terapeuta são estímulos que evocam as experiências de memórias e eliciam reações fisiológicas dos acontecimentos da vida do cliente, possibilitando o treino de observação de eventos privados e ações em contingências relevantes.

O QUE É CONTROLE VERBAL

ELISA SANÁBIO (CONVIDADA)

Sem resumo.

09/09/22

“EM TERRA DE REDE SOCIAL, PSICÓLOGO QUE POSTA, É REI?”: DISCUSSÕES SOBRE A ÉTICA DO PSICOTERAPEUTA NA INTERNET

MAYARA CAVALHEIRO (CONVIDADA)

Sem resumo.

SESSÃO ESPECIAL

07/09/22

CHALLENGES TO WORLD PEACE IN THE 21ST CENTURY: A BEHAVIOR-ANALYTIC APPROACH TO WAR PROPAGANDA AND STRATEGIC NONVIOLENT POWER

APRESENTAÇÃO 1: STRATEGIC NONVIOLENT POWER—SUPPORTING GLOBAL JUSTICE?

APRESENTADOR: MARK MATTAINI

MEDIAÇÃO: CÉSAR ROCHA (CONVIDADOS)

Sem resumo.

APRESENTAÇÃO 2: WINNING WARTIME HEARTS AND MINDS: THE LIMITS TO ANTECEDENT STIMULUS CONTROL IN THE TWENTY-FIRST CENTURY

APRESENTADOR: RICHARD RAKOS

MEDIAÇÃO: CÉSAR ROCHA (CONVIDADOS)

Sem resumo.

SUPERVISÃO PÚBLICA

07/09/22

A SUPERVISÃO COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DO TERAPEUTA

FERNANDA BRUNKOW E GABRIELA MARTIM (CONVIDADAS)

Sem resumo.

O ENSINO DE TATO DE EVENTOS PRIVADOS E SEU PAPEL NOS PROCESSOS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL

VIVIANE DUTRA GAMA (CONVIDADA)

Sem resumo.

08/09/22

IDENTIFICANDO ABUSOS EM UM RELACIONAMENTO GAY

SAMIR MUSSI E FABIO IANINNI (CONVIDADOS)

Sem resumo.

10/09/22

SUPERVISÃO PÚBLICA

MALY DELITTI, YARA INGBERMAN, VERA OTERO E REGINA WIELENSKA (CONVIDADAS)

Sem resumo.

WORKSHOPS

08/09/22

AS HISTÓRIAS INFANTIS E SEU PODER TRANSFORMADOR: O QUE TERIAM A DIZER A ACT?

FATIMA CONTE (CONVIDADA)

Sem resumo.

TERAPIA DE CASAL: DO CONTRATO TERAPÊUTICO AS INTERVENÇÕES

DENISE LETTIERI (CONVIDADA)

SEM RESUMO.

TERAPIA DE CASAL: CONSTRUINDO O PENSAMENTO CLÍNICO E A ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS - PARTE 1

YARA INGBERMAN E VERA OTERO (CONVIDADAS)

Sem resumo.

CONSULTORIA E INTERVENÇÃO BASEADA EM ABA DOMICILIAR: ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇO E VARIÁVEIS CRÍTICAS PARA UM FUNCIONAMENTO EFETIVO

ARIENE COELHO (CONVIDADA)

Sem resumo.

TERAPIA COMPORTAMENTAL DE CASAIS

MALY DELITI (CONVIDADA)

Sem resumo.

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA TERAPIA INFANTIL E AS VARIÁVEIS ENTRELAÇADAS NAS INTERAÇÕES FAMILIARES

JAIDE REGRA (CONVIDADA)

Sem resumo.

09/09/22

O USO DE METÁFORAS NA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT): UMA VISÃO À PARTIR DA TEORIA DAS MOLDURAS RELACIONAIS (RFT)

WILL PEREZ (CONVIDADO)

Sem resumo.

ANÁLISE FUNCIONAL NA ACT

ROBERTA KOVAC (CONVIDADA)

Sem resumo.

COMPREENDENDO O BRINCAR: TEORIA E PRÁTICA

ANA BEATRIZ CHAMATI (CONVIDADA)

Sem resumo.

TERAPIA DE CASAL: CONSTRUINDO O PENSAMENTO CLÍNICO E A ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS - PARTE 2

YARA INGBERMAN E VERA OTERO (CONVIDADAS)

Sem resumo.

FORMULAÇÃO DE CASO: PRIMEIROS PASSOS NA PROPOSTA DE DIAGRAMAÇÃO ANALÍTICO FUNCIONAL DE CASO CLÍNICO (FACCD) DE HAYNES, O'BRIEN E KAHOLOKULA (2011)

DENIGÉS M. REGIS NETO (CONVIDADO)

Sem resumo.

TERAPIA POR EXPOSIÇÃO E PREVENÇÃO DE RESPOSTA: A TÉCNICA E AS PERSPECTIVAS DA ACT E DA TAC

LUC VANDENBERGHE (CONVIDADO)

A exposição e prevenção de resposta é um tratamento para o transtorno obsessivo-compulsivo em que o cliente se expõe propositalmente a gatilhos envolvidos no quadro clínico dele, sem emitir respostas compulsivas. A intenção é de produzir uma vivência marcante e refratária que modifica os padrões de respostas fisiológicas, cognitivas ou emocionais e as tendências de esquiva ou fuga. Numa visão alternativa, a terapia de aceitação e compromisso considera que esse exercício permite à pessoa acolher emoções das quais geralmente esquiva, o que diminui o controle verbal rígido e amplia a capacidade de agir com compromisso. A exposição pode se tornar mais eficaz quando implementada no contexto de outros exercícios vivenciais. A terapia analítico-comportamental acrescenta ao identificar contingências que mantêm os repertórios rígidos e ao instrumentalizar a pessoa através de sequências de tarefas de casa a acessar novas fontes de reforçamento positivo.

PSICOEDUCAÇÃO EM TRANSTORNO DO PÂNICO COM AGORAFOBIA: RESPIRAR FUNDO PROVAVELMENTE NÃO AJUDA!

REGINA WIELENSKA (CONVIDADA)

Sem resumo.

MELHORES PRÁTICAS NA GESTÃO DO ATENDIMENTO EM ABA

ANA ARANTES (CONVIDADA)

SEM RESUMO.

10/09/22

TRABALHANDO A DESESPERANÇA CRIATIVA

MÔNICA VALENTIM (CONVIDADA)

Sem resumo.

O “ELO PERDIDO” DA TERAPIA DE CASAL: ESTRATÉGIAS DE ACEITAÇÃO DA INTEGRATIVE BEHAVIORAL COUPLE THERAPY

MARA LINS E STÉLIOS SDOUKOS (CONVIDADOS)

Sem resumo.

TERAPIA CONTEXTUAL-INFANTIL

CRISTIANE FONSECA (CONVIDADA)

Sem resumo.

CLARIFICANDO VALORES NA PRÁTICA CLÍNICA: IDENTIFICANDO FONTES DE MOTIVAÇÃO E SIGNIFICADO

DANIEL ASSAZ (CONVIDADO)

Ao longo da vida de uma pessoa, alguns reforçadores podem adquirir muita importância, a ponto de exercer forte influência sobre grande parte de seus comportamentos. Esse estado pode contribuir para o sofrimento psicológico do indivíduo, especialmente caso esses reforçadores estejam parcialmente fora do seu controle ou estejam sujeitos à rápida saciação ou habituação. Uma alternativa, presente em modelos terapêuticos como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), é o uso de valores. Enquanto qualidades de ação verbalmente expressas, valores podem ser fontes de motivação e significado mais duradouras e sob maior controle do indivíduo. Este workshop tem como objetivo ensinar os participantes a distinguir potenciais valores de outros reforçadores e a clarificar os valores de clientes por meio de metáforas e exercícios experienciais individualizados, adaptados a cliente e terapeuta. Isso será feito a partir de discussões teóricas e exercícios práticos focados no ensino de habilidades terapêuticas.

COMECEI E AGORA?

08/09/22

COMECEI A ATENDER: COMO LIDAR COM QUESTÕES BUROCRÁTICAS?

FERNANDA PACHECO (CONVIDADA)

Sem resumo.

COMECEI A ATENDER: COMO CAPTAR E MANTER CLIENTES?

FERNANDA BRUNKOW (CONVIDADA)

Sem resumo.

GRUPOS DE INTERESSE

10/09/22

TERAPIAS CONTEXTUAIS

ROBERTA KOVAC (CONVIDADA)

Sem resumo.

OUTRAS HISTÓRIAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL

JAQUELINE DE ANDRADE TORRES, ROBERTA GARCIA ALVES, FELIPE MACIEL DOS SANTOS SOUZA, SÉRGIO DIAS CIRINO E RODRIGO LOPES MIRANDA (CONVIDADOS)

Sem resumo.

AC NA GRADUÇÃO

08/09/22

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM SERVIÇO DE SUPERVISÃO ABA NA EDUCAÇÃO FÍSICA AO TEA

LAURA RIBEIRO

A Modelo ExerCiência se propõe a incorporar a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na prática de exercício físico de forma a gerar benefícios para pessoas com desenvolvimento atípico, apresentando conhecimento e buscando fornecer um modelo para replicação de atendimento especializado. O presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência da oportunidade de estágio extracurricular na área da Psicologia, que embasado na perspectiva da ABA, visa promover a formação de profissionais da Educação Física (PEF) para atender indivíduos com Transtorno do Espectro Austista (TEA). A partir do ingresso no estágio, em vigência de três meses, foi possível ter acesso ao treinamento para função assistente ABA, na construção de um relatório de entrada, que permitiu acesso a orientações, vídeos que abordam âmbitos de atuação da área como exercício e movimento com prática com evidência no atendimento ao TEA, supervisão ABA em Educação Física Especial. Também foram recebidas orientações a respeito do serviço especializado oferecido pela empresa, tendo acesso às reuniões de deliberações entre o supervisor e os assistentes ABA, que visam orientações aos PEF que se propõe a atuar de forma interdisciplinar e transdisciplinar ao TEA. Paralelo a isso, foi possível contribuir dentro da supervisão formativa, que capacita PEF na perspectiva ABA e de suporte técnico, realizando reposições de aulas com profissionais que precisaram se ausentar no momento síncrono de formação. Além disso, foi possível contribuir também com a tradução livre de artigos com tema na confluência da ABA, Educação Física e TEA com o objetivo de tornar o material das turmas mais acessível. Também houve o acesso às diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) que visa promover a segurança das informações dos clientes; para adequação dessa, foi fornecida pela instituição a aquisição de um chip e e-mail da empresa. Por parte dessa também houve incentivos à participação em eventos acadêmicos financiados por tal. Dessa forma, foi possível que o processo de aprendizagem facilitado por essa experiência extracurricular proporcionasse acesso à formação continuada em ABA a partir das experiências a mim, estudante de graduação em psicologia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SOBRE A SUPERVISÃO E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EF PARA ATENDER INDIVÍDUOS COM TEA EM ABA

SAMUEL ARAUJO

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a Educação Física (EF) representam campos de atuação que dispõem de procedimentos baseados em evidência científica para intervenção para crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O Modelo ExerCiência é uma empresa que combina as duas áreas de atuação, incorporando a ABA no atendimento em EF a partir do ensino de habilidades terapêuticas prioritárias para esse público, de maneira inter e transdisciplinar. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um estágio extracurricular em Psicologia nessa instituição durante a supervisão e a formação de profissionais de EF (PEF) para atender indivíduos com TEA em ABA. Na modalidade de Supervisão Instrucional, na função de Assistente ABA, é realizada a análise teórica e aplicada dos vídeos das aulas desses profissionais por meio da verificação de avaliações comportamentais de desenvolvimento (e.g., VB-MAPP), do Programa de Ensino Individualizado (PEI) e de protocolos comportamentais. De forma complementar, a Supervisão Formativa permite lecionar, sob supervisão de um professor doutor na área, princípios analítico-comportamentais para PEFs dirigidos à prescrição de exercício físico para crianças com TEA. Na área de Organizational Behavior Management (OBM), é possível acompanhar atividades de treinamento e seleção de pessoas; avaliação e manejo de performance; e planejamento e análise de sistemas comportamentais e dos processos organizacionais. Além disso, a instituição também oferece capacitações na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) sobre a segurança das informações críticas dos clientes e favorece o contato entre diversas tecnologias de coleta, armazenamento e análise de dados. Tais atividades foram realizadas de forma remota e orientadas por supervisores da EF e da Psicologia, entre setembro de 2021 e junho de 2022. A instituição forneceu a estrutura necessária (e.g., monitor e celular) e incentivos à produção acadêmica. Dessa forma, tal experiência proporcionou ao estudante de Psicologia variadas experiências numa equipe interdisciplinar em ABA a partir da confluência entre a EF e a atuação analítico-comportamental.

COMUNICAÇÕES
ORAIS

09/09/22

PSICOTERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL EM GRUPO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UM ESTUDO PILOTO

CAROLINA DOS SANTOS CORREIA, ANA GABRIELE GOMES WARKENTIN; DANIELE RIBEIRO DOS SANTOS DÓRIA; GUSTAVO MANOEL SCHIER DÓRIA; GIOVANA VELOSO MUNHOZ DA ROCHA

Crianças com TDAH apresentam sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, caracterizados por déficits e excessos comportamentais que interferem no funcionamento global. A abordagem comportamental consiste na promoção e manutenção de comportamentos adequados incompatíveis com aqueles que caracterizam o transtorno. Um contexto grupal em que as contingências podem ser planejadas favorece a aquisição de comportamentos importantes nos quadros de TDAH: controle por regras; autocontrole; atenção e repertório social. A psicoterapia em grupo é relevante à medida que propicia a exposição direta ao relacionamento com pares, oportunidades de resolver problemas, controlar impulsos e treinar habilidades sociais num contexto protegido e mediado por terapeutas. Este estudo teve como objetivo analisar a viabilidade de um programa de intervenção estruturado para crianças com TDAH. Os componentes de viabilidade testados foram: adesão ao tratamento e efeitos da intervenção. O procedimento utilizado para avaliar os efeitos da intervenção consistiu na análise de conteúdo das entrevistas pré e pós-intervenção dos pais e das crianças e na análise dos instrumentos FDT e SSRS. Trata-se de um estudo piloto, conduzido em um ambulatório que oferece atendimento especializado via SUS. Foram realizadas 12 sessões de psicoterapia infantil com 10 crianças entre 8 e 13 anos. Os resultados indicaram melhora nos repertórios de habilidades sociais, apesar de algumas dificuldades terem se mantido. Percebeu-se que o grau de escolaridade e presença de transtorno mental do cuidador principal são variáveis importantes para determinar a adesão ao tratamento, bem como o grau de severidade do TDAH, presença de diagnósticos comórbidos e uso de medicação constituíram variáveis importantes de adesão nas crianças. Os desfechos ligados à viabilidade sugerem que esta intervenção pode ser eficaz para o tratamento do TDAH na referida população, considerando as características socioeconômicas e as técnicas e recursos terapêuticos utilizados. É importante ressaltar que este pretende ser um estudo piloto, sendo necessário, para maiores conclusões, a execução de um ensaio clínico randomizado.

TREINAMENTO DE PROFESSORES DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BETHÂNIA TUMA

As práticas baseadas em evidências (PBE) na educação têm sido amplamente difundidas no cenário internacional. Em contrapartida, no Brasil pouco se tem avançado

no sentido de fortalecer o debate em torno de práticas validadas cientificamente para alunos com TEA no espaço escolar, tendo o professor como protagonista e intervencionista. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca do treinamento de professores baseado em intervenções analítico-comportamentais para atuar com estudantes com autismo na Educação Básica publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram "treinamento de professores", "transtorno do espectro autista", "análise do comportamento aplicada", "teacher's training", "autism spectrum disorder" e "applied behavior analysis". A pesquisa foi realizada nas bases de dados, Biblioteca Eletrônica Científica Online- SciELO, o National Library of Medicine (NML), PubMed, Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Wiley Online Library do Journal of the Experimental Analysis of Behavior (JEAB) e do Journal of Applied Behavior Analysis (JABA). Foram encontradas 2046 publicações, das quais nove estudos foram incluídos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram oito publicações a serem analisadas. Dentre o total da amostra analisada, no que se refere aos níveis de ensino, todos se concentram na Educação Especial com a presença de salas especiais perpassando pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Dentre os procedimentos ensinados aos professores estiveram: Pivotal Response Treatment (PRT) em três(37,5 %) estudos, a Functional Behavior Analysis (FBA) em dois(25%), a Transição de tarefas com suportes visuais em dois(25%), intervenções em habilidades sociais manualizada em um(12,5%), Response Interruption and Redirection em um (12,5%), Discrete Trial Training (DTT) em um (12,5%) e Avaliação de preferências em um(12,5%). Apenas um (12,5%) estudos realizou treinamento com professores regentes e assistentes de salas regulares. Sobre a experiência profissional, em três(37,5%) estudos, os professores treinados possuíam uma média de mais de três anos de experiência em autismo e Educação Especial; em outros três(37,5%) estudos, não foi relatada a experiência profissional dos professores treinados; em um estudo (12,5%), os professores possuíam entre um e 13 anos de experiência com autismo. Em face dos estudos levantados e analisados, constatou-se intervenções escassas para professores de estudantes com TEA baseadas em pesquisas empíricas, representando uma lacuna na literatura científica. É urgente que a Análise do Comportamento Aplicada como ciência instrumentalize a escola e o professor com práticas baseadas em evidências científicas que garantam o respeito à diversidade e um percurso escolar com indicadores concretos e reais de sucesso para estudantes com TEA.

PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO QUE FUNDAMENTAM A INSTRUÇÃO PROGRAMADA E O SISTEMA PERSONALIZADO DE ENSINO

ANA ALICE REIS PIERETTI, MARIA ELIZA MAZZILLI PEREIRA

O presente trabalho teve como objetivo identificar princípios da Análise do Comportamento que sustentassem as propostas de Instrução Programada e do Sistema Personalizado de Ensino (PSI). Para isso, foram analisados 28 textos publicados e 77 materiais não publicados escritos por Skinner. Os materiais foram analisados considerando as características da Instrução Programada e do PSI. A escrita de ma-

teriais sobre educação por Skinner foi mais frequente no final da década de 50 e início dos anos 60, após a qual, há poucos materiais produzidos sobre este tema. Os princípios da IP e PSI encontrados na análise foram: (a) o repertório dos alunos deve ser considerado para elaborar o programa; (b) os estímulos aversivos devem ser diminuídos e o acesso aos reforçadores, aumentado; (c) um repertório mais complexo depende da aquisição de outros, que devem ser modelados; (d) o professor passa a ter outros papéis como: a identificação de repertório dos alunos, elaboração e revisão do material, descrição de objetivos de maneira comportamental, etc. Ao mesmo tempo, o aluno passa a ter um papel mais ativo; (e) a aquisição dos repertórios deve ser garantida pela programação de ensino; (f) uso de reforçamento imediato às respostas corretas; (g) construção de repertórios variados.

AS COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DE PHILIPPE PERRENOUD E SUAS IMPLICAÇÕES PARA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

GUILHERME HENRIQUE PINHEIRO

O presente trabalho tem como objeto debater a noção de competência apresentada por Philippe Perrenoud e suas implicações para o ensino, pensado a partir da lente analítico-comportamental. Para tanto será trazido à discussão conceitos-chave deste autor e como temáticas como as Competências de Ensino relacionam-se com discussões no campo do ensino e da educação na perspectiva comportamentalista. O conceito de competência, proposto por Perrenoud, trata desta como um repertório comportamental que permite agir eficazmente em uma determinada situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. Desta forma, o autor elabora dez competências para o ensino, descritas em ações; o valor descritivo da Teoria das Competências se correlaciona com a proposta de elaboração de objetivos comportamentais de ensino. A grande tônica para as metodologias de ensino pensadas dentro do paradigma da Análise do Comportamento está no delineamento de objetivos de aprendizagem; descrevendo assim, os comportamentos dos estudantes e também os comportamentos do docente, e qual patamar os alunos devem atingir ao final do curso. Para além disso, a funcionalidade explicativa desse viés permite traçar objetivos mensuráveis tanto para o estudante (a partir de seu próprio nível) quanto para o docente. Se observa um possível diálogo entre essa proposta pedagógica e o método analítico-comportamental para a educação tendo em vista a descrição da ação docente de forma não-mentalista, com passos para uma ação educativa efetiva.

PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA ANSIEDADE SOCIAL

PEDRO JOSÉ DOS SANTOS CARVALHO DE GOUVÊA

O transtorno de ansiedade social (TAS) é caracterizado por um medo ou ansiedade excessivos em uma ou mais situações sociais de interação ou de desempenho em que o indivíduo é exposto à avaliação por outros. Além disso, o TAS é marcado por comportamentos de fuga/evitação dessas situações e, em geral, produz sofrimento

cl clinicamente significativo e prejuízo em diversas áreas da vida. É considerado um transtorno altamente prevalente na clínica, figurando entre os transtornos de ansiedade mais comuns e com altos índices de comorbidade. O tratamento em grupo de base cognitivo-comportamental é uma das modalidades terapêuticas mais estudadas para o TAS e já se mostrou tão eficaz quanto o tratamento individual. Uma das abordagens comportamentais modernas é a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), que tem por objetivo central desenvolver a flexibilidade psicológica no cliente e possibilitar a vivência de uma vida com propósito e baseada em valores. O objetivo geral deste trabalho é apresentar e descrever o processo terapêutico em grupo para o TAS com base na ACT. Para isso, foi consultada a literatura especializada que sustenta a eficácia dessa abordagem para o TAS em conjunto com algumas estratégias tradicionais, como a exposição gradual e o treinamento de habilidades sociais. Os resultados preliminares apontam que a ACT em grupo demonstrou ser eficaz na redução da evitação experiencial e comportamental e no aumento da qualidade de vida em indivíduos com TAS e constitui uma alternativa de tratamento viável à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tradicional. Investigações adicionais são necessárias para compreender o papel de intervenções específicas da ACT na melhora clínica de clientes com TAS. Tais investigações poderiam abordar, por exemplo, o papel dos seis processos centrais da ACT nessa população. Outros estudos seriam ainda necessários para determinar a manutenção dos ganhos terapêuticos em longo prazo. De todo modo, a ACT emerge como uma abordagem de tratamento extremamente promissora para aqueles que sofrem com TAS e não respondem satisfatoriamente à TCC convencional.

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA URBANA NO BRASIL

FABIO HENRIQUE ALBUQUERQUE DE JESUS, ADILSON ANACLETO

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo. Praticamente todas as cidades do Brasil contam com pessoas abaixo da linha da pobreza. Nesse contexto, a agricultura urbana pode ser vista como estratégia social de diminuição da desigualdade social, através da promoção da segurança alimentar e de geração de renda. A agricultura urbana é um conceito multidimensional que interage com muitas áreas do conhecimento. Trazendo consigo um amplo leque de perspectivas teóricas e metodológicas. Diante de problemas complexos se faz necessária a colaboração interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento científico. A interdisciplinaridade implica em reciprocidade de saberes, mais do que simplesmente em cooperação simultânea e ocasional. Não foram encontrados na literatura nacional contribuições da ciência da análise do comportamento para o desenvolvimento da agricultura urbana no Brasil. O presente estudo é uma investigação conceitual entre os conceitos de agricultura urbana, metacontingência e cultura organizacional, demonstrando a possibilidade de diálogo interdisciplinar entre estes conceitos e a relevância social que este diálogo e futuras pesquisas podem trazer para a nossa sociedade.

UMA ANÁLISE GENDRADA DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

LETÍCIA DE PAULA VON BACKSCHAT

A inserção de uma perspectiva feminista na Análise do Comportamento tem adensado discussões sobre a importância de considerar a dimensão sociopolítica nas análises de questões relacionadas ao gênero. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar como as publicações analítico-comportamentais têm abordado questões de gênero. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica cujas fontes foram estudos de caso, artigos empíricos e teóricos publicados na RBTCC. Foram selecionados artigos, sem restrição de data, com orientação analítico-comportamental e que continham ao menos 3 palavras relacionadas ao gênero (e.g. homem, mulher, feminino, masculino). O exame dos artigos selecionados buscou averiguar se fatores culturais, além dos ontogenéticos, eram invocados para entender questões comportamentais diferenciais entre os gêneros. Dos 124 artigos selecionados, 73 eram empíricos, 30 teóricos e 21 estudos de caso. Nos estudos de caso, as queixas femininas mais recorrentes foram transtornos de ansiedade e problemas em relacionamentos amorosos; já nos homens foi o comportamento agressivo. Todavia, apenas um texto articulou gênero à cultura, relacionando a dupla jornada de trabalho feminino ao sofrimento psicológico. Na pesquisa empírica, os temas mais mencionados nos 31 artigos que abordaram apenas mulheres foram maternidade e transtornos psicológicos. Dos 7 artigos que citaram apenas o sexo masculino, 4 eram de pesquisas com ratos machos. Os 8 artigos empíricos que utilizaram explicações culturais retratavam ciúmes, violência e problemas de relacionamento, tendo a mulher como foco. Nas pesquisas teóricas, as temáticas que apareceram com maior frequência foram comportamento verbal de pais e filhos e transtornos psicológicos. Dos artigos teóricos, 8 recorreram a questões culturais de gênero, abordando temas semelhantes aos das pesquisas empíricas. Apesar de haver uma distribuição diferencial de ocorrência de determinadas questões comportamentais em função do gênero, apenas 17 artigos mencionaram o nível cultural para elucidar essas diferenças. É necessário recorrer de modo mais sistemático aos fatores culturais nas análises funcionais de comportamentos cuja incidência é gendrada.

UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE SENTIMENTO NOS TEXTOS DE B. F. SKINNER

LUIZA BACCHI, HEITOR VICENTE DA SILVEIRA

Fenômenos subjetivos, como os sentimentos, são considerados temáticas de estudo da Psicologia por excelência. No campo da Análise do Comportamento, o conceito de sentimento é discutido a partir de acepções diversas e, muitas vezes, incongruentes entre si. Essa pluralidade de sentidos do termo parece justificar, portanto, um retorno às bases filosóficas da área, o comportamentalismo radical, com o objetivo de analisar o conceito de sentimento nos textos de B. F. Skinner. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza teórico-conceitual composta por três etapas. Na primeira etapa, foram selecionados textos de Skinner que discutem o tema dos

sentimentos. O critério de seleção era que os textos apresentassem 20 ocorrências ou mais dos termos *feel* e *feeling*. A partir desse critério, 11 textos foram selecionados para análise na obra de Skinner. Na segunda etapa, esses textos foram lidos e analisados buscando por: i) definição do conceito de sentimento por Skinner; e ii) identificação de teses tradicionais, críticas e teses alternativas sobre o conceito. Na terceira etapa, foi elaborado um texto-síntese a fim de compilar os dados obtidos. Os resultados encontrados indicam que a discussão skinneriana se afasta da noção de sentimento como causa do comportamento, ao mesmo tempo que complexifica a discussão sobre a temática. Para Skinner, tratar sobre sentimentos de uma perspectiva comportamentalista radical deve envolver necessariamente: a) os sentimentos "em si" (o que é sentido); b) o comportamento de sentir; e c) descrever ou falar sobre o que é sentido, sobre o comportamento de sentir e as condições envolvidas em sentir. Conclui-se que a forma como o termo sentimento é utilizado nas publicações analítico-comportamentais poderia ser reavaliado, de modo a garantir que o conceito está sendo utilizado de acordo com a complexidade com a qual a temática é tratada na filosofia comportamentalista radical.

EFEITO DA VALÊNCIA EMOCIONAL DE FACES EMPREGADAS COMO ESTÍMULOS-MODELO SOBRE A FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA

HELOISA RIBEIRO ZAPPAROLI, MARCELO SILVEIRA, JULIO CAMARGO, MATEUS SILVESTRIN, GIOVAN RIBEIRO, GABRIELA TEIXEIRA, HELOÍSA ZAPPAROLI, NATÁLIA AGGIO, WILLIAM F. PEREZ, ERIK ARNTZEN E MARCELO CAETANO

Ao longo das décadas, pesquisadores valeram-se da inspeção visual de dados de respostas acumuladas ou agregadas para o estudo de contingências envolvidas no comportamento operante. Muito embora tenha havido expressivos avanços na capacidade do cientista de descrever e fazer previsões sobre ocorrências futuras de comportamentos análogos, a inspeção visual pode não dar conta de descrever outras relações funcionais relevantes nas quais a ocorrência de respostas podem ser um efeito de múltiplas variáveis independentes. Recentemente, Silveira et al. (2021) empregaram uma regressão logística multivariada para analisar os desempenhos de humanos adultos em procedimentos de Equivalência de Estímulos e determinaram que os escores em testes de manutenção de classes conduzidos 30 dias após o treino eram função do efeito combinado do tipo de treino (Matching to Sample com Atraso - DMTS) e da valência emocional positiva de faces alegres que foram apresentadas como estímulos-modelo durante o treino inicial. Na presente pesquisa, procurou-se determinar se apenas a valência afetiva de faces alegres e raivosas teriam efeitos diferentes sobre as probabilidades de manutenção de duas classes de equivalência. Vinte adultos foram ensinados a relacionar as faces (A) a figuras abstratas (B e C). Após o estabelecimento das linhas de base AB e AC, os participantes foram submetidos a testes de equivalência BC e CB. Trinta dias depois, os testes foram repetidos. Os resultados da análise identificaram que a probabilidade de acertos bastante alta nos testes conduzidos imediatamente após o treino e um decréscimo expressivo nos desempenhos em testes conduzidos 30 dias depois. Os

desempenhos foram mais acurados para as relações que envolviam as figuras abstratas da mesma classe que as faces alegres do que para as relações entre as figuras pertencentes à mesma classe que a face raivosa. A deterioração nos desempenhos para ambas as classes em testes de manutenção mostram que a durabilidade das relações de equivalência ocorre em função da ação combinada de mais de uma variável independente. Tais achados podem ter implicações para a compreensão analítico-comportamental acerca da ação de variáveis ambientais sobre comportamentos com características simbólicas.

PSICOPATOLOGIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LAURA GRATSCH DO NASCIMENTO, LUISA R. W. FURTADO, JANAÍNA T. BARBOSA PACHECO

A psicopatologia refere-se ao campo de estudo do adoecimento mental, sendo um fenômeno compreendido a partir de diversas abordagens. O modelo médico é o mais aceito, entretanto tal modelo é conflitante com o modelo analítico-comportamental, pois é importante compreender as variáveis que mantêm os comportamentos psicopatológicos para prevê-los e modificá-los. Por outro lado, não há um consenso na literatura analítico-comportamental sobre a definição do fenômeno psicopatológico ou uma formulação de um modelo de psicopatologia. Assim, o presente estudo objetivou descrever convergências entre a literatura analítico-comportamental sobre o conceito de psicopatologia, a partir de uma revisão de literatura. Foram consultadas seis bases de dados, além de um periódico, resultando em 27 publicações que foram analisadas, entre artigos científicos e capítulos de livros. As publicações encontradas foram divididas em sete temáticas, de acordo com o tema que abordaram, sendo elas: publicações que englobam o conceito de psicopatologia não relacionado a um transtorno específico; publicações que analisam a "Depressão"; publicações que abordam a "Esquizofrenia"; publicações que discutem os "Transtornos de Ansiedade"; publicações que analisam os "Transtornos Alimentares"; publicações que abrangem o "Transtorno de Personalidade Borderline"; e publicações que abordam o "Transtorno Dismórfico Corporal". Os resultados reiteraram que não há um consenso sobre o conceito de psicopatologia na literatura analítico-comportamental. Entretanto, foi possível concluir que o estabelecimento e a manutenção dos comportamentos psicopatológicos parece ocorrer a partir do controle aversivo – reforço negativo e punição positiva – por vezes associado a baixas taxas de reforçamento positivo. Assim, para a Análise do Comportamento, os comportamentos psicopatológicos não são algo que o indivíduo possua, mas que se mantêm pela relação que este estabelece com o ambiente no qual está inserido, decorrendo de processos de aprendizagem.

UMA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DESCRITIVAS DO COMPORTAMENTO ARTÍSTICO EM WALDEN TWO

GABRIEL RODRIGUES VITTI

Em Walden Two, comunidade utópica delineada por B. F. Skinner, a arte faz par-

te das contingências planejadas pelos administradores do local a fim de promover uma vida livre e feliz aos habitantes. Dada a importância conferida às produções artísticas em tal comunidade fictícia, o objetivo deste estudo foi apresentar uma sistematização sobre a arte no livro *Walden two*. Foi realizada uma pesquisa teórico-conceitual que consistiu na busca, compilação e análise de trechos da obra que continham palavras-chave associadas à arte (e. g., art, literature, music, painting). As informações obtidas foram agrupadas em dois eixos temáticos, sendo eles: i) caracterização das principais produções artísticas presentes na obra; e ii) exame das variáveis descritivas do comportamento do artista e da audiência. Com relação ao primeiro eixo, constatou-se uma diversidade de produções artísticas, como literatura, teatro, música, artes plásticas, arquitetura, moda e cinema, as quais apresentam alta qualidade técnica e diversidade de estilos. Já as análises do segundo eixo temático demonstraram que o comportamento do artista em *Walden two* é mantido predominantemente por consequências reforçadoras naturais, bem como por outras condições, como a existência de tempo livre, oportunidade e, principalmente, apreciação, uma vez que a audiência desempenha função de operação estabelecadora motivacional capaz de potencializar o efeito reforçador das obras de arte e, assim, aumentar a ocorrência dos comportamentos artísticos. O planejamento cultural de *Walden two* também favorece o comportamento da audiência por meio do uso de estímulos discriminativos, da diminuição do custo de resposta das ações de apreciação e da educação da sensibilidade artística dos habitantes. Conclui-se que, mais do que valorizar as produções artísticas, Skinner compreende a arte como comportamento e, portanto, descreve em *Walden two* contingências específicas capazes de fomentar e manter as atividades artísticas. Tais contingências devem ser consideradas nos estudos sobre planejamento cultural, discutindo a relevância e o papel da arte na construção de uma sociedade na qual os indivíduos sejam livres e felizes.

UM ESTUDO COMPORTAMENTAL SOBRE A ARTE NOS TRÊS NÍVEIS DE VARIAÇÃO SELEÇÃO

LARYSSA RODRIGUES GOMES

A arte pode ser compreendida como uma parte fundamental da experiência humana. Neste cenário, a arte será compreendida como comportamento, pautado na ciência analítico-comportamental. O comportamento é para Skinner produto de três níveis de variação e seleção. O primeiro: filogenético, envolve a história da evolução da espécie; o segundo: ontogenético, contempla a história de vida dos indivíduos e o terceiro: a história cultural. O estudo objetiva enfatizar análises do fenômeno artístico em nível filogenético, por meio da estética experimental, e o cultural, por meio dos conceitos de “agências de controle” e “contracontrole”. Visando preencher lacunas presentes na ciência analítico-comportamental, tal esforço pode auxiliar na melhor compreensão acerca do papel filogenético e cultural relacionado às produções artísticas e em como fomentar uma arte de contracontrole. A pesquisa é de natureza conceitual e foi desenvolvida em três fases: Fase 1. Construção de uma malha interpretativa sobre a noção de estética experimen-

tal, em que foram selecionados artigos que apresentavam possíveis vinculações da estética experimental com a arte, por meio de uma pesquisa na plataforma "APA PsychNet". Foi utilizado como descritor de busca o nome do fundador da Estética Experimental: "Berlyne, D. E.". O critério de seleção foi a leitura do resumo e a verificação da relação com o tema proposto. O procedimento de análises dos textos foi o "Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto". Constituiu no levantamento dos principais conceitos, definido pelo problema de pesquisa: estética experimental (experimental aesthetics); arte (art); novidade (novelty) e variedade (variety); na identificação das Teses Tradicionais apresentadas pelo autor nos textos; das Críticas às Teses Tradicionais e a apresentação das Teses Alternativas. E na construção de uma síntese interpretativa das relações conceituais encontradas. Para os resultados obtidos na fase 1, os textos selecionados foram: "Art and Humor"; "Novelty, complexity, and hedonic value" ; "Hedonic effects of uniformity in variety" e "Ends and means of experimental aesthetics". Fase 2. Construção de uma malha conceitual sobre as noções agências de controle e contracontrole nas obras de B. F. Skinner. As obras consultadas foram norteadas pela presença de discussões acerca da cultura: "Science and Human Behavior"; "Beyond Freedom & Dignity"; "Reflections on Behaviorism and Society" e "Upon Further Reflection". As obras foram consultadas em formato digital (PDF) e o recurso de busca eletrônica do interior do texto foi empregado (Ctrl+F). Os critérios de inclusão dos trechos foram: conter o radical pesquisado no trecho e versar sobre a temática da cultura. A partir dos dados obtidos foi realizada uma análise interpretativa acerca do que o autor compreende sobre os termos "agências de controle" e "contracontrole". Na primeira etapa, como o radical "agenc", foram identificados um total de 304 ocorrências dos radicais, dois quais foram selecionados 248. Após análises foram criadas categorias de análise: agência como um grupo mais organizado; agência como um grupo com maior poder; agência como um grupo formulador/organizador de contingências; agência como um grupo que exerce um controle ético e agência como um grupo cooperador para a manutenção do status quo. Na segunda etapa, com o radical "count", foram identificados um total de 435 ocorrências dos radicais, dos quais foram selecionados 77. E foram criadas categorizações interpretativas: contracontrole como contingências que reduzem o poder dos controladores; contracontrole como redução de contingências predominantemente aversivas; contracontrole como fortalecimento do grupo controlado; contracontrole como preservação da liberdade e da dignidade humana e contracontrole como uma variável atuante na evolução das culturas. Ao avaliar o fenômeno artístico em nível filogenético, se deve atentar que a estética experimental é desenvolvida no quadro de uma concepção evolutiva cujo pressuposto inicial consiste em considerar que as atividades de natureza estética desempenham uma importante função adaptativa. Ademais, experimentos demonstraram que há uma relação direta entre novidade e valor hedônico. Tanto o prazer quanto o interesse aumentam com a novidade, tais resultados corroboram com a ideia de que há um tipo de comportamento exploratório que pode ser analisado a partir da psicologia comparada. A arte como um fenômeno cultural, é perpassada pelo controle social. Ao avaliar o controle institucionalizado, temos que as agências possuem maiores "poderes" em termos de acesso e

distribuidores de reforçadores do que pode ser considerado arte em uma cultura. As agências formulam e organizam contingências, principalmente, advindas de um controle ético e designam o que é qual arte é legal/ilegal; certa/errada; bonita/feia. A variação de novos conteúdos artísticos aqui é perpassada pela proposição que as agências controladoras dificultam a seleção de novas práticas artísticas que ameacem a perpetuação do status quo. Tratando especificamente do conceito de contracontrole, os resultados demonstraram que o contracontrole artístico, atuaria como uma nova prática, que se selecionada, poderia atuar na evolução de uma cultura, pois, selecionando conteúdos artísticos que não corroboram com status quo, há a possibilidade de contracontrolar conteúdos artísticos ditos como "predominantes" e numa nova determinação do que pode ser considerado belo e/ou feio em uma cultura.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DE ROTINAS DE ESTUDO PREPARA!

CRISTIANE ALVES, THAMARA RÚBIA CAMARGO JESUS, HINDIRA NAOMI KAWASAKI

Estudar é um comportamento socialmente valorizado e para ter êxito nos estudos é necessário criar condições favoráveis para que ele ocorra com eficiência. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do planejamento, aplicação e avaliação do programa de ensino PREPARA! (Projeto de Rotinas de Estudos Para Atingir Resultados e Autonomia). Foram realizados quatro encontros semanais, no formato online, com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior de Goiás, com o objetivo de desenvolver os seguintes comportamentos-objetivo: Planejar a organização da rotina e materiais de estudos; Realizar a programação da rotina e materiais de estudos; Identificar situações problemas vivenciadas durante o processo de estudos; Aprimorar técnicas de estudos para melhor aproveitamento de tempo e materiais disponíveis; e Desenvolver autonomia por meio da aquisição de bons hábitos. As sessões foram conduzidas com apresentação de slides contendo imagens e informações de modo a estabelecer diálogo com os participantes e discussões acerca dos temas relacionados à organização da rotina de estudos. Para avaliar o programa de ensino, foram disponibilizados dois questionários, um antes do programa e outro após a participação no programa. De forma geral, foi possível verificar mudanças nos repertórios relacionados ao planejamento da rotina de estudos e aumento na discriminação das contingências relacionadas ao comportamento de organizar rotina de estudos. É possível constatar a relevância deste tipo de programa de ensino para estudantes, dada a necessidade de que estes desenvolvam comportamentos de organização de rotina de estudos que propiciem condições de aprendizagem satisfatórias e autônomas.

A MANUTENÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS DO "MITO NEGRO" EM PERSONAGENS PRETOS DO CINEMA NACIONAL

VENÍCIUS NASCIMENTO, LARISSA FERREIRA RODRIGUES E NATÁLIA SANTOS MARQUES

As tecnologias de raça são produtos culturais que interpelam as subjetividades e

têm a função de reproduzir desigualdades raciais. Através dessas tecnologias, representações negativas sobre a negritude são culturalmente transmitidas, como os estereótipos raciais do Mito Negro (MN). Este aparece na escrita de Souza (1983) como uma ideologia que fortalece a desigualdade racial no Brasil, no decorrer do texto os seguintes estereótipos raciais são apontados: irracional; feio; sujo; ruim; exótico; despossuído de valores, civilidade e humanidade; miserável; sensitivo; resistente fisicamente; e superpotente sexual. Portanto, neste Trabalho de Conclusão de Curso investigou-se o cinema brasileiro enquanto tecnologia de raça, através da análise dos estereótipos do Mito Negro (MN) presentes nos personagens pretos dos elencos principais dos 10 filmes brasileiros mais vendidos entre os anos 2012 e 2019 listados pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE). Na análise foram descartadas as repetições de filmes, assim, foi um total de 72 obras. Para uma maior confiabilidade dos dados, o processo de categorização dos personagens ocorreu a partir de dois formulários eletrônicos preenchidos por dois assistentes de pesquisa ingênuos ao objetivo do estudo. A categorização dividiu-se em duas etapas, a primeira objetivou classificar os personagens em termos de raça: preto(a) ou pardo(a). Aqueles não classificados dentro dessas duas categorias foram considerados como de outra etnia. A segunda correspondeu à classificação dos personagens pretos em torno das categorias do MN, pois não houve concordância entre homens pardos. No total foram 18 homens pretos a serem analisados. Os índices de concordância de ambas as etapas, respectivamente, são de 76% e 70%. Houve uma baixa representação de homens pretos, cerca de 7,56% (n=18) de todos os núcleos centrais analisados. Além disso, 55,5% (n=10) deles apresentaram um ou mais estereótipos do MN. Em suma, os filmes nacionais mais vendidos têm reproduzido estereótipos do MN, atuando como tecnologia de raça, assim, é crucial o desenvolvimento de mais estudos sobre racismo e produtos da cultura, devido o papel de alguns como tecnologia de raça.

AUTOESTIMA OU AVALIAR-SE? UMA CARACTERIZAÇÃO DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTO

GABRIEL GOMES DE LUCA, RENATA TEIXEIRA PARAPINSKI

A autoestima é entendida sob diferentes perspectivas e muitas delas apresentam características mentalistas. Apesar de diversos indivíduos possuírem necessidade de desenvolvimento do repertório de autoestima, há pouca clareza de como pode ser compreendida como comportamento. Diante disso, foi objetivo deste trabalho caracterizar a classe geral de comportamento "avaliar-se". Para isso, foi realizado um procedimento com base nas obras escolhidas como fonte de informação para identificar e derivar componentes de comportamentos da classe geral "avaliar-se", nomear as classes de comportamentos que constituem a classe geral, distribuir os comportamentos de acordo com o grau de abrangência e decompor novos comportamentos entendidos como pré-requisitos para apresentação de outros mais complexos. Esse procedimento possibilitou identificar quais classes de comportamentos compõem essa classe geral e os diferentes graus de abrangência de cada comportamento. Como resultado, 201 classes de comportamento foram identifi-

cadadas e organizadas em graus de abrangência. Tais comportamentos foram organizados em classes de comportamentos mais amplas, sendo: "caracterizar autoestima como um comportamento", "avaliar a própria história de vida e o contexto no qual se desenvolveu", "avaliar influência da comunidade verbal sobre o processo de atribuir medida ao próprio comportamento" e "avaliar o próprio repertório comportamental". A caracterização da classe geral de comportamento contribui para aumentar a clareza do que pode ser entendido como autoestima com base na perspectiva da Análise do Comportamento, o que envolve a modificação da compreensão de autoestima de apenas uma medida do comportamento para a noção de avaliação, processo que envolve a criação de condições para desenvolvimento de comportamentos mais promissores e significativos. A partir disso, há como decorrências aumento da compreensão conceitual sobre essa classe de comportamento (muitas vezes tratada na literatura como uma entidade mental), o que viabiliza que intervenções sejam desenvolvidas com maior probabilidade de serem eficientes e eficazes para populações que necessitem desenvolver tal repertório.

UMA ANÁLISE CONCEITUAL EXPLORATÓRIA DA DESINFORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

GABRIELA CHIQUITO GAWLETA, DHAYANA LINTHAMOUSSU VEIGA BENDER, CHAYENE PAULINO MARTINS; GABRIELA CHIQUITO GAWLETA; JORDANA ANITA TOSATO MILSTED

O desenvolvimento de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) intensificou a desinformação - essa definida como um relato verbal não correspondente com o ambiente não verbal. Desde a década de 1980, analistas do comportamento buscam compreender a divulgação de informações pela mídia como uma forma de exercer controle sobre determinados grupos - mas ainda faltam análises que abordem a forma de controle exercida pela divulgação de informações não correspondentes com o ambiente. Este Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo analisar conceitualmente o fenômeno da desinformação sob a perspectiva da análise do comportamento, partindo-se dos processos comportamentais envolvidos (1) na correspondência verbal e não verbal; (2) na distorção do controle de estímulos; e (3) no controle instrucional. Inicialmente, foram apresentados estudos que analisam comportamentalmente a mídia, de forma a contextualizar a literatura já existente. Em seguida foram abordados os conceitos teóricos dos processos envolvidos no controle verbal do comportamento, para então trazer um panorama geral do fenômeno da desinformação pelo viés analítico-comportamental. Conclui-se que a desinformação pode ser compreendida enquanto produto de uma interação verbal entre indivíduos sob controle de contingências sociais, sendo que o relato verbal não correspondente pode adquirir função semelhante ao controle instrucional. Assim, desinformação pode ser caracterizada como um conhecimento socialmente construído deslocado da realidade, que embora contrafactual, é mantida por contingências sociais, contingências estas que não dependem do ambiente social, mas da audiência. Considerando que a exposição à desinformação pode contribuir para a aquisição e manutenção de comportamentos prejudiciais, com impactos na política, ciência e saúde, faz-se necessário avaliar quais contingências sociais controlam a propagação da desinformação, para que intervenções sociais e coletivas sejam possíveis.

EFEITOS DE UM MODELO DE ENSINO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL EM UM CURSO DE APLICADORA(DOR) EM ABA AO DESENVOLVIMENTO ATÍPICO/TEA

THAIS MARIA MONTEIRO GUIMARÃES, JACQUELINE IUKISA FAUSTINO CALADO, LARISSA GABRIELA DE SOUZA RIBEIRO, LUIZ FELIPE COSTA ALVES

Recentemente, com o avanço tecnológico e científico das áreas aplicadas da Análise do Comportamento (Applied Behavior Analysis - ABA), a utilização de métodos de ensino baseados em evidências para o ensino de um conjunto de habilidades terapêuticas tem sido cada vez maior. Nesse sentido, uma programação de ensino individualizada (e.g., Personalized System of Instruction, PSI) tem sido útil em cursos de aprendizagem para o domínio (mastery learning), um tipo de método de ensino que valoriza o domínio de habilidades e competências básicas para que depois sejam ensinados os tópicos mais complexos do assunto. Assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar o efeito de um modelo de ensino analítico-comportamental sobre o desempenho de participantes em um curso para Aplicadora(dor) em ABA ao desenvolvimento atípico/TEA. Tal modelo consistiu em: apresentação sequencial de conteúdo, ritmo próprio em sondagens teóricas com feedback imediato de tutor e exposição a práticas do conteúdo teórico. O conteúdo foi baseado nos "Critérios para Acreditação Específica de Prestadores de Serviços em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao TEA/Desenvolvimento típico da ABPMC". Dois grupos foram expostos ao modelo. O Grupo A com 10 participantes e o Grupo B com 8 participantes foram expostos ao Pré-teste, que foi reaplicado após conclusão do curso. O treino consistiu em 52 horas divididas em carga horária conceitual, prática e sondagens processuais para monitoramento de aprendizagem. Os resultados indicaram que o uso do modelo de ensino aumentou a média do percentual de acertos no Pós-teste em todos os Ciclos de conteúdo para os dois Grupos. Portanto, utilizar um modelo de ensino analítico-comportamental em Curso como este, parece ser uma tecnologia comportamental de relevância social, visto que permite auxiliar na qualidade da prestação de serviços para pessoas com desenvolvimento atípico/TEA.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E MEDICALIZAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NACIONAL

JULIANO SETSUO VIOLIN KANAMOTA, ANA CAROLINA BONFATI; DANIEL SANTOS DA SILVA; GABRIELLA SANTOS FREITAS; GUSTAVO HENRIQUE GOMES FERRAZ; LAFS AREND NUNES; MARTA ARAUJO MOREIRA; VALDIR FERREIRA DOS SANTOS, JÉSSICA ORTENZI BATISTELLA

Medicalização é um fenômeno no qual problemas não médicos são definidos e tratados como problemas médicos, por exemplo problemas de comportamentos. A Análise do Comportamento também critica o uso do modelo médico para a compreensão de problemas psicológicos. Este trabalho se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica da literatura nacional, tendo como objetivo avaliar se, e como, a Análise do Comportamento tem sido mencionada em trabalhos que abordam a medicalização. As buscas bibliográficas foram realizadas entre 8 e 25 de abril

de 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: "Análise do comportamento", "Análise funcional", "Behaviorismo", "Farmacologia comportamental", cada um relacionado ao descritor "medicalização" por meio do operador booleano AND nos mecanismos de busca avançada dos seguintes bancos de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Periódicos eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Catálogo de Teses (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos trabalhos em língua portuguesa, nos quais ambos os descritores constavam no corpo do texto. Foram excluídos trabalhos nos quais um dos descritores constava apenas nas referências bibliográficas ou que não puderam ser acessados virtualmente. Foram encontrados 1.054 arquivos, dos quais 708 compuseram a amostra da pesquisa; amajoria encontrados por meio do Google Acadêmico. Os resultados demonstram que o maior número de trabalhos foi encontrado ao utilizar os descritores "Behaviorismos" e "Análise do Comportamento". Além disso, observa-se publicações regulares de trabalhos que mencionam conceitos da Análise do Comportamento e a medicalização nos últimos 20 anos, e uma tendência de aumento neste número nos últimos 15 anos. Apesar de promissores, tais resultados ainda não permitem afirmar que a Análise do Comportamento tem sido utilizada como um referencial teórico que permite a uma melhor compreensão do fenômeno da medicalização.

CONSIDERAÇÕES SKINNERIANAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE LIVRE-ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE MORAL

YURI FONTOURA DE ARAÚJO POMPILIUS GUEDES

O tema da relação entre livre-arbítrio e responsabilidade moral é candente no campo filosófico. Esse artigo tem o objetivo de apontar algumas contribuições da filosofia comportamentalista radical de B. F. Skinner para o debate. Para os propósitos do texto, identifica-se ao menos dois posicionamentos sobre o assunto: (1) o livre-arbítrio como condição necessária para a responsabilidade moral; (2) o livre-arbítrio como condição não-necessária para a responsabilidade moral. Em seguida, a interpretação skinneriana do comportamento humano em detrimento da noção de homem-autônomo é utilizada para situar o autor na discussão e viabilizar uma compreensão alternativa da responsabilidade moral.

SOBRECARGA E SUPORTE SOCIAL EM CUIDADORES INFORMAIS DE PACIENTES PALIADOS

EDUARDO SANTOS MIYAZAKI, MATEUS MEIRA DALKIRANE

O termo Palliare refere-se a amparar, cuidar e proteger. "Cuidados Paliativos" é categorizado por uma abordagem que, através da prevenção e alívio do sofrimento, objetiva a melhora da qualidade de vida de pacientes que enfrentam uma condição médica potencialmente ameaçadora da vida. A área de Cuidados Paliativos pressupõe atenção total aos pacientes, abordando suas necessidades para além da condição médica clínica. Suporte psicossocial é oferecido também ao cuidador informal (CI) – definido como familiares, amigos e demais indivíduos não remu-

nerados pelos cuidados desempenhados - durante o processo de adoecimento do paciente e, por fim, de sua morte. A admissão do paciente em Cuidados Paliativos (CP) altera a rotina do Cuidador Informal. Este estudo objetivou identificar correlações entre Sobrecarga, Qualidade de Vida (QdV) e Suporte Social em CIs de pacientes paliados. Participaram do estudo 30 CIs em um hospital de alta complexidade. Foram utilizadas as escalas MOS-SSS (Medical Outcome Study - Social Support Survey); QASCI (Questionário de Avaliação da Sobrecarga em Cuidadores Informais); SF- 36 (Short Form Health Survey) e questionário sociodemográfico. 67,5% dos participantes apresentaram altos escores em suporte social. Aspectos emocionais e físicos apresentaram as menores médias em QdV. Foram encontradas correlações significativas e negativas, fracas ou moderadas entre sobrecarga e a maioria dos domínios de QdV. A sobrecarga apresentou correlação negativa e moderada com suporte social no domínio apoio material; entre QdV e Suporte Social as correlações foram positivas, fracas ou moderadas. Vitalidade e saúde mental se correlacionaram com todos os domínios de suporte social. O papel de CI implica uma alteração da rotina e pode estar relacionado a dificuldades encontradas nesta nova função. O acúmulo de tarefas e a necessidade da ampliação do repertório para lidar com essa nova função pode se relacionar com a sobrecarga relatada.

INTERVENÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO REFERENTES À DEPENDÊNCIA QUÍMICA

JENIFER RODRIGUES DE SOUZA, SOLANGE BERTOZI DE SOUZA

A presente pesquisa foi realizada no intuito de verificar quais ações de intervenção a análise do comportamento possui para tratamento psicológico dos transtornos por uso de substâncias. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura da área de psicologia. A busca se limitou aos últimos 20 anos, cujo objetivo foi levantar hipóteses de intervenções pela análise do comportamento para a dependência química. Após a revisão dos artigos, em análise aos resultados, concluiu-se que a análise do comportamento possui modelos de intervenções para dependência química. Porém, verifica-se a escassez de conteúdo científico aprofundado publicado e a necessidade de mais pesquisas específicas na área.

10/09/22

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO, A IDENTIFICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA POR PARCEIROS ÍNTIMOS

CAROLINE SOUSA DE OLIVEIRA, LETICIA MOTA VASCONCELOS DOS SANTOS, LUIS LIONEL LINHARES VARELA FILHO, LUIZA DE ARRUDA BASILIO, MARIANA JANUÁRIO SAMELO MUGNOL, ISABELLA TEIXEIRA BASTOS

As mulheres vítimas de violência por parceiros íntimos podem ser aviltadas física e psicologicamente, chegando, por vezes, a sofrer violência letal. Em muitos casos, tampouco são acolhidas adequadamente pelas instituições e pela comunidade ao seu redor. Nesse contexto, levantou-se a hipótese de que o repertório de Habilidades Sociais dessas mulheres pode ser deficitário, sendo uma potencialidade a ser desenvolvida a fim de ajudá-las a sair da situação de violência. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar o trabalho da(o) psicóloga(o) na identificação e no desenvolvimento de Habilidades Sociais durante o atendimento às mulheres vítimas de violência por parceiros íntimos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três psicólogas experientes no atendimento a essa demanda, abordando a visão profissional de Habilidade Sociais e a identificação desse repertório nas pacientes, as estratégias de intervenção utilizadas no atendimento e a percepção das profissionais sobre os efeitos alcançados como resultado. Como resultados, verificou-se que: a) a concepção de Habilidades Sociais das profissionais mostra concordância com a literatura, apesar dessa ser mais aprofundada; b) o repertório de habilidades sociais das pacientes passa por déficits em comunicação, assertividade, resolução de problemas interpessoais - especialmente em identificar a situação de violência —, e intimidade; c) as estratégias interventivas incluem desenvolver diferentes habilidades nos diversos contextos da violência (dentro do relacionamento violento, em um processo de recuperação da situação de violência ou até no início de um novo relacionamento com padrão violento), utilizando-se assim de um repertório habilidoso socialmente como ferramenta de reconhecimento da violência e desvencilhamento do agressor, mas também como ferramenta que visa a autonomia da mulher ou a construção de intimidade em uma relação adequada. Discute-se a importância do treino de Habilidades Sociais na construção de um novo repertório para lidar com o mundo, relacionando-se com a recuperação do bem-estar e da autonomia da mulher e no fortalecimento de suas relações interpessoais.

A COMPREENSÃO DE ANALISTAS DO COMPORTAMENTO BRASILEIROS SOBRE O CONSTRUCTO "FALSAS MEMÓRIAS"

GIORGIO CALIXTO DE ANDRADE

O tema "falsas memórias" tem recebido mais atenção entre os analistas do comportamento, seja pelo caráter de produção científica, seja pelo caráter de aplicação dos estudos desenvolvidos até o momento. A discussão acerca das falsas memórias é importante dentro do contexto forense, em que se busca trazer à tona memórias

verossímeis, de modo a evitar falsas acusações no âmbito judiciário. Além disso, os estudos comportamentalistas estão em desenvolvimento para a estruturação de um referencial teórico robusto para a compreensão de falsas memórias, tendo o paradigma de equivalência de estímulos como principal ferramenta para essa compreensão. Dessa forma, este estudo tem como objetivo avaliar a compreensão de analistas do comportamento brasileiros sobre o constructo "falsas memórias". Tal pesquisa faz parte do projeto guarda-chuva (aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná sob parecer 4.860.320 e CAAE 49082921.3.0000.8040) que tem como objetivo desenvolver questionário fechado com temas que emergiram nas entrevistas realizadas com analistas do comportamento brasileiros. Para tanto, sete analistas do comportamento brasileiros participaram do estudo e, por meio da análise temática, verificou-se os principais conteúdos emergidos. A Análise Temática foi conduzida por meio de uma lógica dedutiva, na qual foram utilizados recursos conceituais e teóricos para analisar os dados. A escolha dos temas ocorreu por similaridade e teve como questões norteadoras "Como você compreende tal constructo psicológico?" e "Na análise do comportamento, como é compreendida tal questão?". A análise resultou em quatro temas e 10 subtemas. Os temas abordados foram: "evidências científicas relacionadas aos estudos das falsas memórias", "noções acerca de falsas memórias", "percepções dos participantes sob o viés comportamentalista", "questões relacionadas à prática profissional". Conclui-se que os participantes identificam as principais características das falsas memórias, discutem os problemas relacionados entre esse tema e o Direito, bem como não tratam do paradigma de equivalência de estímulos, apenas tangenciando os estudos mais recentes da área.

GENERALIZAÇÃO CULTURAL: UM TREINAMENTO EFETIVO PARA EQUIPE NA INTEGRIDADE DO DTT NA APLICAÇÃO DO PEAK NO BRASIL

DAITON MARTINS

O PEAK-DT é um currículo baseado em evidências com extensa pesquisa. Integridade de tratamento é um dos componentes críticos de uma intervenção eficaz. Fora dos países onde as oportunidades de treinamento são escassas, fornecer treinamento preciso é um desafio. O estudo atual avaliou a eficácia do BST Roleplay para treinar três profissionais implementando o Currículo de linguagem PEAK-DT, usando DTT com três alunos com TEA. Não só os profissionais implementam os programas com alta integridade de tratamento, mas também os alunos melhoraram seu desempenho na aquisição de habilidades. Foram considerados a manutenção e generalização dos programas. Os dados mostraram que o BST Roleplay foi bem-sucedido entre os profissionais e resultou na melhora da linguagem de 3 crianças com autismo.

REDIGINDO UM CAPÍTULO A QUATRO MÃOS REMOTAMENTE

KARENINA OLIVEIRA SANTOS, MARIANA TROESCH, VALESKA CHESTER E DAFNE OLIVEIRA

Em função do meu nome estar vinculado a uma mesa que teve como tema a produção acadêmica no período do puerpério com as queridas Cláudia Oshiro e Luana Flor (ABPMC, 2019), recebi um belo convite de colegas que ainda não conheço presencialmente (Ana Laura, Flávia e Lucas), mas que me possibilitaram uma oportunidade de ouro de publicar um capítulo no primeiro livro sobre Luto e Análise do Comportamento. Tive o aceite de mais três colegas queridas, que toparam escrever em conjunto e a distância um capítulo que uniu a temática do luto com a maternidade (Mariana Troesch, Valeska Chester e Dafne Oliveira). Em função da pandemia, todos os nossos encontros se deram de forma remota e da mesma forma a escrita conjunta do capítulo. Buscando seguir o cronograma e os prazos estipulados pelos editores, a construção se deu tanto de forma individual quanto coletiva. O capítulo incluiu casos reais acompanhados em contextos clínicos predominantemente hospitalares, por três das autoras e contemplou tanto a perda real, quanto o luto simbólico. Relatar um pouco da experiência da construção do capítulo de forma conjunta e remota, foi algo que acreditamos ser relevante para compartilhamento.

ESPECIFICAÇÃO DO CONCEITO DE EVOCAÇÃO NA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL

LEONARDO CORDEIRO SVIDZINSKI DE PAULO

As evocações do terapeuta são parte importante do processo terapêutico na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). Apesar disso, a maior parte das pesquisas sobre mecanismos de mudança na FAP focam no responder contingente do terapeuta a Comportamentos Clinicamente Relevantes (CRB), de modo que há uma falta de precisão na descrição dos contextos em que o termo evocação é utilizado e uma lacuna na compreensão de processos envolvidos. O presente trabalho é parte de uma dissertação de mestrado e teve o objetivo de operacionalizar o conceito de evocação na FAP. Trata-se de uma pesquisa teórica, tendo adotado como fonte os principais livros publicados destinados à formação de terapeutas na FAP (Holman et al., 2017; Kohlenberg e Tsai, 1991; Tsai et al., 2009). Os livros foram lidos no esquema *skimming*, selecionando e registrando trechos correspondentes ao conceito de evocação, sejam descrições teóricas sobre a evocação, exemplo de situações descritas como evocações e procedimentos apresentados como sendo potencialmente evocativos. Os trechos foram transcritos, comparados e organizados em categorias de similaridade. Foi possível observar que o termo evocação é empregado para descrever procedimentos potencialmente evocativos, interações entre terapeuta e cliente que resultam na ocorrência de um comportamento ou então como o próprio resultado da interação. Embora haja a descrição de diferentes formas de se evocar um CRB, ou dos contextos em que estes podem ocorrer, a forma como o conceito vem sendo apresentado envolve a descrição de topografias de evocação, se fazendo necessária a formalização de uma descrição funcional de uma evocação típica. Assim, propõe-se a definição de evocação na FAP como qualquer

ação do terapeuta que apresente função de estímulo discriminativo para a emissão de uma resposta relevante para o processo terapêutico por parte do cliente. Conclui-se que a descrição da evocação a partir dos processos comportamentais básicos envolvidos pode auxiliar terapeutas a prever e a influenciar comportamentos do cliente com maior precisão e a decidir por procedimentos evocativos eficazes independentemente de sua topografia.

E VIVERAM FELIZES ATÉ QUE: ARTIGOS SOBRE TERAPIA DE CASAL NA REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA (RBTCC)

VANESSA BORRI

A Terapia Comportamental de casal surgiu da tentativa de colocar em prática a Análise do Comportamento em intervenções com casais, tendo como base as técnicas de modificação comportamental, utilizadas para aumentar a frequência de trocas reforçadoras entre o casal, proporcionando alívio mais rápido no sofrimento causado pelo problema que os levou à terapia, e treinos de comunicação e de solução de problemas para mudanças mais duradouras. Com o presente trabalho pretende-se identificar e analisar os artigos sobre terapia de casal na Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC), editada pela Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC). Realiza-se um estudo histórico documental, ancorado na História da Psicologia. Foram utilizados os descritores: casal, casais, terapia de casal, terapia de casais. A partir dos artigos publicados até junho de 2022, adotou-se como critério de exclusão não abordar terapia de casal. Compuseram o corpus documental desta pesquisa quatro artigos que foram lidos na íntegra e cujo conteúdo foi analisado. Foram coletadas informações sobre (a) autor (es), (b) instituição, (c) título do trabalho; (d) objetivos do artigo, (e) método, (f) resultados apresentados; (g) conclusões apresentadas, (h) referências e (i) dados de publicação (volume, número, ano, páginas inicial e final). O primeiro artigo analisado foi publicado em 1999, e discute a satisfação conjugal de pais de bebês portadores de deformidades no crânio. No segundo artigo, de 2006, é apresentada uma retrospectiva da literatura internacional sobre Terapia Comportamental de Casal. No terceiro estudo, de 2009, analise-se a utilidade de duas intervenções alternativas (Comunicação versus resolução de problemas) em uma sessão única de casal. O último estudo, de 2017, apresenta os resultados de uma intervenção em grupo com pais de adolescentes com problemas internalizantes. Já que a aprendizagem de novos repertórios é necessária para se fazer um relacionamento funcionar, fica evidenciado que a Análise do Comportamento tem muito a contribuir para o processo terapêutico de casais, sendo um campo fértil para novas produções. Sendo assim, sugere-se que pesquisas futuras utilizem outros veículos analíticos-comportamentais do Brasil, como coleções da ABPMC e outros periódicos, para que seja possível traçar um panorama completo da produção sobre terapia de casal da área.

DIVERSIDADE CULTURAL E O SISTEMA ÉTICO SKINNERIANO

MATHEUS MANGANARO DE SOUZA

O bem da cultura, entendido como a sobrevivência da cultura, é considerado o valor fundamental da proposta ética de Skinner. Para alguns intérpretes, o bem da cultura deveria ser escrito no plural, como sobrevivência das culturas, incorporando a diversidade cultural na ética skinneriana. Considerando esse aspecto, o objetivo deste estudo foi investigar a problemática da diversidade cultural na proposição skinneriana do valor de sobrevivência das culturas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa teórico-conceitual em que o radical *survival* foi buscado em três livros de Skinner, publicados em momentos distintos de sua obra, nos quais o autor analisa temas sociais e culturais: *Science and human behavior*, *Beyond freedom and dignity* e *Upon further reflection*. Os trechos em que o radical aparecia foram transcritos e sistematizados em tabelas, com leitura integral dos capítulos em que havia maior concentração das menções. Com base nesse registro, foram redigidos textos-síntese de cada um dos livros considerando o objetivo do estudo. Em consonância com o indicado por alguns estudos, o uso da expressão no singular (sobrevivência da cultura) foi predominante no material examinado. Quando usado no plural, Skinner refere-se majoritariamente a práticas culturais e não a culturas. Apesar disso, a diversidade não foi um tema desconsiderado por Skinner. Nos textos analisados foram identificadas três teses que descrevem algumas ponderações do autor a respeito do assunto. A primeira destaca que a diversidade é condição necessária para a evolução e sobrevivência da cultura, o que é reiterado na defesa da diversificação planejada como parte do planejamento cultural. A segunda tese explicita a defesa de Skinner da diversificação do controle social entre diferentes agências controladoras como recurso a favor da sobrevivência da cultura. Na terceira tese, a diversidade cultural aparece na aproximação de Skinner com o relativismo cultural ao criticar tentativas de hierarquizar culturas com base em valores absolutos. Apesar das limitações da amostra de publicações analisadas, indicou-se a importância do assunto para entender as proposições de Skinner sobre sociedade e cultura.

DESIGN DE UM PROGRAMA TERAPÊUTICO PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CRIANÇAS: RESULTADOS PRELIMINARES

AMANDA VIANA DOS SANTOS, HERNANDO BORGES NEVES FILHO, GABRIELLA OLIVEIRA MOLINA

Considerando a relevância empírica de estudos com análises não-lineares das contingências; a possibilidade de integração entre síntese dos processos comportamentais e resolução de problemas; a ausência na literatura de modelo terapêutico molar de resolução de problemas para crianças, o presente trabalho teve como objetivo: elaborar um design de contingências sobretudo não-lineares de um Programa Terapêutico que visa ampliar e fortalecer o repertório de resolução de problemas em crianças, a partir de uma síntese de processos comportamentais básicos. A construção do desenho do protocolo é derivada de uma síntese comportamental

de processos básicos e complexos do comportamento. A tecnologia foi denominada como "Programa Terapêutico para Resolução de Problemas em Crianças" e é constituída de um roteiro com módulos com itens norteadores a serem trabalhados em sessão com a criança; um guia ao psicoterapeuta ("Guia do Terapeuta") com diretrizes para facilitar a avaliação e intervenção quanto a evolução do seu próprio repertório no caso enquanto psicoterapeuta e dos repertórios da criança e de seus cuidadores; e fichas de registro de comportamentos da criança e de seus cuidadores.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ANÁLISE DE GENERALIZAÇÃO DE TATO EM: TREINO MEDIADO POR MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO

MICHELE TOZADORE, DANIEL CARNIETO TOZADORE; MARIA STELLA COUTINHO DE ALCANTARA GIL

A generalização de operantes permite a emissão da mesma resposta em ambientes distintos. A aquisição e generalização de operantes verbais (OV) por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requerem treino planejado. O treino doméstico, mediado pela mãe, é uma via de ensino de OV. A verificação das aquisições no treino doméstico pode ser otimizada com o emprego da Inteligência Artificial (IA) que é uma ferramenta promissora para o registro automático, em casa, das respostas dos participantes. O objetivo deste trabalho foi apresentar dados iniciais de generalização de tato por crianças com TEA, no ensino doméstico mediado pelas mães, empregando IA. Participaram duas díades mãe-filho (D1 - TEA suporte nível 1) e mãe-filho (D2 -TEA suporte nível 2). A linha de base (LB) foi medida pelo desempenho da mãe e da criança no treino que utilizou figuras selecionadas e instruções via telehealth. O treino constou de sequências de ensino de ecoico e tato. Para medida de generalização do tato, as crianças realizavam tarefas no computador, via Software TeiAut. Na tela eram apresentados: um vídeo da pesquisadora, a figura alvo e a solicitação "diga o nome" da figura, em três tentativas sem reforçamento. Em cada tentativa, o TeiAut captava as vocalizações da criança, desvio da face e latência de resposta (figura-emissão de vocalização pela criança). Nos resultados observou-se que D1 não bateu os estímulos da LB e, após o treino, houve aquisição e generalização de tato impuro nas três tentativas. D2 apresentou o ecoico na LB e, após o treino, generalização de tato impuro nas três tentativas. Em relação à latência de resposta de D1, o intervalo mais longo foi de 10seg na LB e pós treino; para D2, as latências mais longas foram 21seg e 20 seg respectivamente na LB e pós treino. Para D1 houve dois desvios de face e para D2 houve 6 em cada tentativa. Estes dados preliminares sugerem a eficácia do treino doméstico, realizado por mães, que podem favorecer a generalização de tato por crianças com TEA. O emprego do TeiAut parece promissor na coleta e análise automática de dados. Estudos futuros podem ampliar o número de participantes e aprimorar os procedimentos empregados.

LÉSBICA, PERIFÉRICA E ADICTA. UM ESTUDO DE CASO POR TERAPIA DE CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO

CAMILA BRUNA DA SILVA, CARINA BARBOZA ZANETI, MARÍLIA ZAMPIERI SOUZA

A cliente iniciou o processo psicoterapêutico aos 30 anos, lésbica e não monogâmica, era recém separada de outra mulher e morava no quintal da casa dos pais. Era concursada e trabalhava na área da saúde.. A queixa apresentada inicialmente foi a de possuir "crises de ansiedade". Ao conhecer a história de Contingências de Reforçamento (CR) da cliente e as CR do presente, foi possível identificar um contexto que favorecia e mantinha essa e outras dificuldades. Entre as outras dificuldades, a psicoterapeuta identificou: importante déficit de descrição de fatos e organização da fala: dificuldade para ser objetiva, para descrever fatos de forma cronológica, excesso de comportamento verbal intraverbal e autoclítico, dificuldade de descrição das contingências de reforçamento em operação (dificuldade de discriminar estímulos e déficit de comportamento verbal tato puro) falas contraditórias aos valores e regras apesar de apresentar excesso de comportamentos governado por regras; déficit de comportamentos e sentimentos de autoestima e autoconfiança; adicção a substâncias ilícitas e lícitas; excesso de comportamentos de fuga e esquiva; dificuldade de lidar com frustrações e comportamentos que eram prioritariamente selecionados e mantidos por reforços imediatos. O processo psicoterapêutico envolveu alguns procedimentos: acolhimento e validação dos sentimentos relatados pela cliente, para construir e fortalecer o vínculo terapêutico; apresentação de instruções verbais orais para emissão de comportamentos desejados, juntamente com procedimentos de apresentação de modelos de comportamentos desejados (SDs para produzir novo controle de estímulos sobre os comportamentos desejados); aplicação de fading in e fading out dos estímulos antecedentes: instruções orais e apresentação de modelos para evocar os comportamentos desejados; reforçamento positivo diferencial (arbitrário) para comportamentos desejados e incompatíveis com os indesejados, com níveis de exigência aumentados progressivamente. Tal procedimento foi combinado com procedimentos de extinção e de punição negativa de comportamentos indesejados; descrição e análise das CRs em operação, por exemplo, identificação e descrição de reforçadores naturais produzidos pelos comportamentos desejados, identificação dos antecedentes que evocavam os comportamentos desejados e discriminação dos antecedentes que evocavam os comportamentos indesejados. Construção e explanação de paradigmas de tríplexes contingências, explicitando o antecedente evocador-eliciador e a consequência produzida pela ação específica. Apresentando, em seguida, as relações funcionais; identificação, descrição e análise de regras incompatíveis com as CRs em operação; ensaio comportamental, acompanhado dos procedimentos citados anteriormente; instrução oral para emissão de comportamento de imitação (comportamento apresentado pela cliente em contexto diverso ao analisado), possibilitando generalização a partir do repertório da cliente; entre outros. Ao longo das sessões, a cliente passou a apresentar comportamentos de autoestima, aprender a identificar as contingências de reforçamento em operação, a descrevê-las, identificar como poderia agir diferentemente, redu-

zir e postergar o comportamento de adicção; emitir comportamentos por reforço positivo que impossibilitem o uso; entre outros. O processo psicoterapêutico ainda está em andamento, de forma a fortalecer as mudanças apresentadas e continuar a desenvolver os comportamentos que produzirão maior satisfação e adaptação à vida da cliente.

ANÁLISE DAS MENÇÕES AO PSICÓLOGO JOHN BROADUS WATSON EM JORNAIS ESTADUNIDENSES DURANTE OS ANOS DE 1900-1960

BRUNO ANGELO STRAPASSON, LARISSA NAZÁRIO NOGUEIRA,

A relação entre John Broadus Watson e a mídia é um tema de interesse em estudos históricos dentro da Psicologia, mas os estudos sobre o tema apresentam limitações, como os recortes temáticos e as referências anedóticas utilizadas. Buscando lidar com elas, analisamos sistematicamente as menções ao nome de John B. Watson em jornais estadunidenses publicados entre 1900 e 1960. Utilizando o site *Chronicling America*, coletamos mais de 250 matérias que mencionam o psicólogo. Delas, extraímos dados sobre a distribuição temporal e geográfica, jornais, autoria, interlocutores, obras citadas e temas das matérias. As publicações ocorreram em 41 estados e em mais de 100 jornais. Neles, as vinculações mais comuns eram com Ivan Pavlov, Richard Garner e Wilhelm Wundt. As obras mais citadas foram *Behaviorism* e *Psychological Care*. A maioria das publicações aconteceu entre 1907 e 1928. Além das indicações da literatura de que Watson foi conhecido pelo episódio do seu divórcio e saída da Johns Hopkins, suas ideias sobre criação de filhos e sua ida para a publicidade, Watson foi também frequentemente discutido no âmbito da Psicologia animal; Psicologia infantil; Divulgação da Psicologia; Publicidade, Relação com Pavlov; além de discussões sobre sua vida pessoal e suas opiniões sobre questões sociais. A recepção das falas de Watson foi mista. Algumas matérias tentaram desvincular seu nome do Behaviorismo, consideravam-no mecanicista, tendencioso e barulhento. Também eram negativas quanto às suas falas sobre mulheres no mercado de trabalho e às suas propostas de criação de filhos. Por outro lado, o posicionamento de Watson contra a frenologia e o racismo foi bem recebido, além de ele ter credibilidade dentro do ambiente dos negócios. Watson teve seu nome citado na mídia por mais de 50 anos. Suas opiniões controversas eram criticadas e geravam engajamento do público. Seu discurso foi se tornando taxativo, valendo-se de estudos e dados anedóticos para formular suas propostas e opiniões. As matérias analisadas apontam alguns novos focos de atenção sobre os impactos de Watson para a Psicologia, em especial para a visão que o público tinha do behaviorismo.

A RELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO FUNCIONAL E O USO DE MEDIDAS PADRONIZADAS: APLICAÇÃO EM UM ESTUDO DE CASO

NATHÁLIA SILVA SANDI, MARIA LAURA DE SOUZA PERÃO, ANNA CAROLINA RAMOS

Junto a pesquisas de eficácia, estudos controlados sobre a efetividade de processos terapêuticos individuais e em contextos naturalísticos são muito relevantes na

busca por evidências de uma modalidade de intervenção. Assim, o uso de medidas objetivas e padronizadas de avaliação, além das individualizadas de avaliação funcional, podem ser de suma relevância para a produção de evidências das terapias analítico-comportamentais (TAC). O objetivo deste estudo foi descrever e analisar uma intervenção em TAC, com o apoio de instrumentos padronizados de rastreio e desfecho de intervenções em saúde. Este é estudo observacional prospectivo, do tipo estudo de caso, e consistiu em 12 sessões de psicoterapia individual, conduzidas de maneira on-line em um serviço escola. A avaliação inicial e a condução das intervenções foram realizadas a partir de avaliação funcional de comportamentos-alvo. A avaliação dos resultados foi complementada a posteriori por dados de três instrumentos padronizados: o questionário sobre qualidade de vida WHOQOL-BREF); o Outcome Questionnaire (OQ-45.2); e o Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). O OQ-45 foi aplicado antes de cada sessão, tendo escore total de 130 pontos (considerado sofrimento subjetivo intenso) na 1ª sessão e de 87 pontos na 12ª, indicando decréscimo significativo. Os demais instrumentos foram aplicados mensalmente e também apontaram melhora nos parâmetros avaliados, incluindo redução no consumo de substâncias e melhora na qualidade percebida das relações interpessoais. Considera-se que a aplicação dos instrumentos foi complementar à avaliação funcional e auxiliou na avaliação mais objetiva da gravidade do caso e no acompanhamento de problemas significativos, como ideação suicida e abuso de substâncias. A melhora significativa nos parâmetros avaliados pelos instrumentos foram consistentes com a avaliação funcional, com as metas da terapia e com as observações clínicas da terapeuta. Destaca-se ainda que as respostas aos instrumentos não foram consideradas parâmetros diretos para a intervenção, foram autoaplicados e a terapeuta acessou os resultados já analisados apenas após as 12 sessões.

ANÁLISE DA LITERATURA, IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: UM REQUISITO PARA A PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS

RODRIGO SARDINHA BORBOREMA, DANIEL DE MORAES CARO

A Análise do Comportamento tem desde sua origem um forte comprometimento com a sustentação empírica dos seus procedimentos; assim, era esperado que a Terapia Analítico-Comportamental (TAC) tivesse consistentes evidências empíricas de eficácia; porém, ela ainda carece de tais evidências. Além disso, até hoje, não foi possível concluir quais são seus procedimentos e em que consistem. Para realizar experimentos que avaliem a eficácia da TAC, de acordo com os parâmetros da Prática Baseada em Evidências, é necessário primeiramente produzir uma descrição operacional dos seus procedimentos. Por isso, o presente trabalho teve como objetivo identificar e descrever os procedimentos da TAC. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura de pesquisas clínicas da TAC dos últimos 10 anos. Nove pesquisas foram analisadas selecionando-se e categorizando trechos que expressavam a aplicação de procedimentos. Então, foram realizadas análises estatísticas descritivas, identificando-se: o número e a porcentagem de aplicações

de cada procedimento na amostra, e a quantidade e a porcentagem de estudos em que aplicou-se o procedimento. Analisou-se também um subgrupo de pesquisas de ansiedade/fobia social. Foram identificados ao todo 117 procedimentos. Os procedimentos de formulação de caso mais aplicados foram respectivamente: análise molar e análise de tríplice contingência. Os de intervenção foram: fornecimento de regras; apresentação de avaliação funcional; e procedimentos de exposição a estímulos aversivos. E os de avaliação de resultados foram: uso de instrumentos (como inventários); frequência de comportamentos-alvo como indicador; e embasamento no auto-relato vocal do cliente. Todos os procedimentos foram descritos com base nos correspondentes trechos selecionados e nas suas categorizações. Observou-se, além de constatações específicas sobre os procedimentos, e outras não apontadas aqui, que, como apontado pela literatura, no geral as pesquisas não detalharam seus procedimentos; e que, respectivamente, em concordância e discordância com a literatura, avaliações funcionais e relatos verbais dos clientes são indispensáveis na TAC.

CONTRIBUIÇÃO DA LEI DA IGUALAÇÃO PARA A TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL

AMANDA VIANA DOS SANTOS, FLÁVIO DA SILVA BORGES E HERNANDO BORGES NEVES FILHO

O objetivo do presente trabalho foi trazer uma primeira reflexão acerca da possibilidade de transposição das contribuições dos estudos da Lei da Igualação para a terapia analítico-comportamental infantil (TACI) em termos avaliação, planejamento e intervenção psicoterapêutica. O trabalho consistiu em três etapas: 1) trazer a definição da Lei da Igualação e as principais contribuições da área para a Análise Experimental do Comportamento; 2) descrever as especificidades e estrutura da TACI, bem como os direcionamentos para condução das sessões pelo terapeuta infantil; 3) analisar e descrever como o resultado da etapa 1 pode dialogar, aprimorar e avançar com o resultado da etapa 2, na direção de contribuir para a prática do terapeuta analítico-comportamental infantil. Como resultado, foi possível realizar diálogos entre a teoria da igualação e o atendimento com crianças e seus cuidadores a partir de uma noção molar das contingências para avaliação e intervenção de seus comportamentos. Essa perspectiva pode direcionar a condução do psicoterapeuta à construção de repertórios comportamentais alternativos aos indesejáveis (e não apenas a redução destes). Buscou-se contribuir para o avanço da área clínica infantil, oferecendo suporte ao terapeuta infantil para sua tomada de decisão na clínica com base na noção de comportamento como comportamento de escolha, além de ter sido apresentado um passo inicial no que tange à cooperação entre a área da clínica infantil e a Lei da Igualação, com o intuito de suscitar futuros desdobramentos de pesquisas sobre a interdisciplinaridade do tema.

O QUE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO BRASILEIRA TEM PUBLICADO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE?

FELIPE CRAVO, ANA CLAUDIA MOREIRA ALMEIDA-VERDU; FLORÊNCIO MARIANO COSTA-JUNIOR

A Análise do Comportamento (AC) e o Behaviorismo Radical apresentam propostas claras de transformação sociais compatíveis com os estudos de gênero e sexualidade. O objetivo desta revisão de literatura foi investigar a produção analítico-comportamental nacional sobre gênero e sexualidade em periódicos específicos da área e em coletâneas da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABP-MC). As diretrizes PRISMA foram utilizadas para localização e seleção dos artigos para revisão. A busca foi realizada em 4 periódicos e 2 coletâneas, e resultou em 26 artigos. A leitura integral revelou duas categorias de conteúdos; uma voltada para discussões sobre saúde do indivíduo denominada “Sexo e saúde sexual” (n=5) e outra com ênfase no estudo da sexualidade como produto de relações entre comportamento e cultura denominada “Gênero e Sexualidade” (n=21). Foram identificadas pesquisas teóricas (n=13), experimentais (n=3), revisões de literatura (n=6), estudos de caso (n=3) e análise documental (n=1). Os resultados indicam o crescente número de publicações analítico-comportamentais que interseccionam estudos de gênero e sexualidade. Artigos teóricos e revisões de literatura têm sido os principais formatos dos textos publicados. Nenhum material apresentou viés patológico ou negativo ao gênero e sexualidade não cisheterossexual. Sobretudo, as investigações indicam a necessidade de redução do preconceito e o estabelecimento da diversidade enquanto característica dos grupos humanos.

RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO SONO E DOS REPERTÓRIOS COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS COM AUTISMO

FRANCISCA YASMIM ALVES DE MEDEIROS XAVIER

Estudos apresentam que uma boa qualidade do sono pode facilitar no processo de aprendizagem em crianças. No entanto, uma elevada incidência dos distúrbios do sono é observada em crianças com autismo, além de vários atrasos nas habilidades comportamentais. Assim, a qualidade do sono parece ser um importante aliado para facilitar na aquisição dos repertórios comportamentais em crianças com autismo. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a qualidade do sono e os repertórios comportamentais em crianças com autismo. Para isso, quinze crianças ($6,5 \pm 1,8$ anos) diagnosticadas com autismo foram submetidas ao protocolo de avaliação Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) referente à dezesseis habilidades, distribuídas por meio de cento e setenta marcos do desenvolvimento típico. Para avaliar a qualidade do sono os pais responderam ao Questionário de Hábitos de Sono das Crianças (CSHQ), considerando seis características mais comum da qualidade do sono. Na análise estatística, foi realizada o teste de correlação de Pearson, considerando o nível de significância em $p < 0,05$. Foi encontrada correlação estatisticamente significativa na duração do sono com o repertório de brincar ($r = 0,54$). Na ansiedade do sono, houve correlação negativa com o repertório social ($r = -0,56$). A sonolência diurna teve

correlação negativa com o repertório de matemática ($r = -0,58$). Nosso estudo corrobora com a hipótese inicial, na qual uma boa qualidade do sono pode estar relacionada com alguns repertórios comportamentais. Assim, sugerimos uma atenção aos profissionais e responsáveis em relação a qualidade do sono das crianças com autismo. No entanto, sugerimos mais estudos que verifiquem a influência do sono nos repertórios comportamentais

PROTÓTIPO DE UM JOGO DIGITAL PARA DESENVOLVER COMPORTAMENTOS DA CLASSE GERAL “AVALIAR A CONFIABILIDADE DE INFORMAÇÕES”

RAFAELA DE MELLO SCHNORR, GIOVANNA FRANCHE DE MOURA REZENDE, GABRIEL GOMES DE LUCA

Avaliar a confiabilidade de informações é um importante comportamento a ser apresentado pelos cidadãos, sobretudo contemporaneamente, em que a internet tem possibilitado a ampla divulgação de desinformação. A despeito de sua importância, esse comportamento não é costumeiramente ensinado em instâncias formais de ensino. Baseando-se nos fundamentos da Programação de Contingências para Desenvolver Comportamentos (PCDC), em um programa de ensino para capacitar a avaliar a confiabilidade de informações e nos fundamentos da gamificação – que consiste em incorporar as tecnologias e mecânicas próprias do game design à contextos externos aos dos jogos, atribuindo características de jogos à atividades não-lúdicas –, foi objetivo deste estudo construir o protótipo de um jogo digital para o ensino dessa classe de comportamentos. A partir de comportamentos previamente descritos em literatura, para a criação das fases, comportamentos-objetivo foram selecionados e, então, foram construídas narrativas fictícias que possibilitam a jogabilidade, utilizadas como ferramenta para o ensino de novos repertórios comportamentais ao jogador. Dentre os comportamentos-intermediários abordados no jogo estão: (1) avaliar uma informação com base na clareza; (2) avaliar uma informação com base na precisão; (3) avaliar uma informação com base na exatidão; (4) avaliar uma informação com base na estrutura argumentativa; (5) avaliar uma informação com base na suficiência; entre outros. Ao total, foram construídas oito fases do protótipo de jogo digital, constituídas por contingências de reforçamento para desenvolver tais comportamentos. A partir disso, o produto deste estudo foi o protótipo de um jogo para o ensino dos comportamentos da classe geral “avaliar a confiabilidade de informações”, propiciando que os comportamentos sejam desenvolvidos ao longo da realização das fases e, posteriormente, generalizados a outros ambientes.

UMA AVALIAÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DA FORMAÇÃO CIENTÍFICA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE EXCELÊNCIA

TAÍSA SCARPIN GUAZI

Desde a sua instituição formal em 1965, a pós-graduação stricto sensu visa, entre outros fins, formar cientistas profissionais. Em 1976, a CAPES passou a submeter

os programas de pós-graduação (PPG) a avaliações periódicas, com vistas a examinar e certificar a qualidade desse nível de ensino. Tendo no horizonte esses aspectos, este estudo buscou avaliar a formação científica recebida por doutorandos de PPG de excelência do estado de São Paulo. Para tanto, 10 alunos de diferentes programas foram submetidos a uma avaliação comportamental dos comportamentos que caracterizam o fazer científico. Os comportamentos avaliados foram: delimitar objetivos científicos; fazer revisão bibliográfica; planejar o método de uma pesquisa; executar o método conforme o planejado; redigir relatos de pesquisa; divulgar descobertas científicas; escrever cientificamente; e avaliar trabalhos de terceiros. Durante a avaliação, buscou-se avaliar se, como e em que medida tais comportamentos foram aprendidos. Os dados, obtidos por meio de entrevistas, foram transcritos e submetidos à interpretação comportamentalista. Os resultados indicam que a formação científica a que os participantes tiveram acesso é falha e deficiente; em linhas gerais, os entrevistados não foram expostos a contingências de ensino do fazer científico, mas foram expostos diretamente a contingências desse fazer. A relação orientador-orientando foi identificada, pelos participantes, como o principal contexto de aprendizagem do fazer científico; e os comportamentos avaliados foram aprendidos, especialmente, por meio de regras e contingências de reforçamento diferencial. Ainda conforme os dados, o grau de aprendizagem dos respondentes em relação aos comportamentos que caracterizam o fazer ciência é baixo – o que indica que as contingências a que os participantes tiveram acesso, durante o mestrado e doutorado tiveram baixa efetividade em favorecer tais aprendizagens. Em suma, sendo alunos de PPG de excelência, os informantes não tiveram acesso a uma formação excelente ou mesmo satisfatória. Esses resultados permitem, então, questionar a capacidade da avaliação da CAPES em avaliar a qualidade da formação ofertada pelos PPG.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO ENVOLVENDO FEEDBACK NA SUPERVISÃO ABA EM EDUCAÇÃO FÍSICA AO TEA: CONTRIBUIÇÕES DA OBM

SAMUEL ARAUJO, PAULO CHEREGUINI

Um dos campos de atuação da Organizational Behavior Management (OBM) é a educação, treinamento e suporte durante as supervisões aos profissionais da equipe terapêutica em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) que atendem casos de TEA. Nesse contexto, o feedback é uma informação verbal sobre o desempenho do colaborador que auxilia na mudança do comportamento dentro da organização. Então, este trabalho objetiva relatar a experiência sobre o funcionamento do feedback nas atividades de supervisão e treinamento do Modelo ExerCiência para professores de Educação Física que atendem crianças com TEA. As modalidades de feedback numeradas abaixo seguem as orientações da OBM sobre esse tópico, a partir da obra de Daniels e Bailey (2014). A Supervisão Instrucional nesta instituição funciona a partir da função de Assistente ABA (A-ABA; estagiário de Psicologia) que media a interação entre o Supervisor do caso e o profissional supervisionado. O A-ABA integra e analisa os dados enviados pelo profissional do caso e

elabora um relatório quinzenal detalhado sobre a integridade e fidedignidade dos procedimentos executados nas aulas, a partir do cruzamento das informações contidas no planejamento inicial, no vídeo da sessão e no relato pós-aula. Tal processo já permite tanto um (1) automonitoramento do profissional quanto a (2) mensuração e acompanhamento do repertório do supervisionado. Após isso, o relatório é discutido com o supervisor do caso, que apresenta 3) deliberações e/ou orientações específicas sobre o manejo profissional que deve ser mantido ou alterado de maneira (4, 7) afirmativa e acessível, (5) proporcional ao atendimento analisado e 6) direcionada na melhoria das habilidades profissionais. Também são utilizados (8) recursos visuais, com vídeos e fotos explicativos. Ademais, o A-ABA transmite tais orientações para o profissional supervisionado, prioritariamente, por videoconferência síncrona de forma (9) imediata e anterior ao atendimento seguinte. Nessa reunião, o profissional pode complementar as orientações com outros dados relevantes, sugerir possíveis adaptações a partir do seu contexto e enviar questões ao supervisor, que serão mediadas também pelo A-ABA.

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O VB-MAPP PARA PRESCRIÇÃO ESPECIALIZADA DE EXERCÍCIO FÍSICO AO TEA

LAURA RIBEIRO, PAULO AUGUSTO COSTA CHEREGUINI

O VB-MAPP é um protocolo de avaliação do repertório de comportamento verbal, que permite o rastreamento dos marcos do desenvolvimento típico de crianças de até 4 anos de idade, e também as barreiras de aprendizagem. Trata-se de uma avaliação baseada na observação de comportamentos, que pode ser uma ferramenta que integra a atuação de profissionais da Educação Física (PEF) na equipe de tratamento do TEA. O presente trabalho objetiva descrever, brevemente, as possibilidades de utilização das informações avaliadas a partir do VB-MAPP para prescrição de exercício físico por PEF que se proponham ao atendimento interdisciplinar e transdisciplinar na perspectiva analítico comportamental. É um modelo de formação e atendimento realizado pela empresa Modelo ExerCiência, que vem prestando serviço PEF nesse contexto. Sob condições do Modelo ExerCiência, orienta-se os a solicitarem os relatórios de avaliação do desenvolvimento do VB-MAPP, e instruí-los, treiná-los a identificar os comportamentos alvos de ensino e então, propor exercício físico (EF), brincadeiras, jogos, movimentos esportivos que oportunizem o desenvolvimento de tais comportamentos. As condições de ensino envolvem treino direto com manipulação de situações antecedentes no contexto de EF, e contingências de reforçamento para treino direto desses comportamentos, ou ainda, para generalização de repertórios recém adquiridos. A manipulação de variáveis antecedentes e consequentes em função do desempenho do comportamento alvo, identificado, selecionado a partir da avaliação do VB-MAPP, para ser treinado no contexto de EDF. Trata-se de um modelo pioneiro e que requer análise e discussão pela literatura analítica comportamental e pelos membros da comunidade. As contingências de reforçamento são programadas em função do desempenho na emissão de comportamentos alvos selecionados a partir da avaliação

e não necessariamente em função do alcance de desempenho do EF e esporte proporcionado. Ademais, ganhos em termos de habilidades motoras e aptidão física são proporcionados para além do desempenho prioritário definido a partir da avaliação do VB-MAPP e isso contribui para ampliação dos ganhos nas condições de tratamento do TEA.

COMPORTAMENTO VERBAL: UMA ANÁLISE DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS DESENVOLVIDAS COM PARTICIPANTES NEUROTÍPICOS

ALINY FELICIANO SOARES GARCIA

Desde a publicação do livro *Verbal Behavior* em 1957, inúmeros programas de pesquisas foram conduzidos sobre o comportamento verbal. Todavia, tais programas foram direcionados, quase que exclusivamente, ao estudo de operantes verbais primários, visando ao desenvolvimento de repertórios elementares para a população com desenvolvimento atípico, principalmente crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta revisão de literatura de pesquisas experimentais se propôs a compreender e caracterizar o que está sendo pesquisado sobre o comportamento verbal por meio das pesquisas básicas e aplicadas, com participantes neurotípicos, publicadas no jornal *The Analysis of Verbal Behavior*. A busca manual realizada em todos os volumes do periódico (de 1982 a 2020) resultou em 45 artigos que integraram 65 estudos. Os resultados demonstram que há poucos estudos com essa população; foco nas investigações sobre os operantes verbais primários, com ênfase para o operante verbal de intraverbal; predominância de participantes adultos em estudos básicos; descrição de resultados totalmente eficazes na maior parte dos estudos; poucas medidas de generalização nos estudos aplicados e, principalmente, escassez de estudos que investiguem outros fenômenos comportamentais (e.g., autoclíticos, autoedição), explicitados no livro *Verbal Behavior*. Novos direcionamentos no campo de pesquisa são esperados, visando à consolidação da proposta de Skinner para o comportamento verbal como um modelo possível de interpretação de outros fenômenos para além dos operantes verbais primários.

PAINÉIS

RACISMO INTERNALIZADO: UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

EDVALDO MARQUES DE ARAÚJO, KETLEN ARIANY DA SILVA XAVIER, LUCAS BATISTA DE SOUZA, CHRISTIAN VICHI

O racismo é uma ideologia essencialista que postula a divisão da humanidade em grupos raciais que possuem traços físicos determinantes de características intelectuais, morais e éticas. No Brasil, o racismo serviu para justificar a estratificação social e relações de poder que culminam, até hoje, numa constante exposição a situações de opressão racial para indivíduos negros. Essa exposição pode levar indivíduos de grupos minorizados a desenvolverem preconceitos e estereótipos contra si mesmos e contra os grupos a que pertencem, o que tem sido chamado de “internalização do racismo”. Neste trabalho, a fim de identificar os possíveis processos comportamentais presentes na internalização do racismo por parte de pessoas negras, interpretou-se os principais elementos presentes nas conceituações de diferentes abordagens sobre o tema com base em análises comportamentais sobre crenças, atitudes e preconceito racial. Ao final, o racismo internalizado é aqui interpretado como o aprendido, por parte de pessoas negras expostas à opressão racial, de relações arbitrárias que associam traços negróides a estímulos aversivos resultando em sofrimento psíquico para este grupo.

FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE FUNÇÃO EM PESSOAS COM E SEM DEPRESSÃO

HELOISA RIBEIRO ZAPPAROLI, MARIÉLE C. D. CORTEZ

Indivíduos com depressão apresentam baixo desempenho em tarefas de memória, apesar de lembrarem-se preferencialmente de estímulos negativos. Estudos que utilizam o paradigma de equivalência de estímulos, por outro lado, têm demonstrado que estímulos de valência positiva podem favorecer a estabilidade de classes de equivalência e transformação de função em pessoas sem depressão. O presente estudo teve por objetivo avaliar a formação e a manutenção de classes de equivalência e a transformação de função de estímulos de diferentes valências, em pessoas com e sem depressão. Para tanto, 72 universitários foram distribuídos em quatro grupos após responderem ao Inventário de Depressão de Beck- li. Dois grupos experimentais (com e sem depressão) foram submetidos a 1) procedimentos de matching to sample para estabelecimento de classes contendo figuras de faces tristes, alegres e neutras além de estímulos abstratos, e 2) ao Diferencial Semântico e ao Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP), para avaliação da transformação de função dos estímulos abstratos. Trinta dias depois, testes foram reaplicados para verificar a manutenção dos resultados. Dois grupos controle (com e sem depressão) avaliaram apenas os estímulos experimentais no Diferencial Semântico. Análises de grupo indicaram que os participantes com e sem depressão demonstraram formação e ma-

nutrição das classes de estímulos equivalentes. Resultados individuais indicaram maior dificuldade dos participantes com depressão nos treinos e testes de formação de classes. Ambos os grupos demonstraram transformação de função no Diferencial Semântico nas duas sessões, diferindo apenas na avaliação do estímulo abstrato da classe alegre feita na segunda sessão, mais positiva para o grupo sem depressão. No IRAP os grupos diferiram na primeira sessão, na qual verificou-se um efeito de dominância de um tipo único de tentativa para estímulos de valência positiva, para o grupo sem depressão. Para o grupo com depressão, esse tipo de tentativa não diferiu com estímulos de valência negativa. Esses dados estendem a literatura sobre classes de equivalência, incluindo resultados de participantes com e sem depressão.

PROTOCOLO PARA ESCOLHA DE CAA

AÍDA TERESA BRITO

Buscar procedimentos e processos pelos quais as habilidades de comunicação de um indivíduo sejam maximizadas para comunicação mais eficaz ou funcional não é uma tarefa fácil. A CAA (Comunicação Aumentativa e Alternativa) inclui formas de comunicação que poderão ser usadas para expressar o que nossos aprendizes pensam e desejam. Assim, pessoas que apresentam dificuldades de fala ou linguagem podem se beneficiar do uso da CAA, mas, do que estamos falando? De que tipo de auxílios estamos discutindo? Sinais de mão? Placas de comunicação? Dispositivos eletrônicos? Quais os tipos podem ser usados? Para ajudar na busca por critérios de gerenciamento na escolha de CAA produzimos um protocolo que visa maximizar as potencialidades do nosso sujeito e verificar possíveis limitações presentes que possam ser eliminadas. O trabalho envolveu o estudo de diversos sistemas de CAA e recursos disponíveis, e a aplicação de roteiro para uso e entrevistas com usuários, famílias e profissionais. Após a análise dos dados foi gerado um protocolo com algumas categorias, a fim de auxiliar os profissionais na escolha da CAA. O produto final está desenhado em uma tabela pela Excel, sendo de fácil manuseio, e pode auxiliar o trabalho do analista do comportamento na escolha da CAA de seu aprendiz.

ANÁLISE DO AGRONEGÓCIO ENQUANTO PRÁTICA CULTURAL E SEUS EFEITOS NA CULTURA

BRUNO TEIXEIRA SILVA, PEDRO LUCAS IMBIRIBA GUILHERME, LARYSSA RODRIGUES GOMES, JOÃO ARISTIDES TOMAS DE ALMEIDA

A agricultura é uma categoria laboral que data desde os primórdios da humanidade. Contudo, com o passar dos séculos, a relação do homem com a agricultura foi se modificando. Tão grande foi a modernização das práticas agrícolas no Brasil que o termo “agronegócio” emergiu para designar a transformação da agricultura a partir de sua relação com a indústria. Buscando compreender como funciona o modelo de produção agrícola vigente, o objetivo do presente estudo é propor uma Síntese Interpretativa da prática cultural denominada “Agronegócio”

no Brasil. Para tal, foi realizada uma busca em base de dados nacionais diretamente dos sites de alguns periódicos de destaque na comunidade científica em questão, como: Scielo; Periódico da Capes; Site do Cepea - USP (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) com os descritores: “Agronegócio”, “Brasil, “Agribusiness” e “Brazil” combinados em seus títulos e resumos. Foram encontrados no total 115 artigos. Após a exclusão dos duplicados e dos que não apresentavam o Agronegócio como prática cultural, sobraram ao final da coleta 30 artigos para a análise. Na consulta da literatura encontrada, o Agronegócio foi analisado a partir da Tríplice Contingência Cultural a fim de identificar: a) contextos antecedentes; b) práticas culturais; e c) consequências culturais de curto e longo prazo. A literatura apontou alguns impactos relevantes dessa prática cultural, tais como: econômico, político, ambiental, sanitário, geográfico/geoespacial, laboral e social (como o aumento dos conflitos por terras, intensificação das desigualdades sociais, aumento das doenças ocupacionais, aumento dos acidentes de trabalho, monocultura, uso irregular da terra, desequilíbrio ecológico, poluição dos rios e dos lagos, desequilíbrio ambiental, óbitos por intensas jornadas de trabalho, precarização do trabalho, desemprego, dentre outros). Espera-se que as discussões derivadas do presente estudo possam contribuir para o debate da Ciência Comportamental acerca do desenvolvimento sustentável, especificamente na área de produção alimentar.

AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO ASSERTIVO EM ADULTOS

ALINE LAINE BRITO DE SOUSA

O campo das habilidades sociais refere-se à capacidade do indivíduo de selecionar comportamentos hábeis, dentre as classes de comportamentos sociais existentes em seu repertório, de acordo com as demandas de situações interpessoais vivenciadas. A assertividade é uma classe de comportamentos cuja emissão visa ao equilíbrio em situações de desrespeito ou ameaças de direitos, de modo a resolver problemas imediatos e minimizar problemas futuros. O presente trabalho tem o objetivo de avaliar o nível de assertividade presente no repertório comportamental dos indivíduos por meio de um estudo com delineamento pré e pós-teste. A mensuração aconteceu por meio da aplicação do instrumento de medida denominado Inventário Assertivo e cinco questões abertas sobre situações de conflito; intervenção em texto sobre o que são comportamentos assertivos, passivos e agressivos, contendo exemplos; e reaplicação do Inventário Assertivo e cinco questões abertas sobre situações de conflito. A coleta de dados aconteceu por meio de formulário online divulgado pelo aplicativo de mensagens WhatsApp. Para participar da pesquisa foram convidados adultos a partir de 18 anos. Após a intervenção houve aumento do repertório assertivo em 40% das questões do Inventário Assertivo e de 80% das questões fechadas sobre situações de conflito. Espera-se que o aumento do nível de compreensão dos participantes sobre formas de comunicação (assertiva, passiva e agressiva) seja generalizada para outras situações de conflito do cotidiano.

ADAPTAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARENTAL PARA A MODALIDADE ONLINE

NATÁLIA DOMINGOS RODRIGUES, ANNY CAROLINE SOUZA SILVA, AMANDA DE MIRANDA CAVALCANTI, MARCELA AMANDA DOS ANJOS, PAULA MARESSA ZUCCHI, ANA PAULA VIEZZER SALVADOR

Propostas de orientação parental são de grande importância por seu impacto no desenvolvimento da criança. O Projeto Família (projeto de extensão universitária) objetivou adaptar e aplicar um programa de orientação parental, o Programa de Qualidade na Interação Familiar - PQIF (Weber, Salvador & Brandenburg, 2019), para a modalidade online, a fim de para manter as medidas de biossegurança impostas pela pandemia causada pelo COVID-19 e para possibilitar a participação de pessoas de outras regiões. Foram realizados oito encontros semanais (de uma hora e meia) em uma plataforma de videoconferência criptografada. Foram abordados temas baseados no PQIF, como valores e regras, manejo de comportamentos desejados e indesejados, vínculo afetivo, autoconhecimento e modelo, além do acréscimo de um novo encontro a respeito de regulação emocional, baseado na DBT (Linehan, 2017). O grupo foi composto por seis integrantes, sendo 4 mães e 2 pais de crianças com até 12 anos, (que foram entrevistados previamente para levantamento de demandas). Ao final do programa, foi enviado aos participantes um formulário online e anônimo com perguntas sobre a experiência do grupo (impacto do grupo em suas práticas parentais, temas importantes, vantagens e desvantagens de o grupo ocorrer online e sugestões). Cinco participantes responderam ao questionário. Observou-se que os pais relataram como principais impactos o estreitamento do vínculo com os filhos e a alteração de suas próprias práticas parentais. Além disso, o tema de regulação emocional foi destacado como o mais importante pela maioria dos participantes, os quais também indicaram a facilidade de acesso e o encaixe do horário do grupo na rotina familiar como vantagem da realização remota do programa. Por outro lado, a desvantagem mais relatada foi a falta de proximidade física. Por fim, uma sugestão feita foi a de realizar conversas individuais com os participantes que sinalizassem essa necessidade. Em síntese, observou-se que a realização do grupo adaptado para a modalidade online gerou impactos importantes sobre os participantes, ainda que com limitações quanto ao estreitamento de vínculos intragrupo.

APROCRASTINAÇÃO ATIVA E SUAS RELAÇÕES COM O PERFECCIONISMO E AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA

MIRELLE CHRISTINA PINHEIRO, CLAUDIA OSHIRO

O adiamento desnecessário de tarefas por meio da procrastinação pode trazer consequências externas e internas. As consequências externas seriam as punições por perder prazos importantes, e o baixo desempenho, e as consequências internas são a baixa autoestima, ansiedade, estresse, aumento da autocrítica, e reduções no nível de satisfação com a vida. Contudo, há pessoas que preferem deixar as atividades para serem realizadas de última hora, pois se sentem mais motivadas por

conta da proximidade do prazo final. Esse comportamento é nomeado na literatura como procrastinação ativa. Ela é caracterizada como preferência por pressão, cumprimento de prazos, satisfação com os resultados obtidos, e pela decisão intencional por procrastinar. Dessa maneira, os procrastinadores ativos não deixam de fazer as tarefas por conta do desconforto que ela os proporciona, ou por decidirem que fariam a tarefa com mais qualidade posteriormente, mas sim, porque preferem trabalhar quando os prazos finais estão próximos. Um dos questionamentos levantados na literatura sobre procrastinação é sobre as características psicológicas que os procrastinadores ativos possuem, que os possibilitam se afastar das consequências negativas internas e externas comumente associadas às formas clássicas de procrastinação. Tendo em vista a influência do perfeccionismo e as crenças de autoeficácia para o comportamento de procrastinação, o presente estudo teve como objetivo investigar as associações entre a procrastinação ativa e o perfeccionismo geral, as dimensões do perfeccionismo, sendo elas os Padrões (tendência de colocar altos padrões de desempenho para si mesmo), Ordem (preferência por organização e anseio), e Discrepância (caracterizada pela autocrítica excessiva em relação ao desempenho real e o esperado), e também com as crenças de autoeficácia em alunos universitários. O presente trabalho é quantitativo, transversal e analítico. Participaram do estudo 376 alunos, sendo 273 (72,6%) do sexo feminino, 100 (26,6%) do sexo masculino, e 3 (0,8%) não binários. A idade da amostra foi de 17 a 68 anos, com média igual a 24,10 (DP = 7,34). A amostra foi constituída por alunos de 76 diferentes cursos universitários, e em relação a tipo de universidade, 219 alunos (58,2%) são de universidades públicas, e 157 (41,8%) de universidades privadas. Para a avaliação foram utilizados um questionário de identificação, a Escala de Procrastinação Ativa, a Escala de Perfeccionismo Almost Perfect Scale-Revised, e a Escala de Autoeficácia na Formação Superior - EAFS. Na análise de dados, foram realizadas análises de correlação r de Pearson, e a regressão linear método Stepwise. Para identificar a magnitude do coeficiente de correlação, os resultados iguais a $+/- 1$ (correlação perfeita), $+/- 0,7$ à $+/- 0,9$ (correlação forte), $+/- 0,4$ à $+/- 0,6$ (correlação moderada), $+/- 0,1$ à $+/- 0,3$ (correlação fraca), e 0 (sem correlação). Nos resultados, foi obtida uma correlação negativa, significativa e de magnitude moderada entre o perfeccionismo geral e a procrastinação ativa ($r = - 0,46$; $p < 0,001$). Referente as dimensões do perfeccionismo, a discrepância se correlacionou de modo negativo, significativo, e com magnitude moderada com a procrastinação ativa ($r = - 0,53$; $p < 0,001$), e as dimensões padrões e ordem não mostraram relações estatisticamente significativas com a procrastinação ativa. Em relação as crenças de autoeficácia, a correlação foi positiva, significativa, e de fraca magnitude com a procrastinação ativa ($r = 0,32$; $p < 0,001$). Nas análises de regressão, o perfeccionismo explicou 29% das pontuações na procrastinação ativa, sendo que a dimensão discrepância foi a única com significância estatística, e ao adicionar as crenças de autoeficácia, a variância explicada aumentou para 30%, de modo que a discrepância continuou explicando a variância na procrastinação ativa, juntamente com as crenças de autoeficácia. Esses resultados nos mostram que o perfeccionismo, diferentemente na procrastinação passiva, está negativamente associado a procrastinação ativa, de modo que os procrastinadores ativos

tendem a possuir poucas ou nenhuma característica perfeccionista, principalmente em relação a autocrítica excessiva. Também foi possível observar que as crenças de autoeficácia estavam positivamente associadas e relacionadas com a procrastinação ativa, de modo que esses procrastinadores tendiam a confiar em suas habilidades para executar cursos de ação para atingirem os seus objetivos. Dessa maneira é possível visualizar duas características dos procrastinadores ativos, sendo elas a baixa autocrítica e baixa frequência de pensamentos perfeccionistas, e a confiança em suas próprias habilidades. Tendo em vista que os procrastinadores ativos intencionalmente preferem trabalhar com prazos curtos, e mesmo assim conseguem cumprir as tarefas, se manterem motivados, e apreciarem os resultados obtidos, pensamentos de conteúdo perfeccionistas e baixa confiança nas próprias habilidades, dependendo do modo com que o indivíduo se relaciona com as suas cognições, poderiam influenciar negativamente nas ações, e inclusive, prejudicar o desempenho, tendo em vista o curto prazo para a realização das atividades. Desse modo, pode-se hipotetizar que essa seria uma das possíveis explicações para as associações observadas nos resultados. O conceito de procrastinação ativa não é aceito por todos os estudiosos da procrastinação, de modo que há pesquisadores que defendem que o atraso na realização de tarefas, quando não há impeditivos para fazê-la, é algo irracional e potencialmente prejudicial, e que o estresse proporcionado pro realizar ações muito próximas ao prazo final, principalmente quando esse é um padrão recorrente de comportamento, é capaz de proporcionar prejuízos significativos para a saúde física e mental. Todavia, no presente estudo foi possível observar duas possíveis características dos procrastinadores ativos, que os diferenciam dos procrastinadores passivos descritos na literatura, e por meio desta investigação espera-se contribuir para a compreensão do comportamento de procrastinação.

PROJETO CONTACTO: ELABORAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO PROTOCOLO DA ESCUTA ESPECIALIZADA DA LEI 13431-17, POR MEIO DO CONCEITO DE ESTIMULAÇÃO SUPLEMENTAR DE SKINNER

VIVIANE TELES

Será apresentada a estruturação conceitual do Protocolo de Escuta Especializada (Teles, 2022) utilizado na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente de Goiânia. A Lei 13431-17, especifica em seu Art. 4o, § 1o, que: “Para os efeitos desta Lei, a criança e o adolescente serão ouvidos sobre a situação de violência por meio de escuta especializada e depoimento especial”. A Escuta Especializada é caracterizada na Lei 13431-17, em seu Art. 7o, como: “Escuta especializada é o procedimento de entrevista sobre situação de violência com criança ou adolescente perante órgão da rede de proteção, limitado o relato estritamente ao necessário para o cumprimento de sua finalidade”. No documento Fortalecendo Redes (2021) do Centro de Apoio Operacional às Procuradorias e Promotorias de Justiça Área de Atuação da Infância, Juventude e Educação do Ministério Público do Estado de Goiás, explica: “Escuta Especializada: Consiste no procedimento de entrevista sobre situação de violência envolvendo crianças ou adolescentes perante a rede

de proteção, limitado o relato estritamente ao necessário para o cumprimento de sua finalidade. Os fatos devem ser narrados de forma espontânea, para profissional capacitado, com a colheita de elementos importantes para a investigação, como autoria, local, data e circunstâncias do fato (art. 7º, Lei n. 13.431/2017). Deve ser realizada em ambiente acolhedor, que garanta a privacidade da vítima ou testemunha, devendo resguardá-la de qualquer contato com o suposto agressor ou outra pessoa que lhes represente ameaça ou constrangimento”. A legislação é clara ao determinar que se trata de um procedimento, ou seja, se faz necessário metodologia. Teles desenvolveu a metodologia do procedimento da Escuta Especializada, no Projeto Contacto, que é um programa da análise do comportamento aplicada, junto a crianças que se encontram no contexto com a justiça. O Protocolo de Escuta Especializada desenvolvido por Teles (2022), advém da tese da autora, que se fundamenta no Programa de diagnóstico verbal, apresentado por Skinner (1957), no seu livro *Comportamento Verbal*. O procedimento da Escuta Especializada utilizado no Projeto Contacto, segue as determinações da legislação, e enquanto metodologia de Entrevista, segue etapas como: a) atender solicitação da autoridade policial; b) abordagem inicial junto ao responsável legal e a criança/adolescente; c) ambientação do adulto com a explanação do que será todo o procedimento e seus desdobramentos; d) entrevista com o acompanhante para o levantamento de dados do contexto da criança; e) entrevista com o acompanhante a respeito do fato investigado; f) ambientação da criança com a apresentação do entrevistador; g) ambientação da criança na sala de entrevista; h) entrevista com a criança para o levantamento de dados do seu contexto; i) entrevista com a criança em relação ao fato investigado. A entrevista advém da Entrevista Investigativa Contingenciada - EIC, da tese da autora, e se trata de uma entrevista composta de perguntas que são formuladas a partir da Contingência Tríplice: Sd (comportamento revelar) - R (comunicação de crime) - Sr (responsabilização adequada). Assim, as perguntas realizadas no Protocolo de Escuta Especializada, são o refinamento de todo o protocolo utilizado no Projeto Contacto na Perícia Psicológica Infanta-Juvenil, em contexto de delegacia. O Protocolo de Escuta Especializada é todo realizado com perguntas de característica suplementar, que se utiliza do conceito de Estimulação Suplementar (Skinner, 1957), e as figuras advém também do protocolo da perícia psicológica do Projeto Contacto, e se utiliza do conceito de tacto (Skinner, 1957), neste caso tacto pictórico. A Escuta Especializada do Projeto Contacto é utilizado por 3 psicólogos, e 2 assistentes sociais, na Delegacia da Criança de Goiânia e Anápolis. O projeto piloto foi iniciado pelo psicólogo Valdeir Santos Leite em Anápolis, que apontou necessidade de refinamento no instrumental, e posteriormente foi utilizado em Goiânia.

PROJETO DE ENSINO SOBRE RAÇA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VENÍCIUS NASCIMENTO, NATÁLIA SANTOS MARQUES

Na segunda metade do ano de 2021 foi realizado um grupo de estudos na Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. O grupo foi intitulado como Grupo de Es-

tudos sobre Raça e Análise do Comportamento (GERAC) e tinha vinculação com o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Psicologia. O GERAC teve como principal objetivo entrelaçar produções sobre raça e conceitos básicos da Análise do Comportamento (AC). O projeto de ensino foi realizado através da plataforma de comunicação Google Meet e totalizou nove encontros com 12 membros. As reuniões do grupo foram distribuídas entre os meses de outubro a dezembro de 2021 de forma semanal. Nesse viés, cada encontro tinha uma temática específica, assim, essas foram as temáticas trabalhadas no GERAC: Racismo; Tornar-se negro no Brasil; O impacto do racismo na subjetividade da população negra; Manejo clínico com mulheres negras; Necropolítica; Epistemicídio; Atitude racial preconceituosa; Racismo algorítmico; Discussão sobre o filme M8. Dessa maneira, sempre que os encontros eram finalizados havia um controle de frequência para emissão de declaração por meio de formulário eletrônico. No final desses formulários tinha a opção para que os membros avaliassem o grupo, assim, de 0 a 5 o grupo de estudos recebeu a nota de 4,9, o que evidencia a satisfação dos membros com as reuniões. Em síntese, é válido ressaltar que esta foi a primeira atividade de grupo de estudo com essa temática relacionada à AC na Universidade. Ademais, é de grande importância a produção de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para questões raciais, uma vez que no campo da Análise do Comportamento a literatura sobre a temática ainda é extremamente escassa, além do positivo impacto social dessas atividades.

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL BASEADA EM ABA PARA TEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TREINAMENTO DE PAIS COMO TERAPEUTAS

MICHELE CARDOSO, ARIENE COELHO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por complicações na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento repetitivos. O diagnóstico, quando feito precocemente, permite melhores resultados no tratamento e influencia diretamente no bem-estar do indivíduo. A Intervenção Comportamental baseada em ABA tem demonstrado eficiência no tratamento, sendo a intervenção com mais evidência científicas. Por se tratar de um serviço de alto custo e por maior tempo de interação é viável a alternativa de treinar os pais ou cuidadores para a realização da intervenção. O presente estudo tem como objetivo investigar estratégias de Treinamento de Pais na intervenção em crianças com TEA descritas na literatura nos últimos 5 anos. Foi realizada uma revisão da literatura nas seguintes plataformas eletrônicas: Periódicos Capes, Lilacs, PubMed, PysicolInfo, Scopus, Willey Online Library, Cochrane Library, de artigos completos e publicados entre 2014 a 2019. As expressões-chaves escolhidas foram: "Autism", "Parent Training", "Behavior Analysis". Ao todo foram selecionados 27 artigos, lidos integralmente e categorizados conforme dados demográficos, repertório ensinado, contexto de ensino e principais procedimentos ensinados. Os estudos analisados demonstraram a eficácia dos pais em reproduzir os procedimentos ensinados, além de prevalecer o ensino de contato visual, interação social, responsividade e atenção compartilhada,

visando a diminuição de comportamentos disruptivos e maior sociabilidade. Como limitações, foram vistas a falta de acesso a pesquisas com avaliação de seguimento após concluídas, o que impossibilita uma análise a longo prazo. Recomenda-se que pesquisas futuras levem em consideração as características dos pais para a escolha do contexto e delineamento mais apropriados para seus trabalhos nesta área.

EFEITOS DE DIFERENTES MODALIDADES DE INTERAÇÃO VERBAL MEDIADAS POR COMPUTADOR NA COOPERAÇÃO DO JOGO DOS BENS PÚBLICOS

SAMUEL ARAUJO, LOUANNE RUFINO, DYEGO COSTA

Esse estudo verificou a influência de três diferentes modalidades de interação verbal mediadas por computador (i.e., mensagem, áudio, áudio e vídeo) sobre os índices de cooperação no Jogo dos Bens Públicos (JBP). Dezesesseis estudantes universitários, divididos em quatro grupos, emitiram interações verbais no Google Meet e executaram as tentativas do JBP na plataforma oTree. Em cada tentativa, os participantes (1) receberam R\$10 fictícios e, quando permitido, poderiam se comunicar verbalmente por dois minutos sobre as estratégias de jogo, por meio da modalidade de comunicação sinalizada; e (2) poderiam contribuir para um fundo de investimentos com valores entre zero e R\$10. A quantidade de tentativas foi variável em cada condição. Em cada tentativa, a soma de todas as contribuições individuais foi multiplicada por um fator de rendimentos (i.e., 2) e o resultado foi dividido igualmente entre os participantes. Os valores acumulados por cada participante foram multiplicados por 0,01 e convertidos em dinheiro ao final. Em um delineamento de linha de base múltipla não-concorrente, as condições experimentais, representadas pela linha de base (LB, i.e. isolados) e pelos três tipos de comunicação, foram apresentadas em três sequências durante dias distintos. Os participantes foram expostos a 50 rodadas por dia, compostas pela LB e uma das condições de interação verbal (i.e., AB, AC, AD). Em geral, as contribuições aumentaram substancialmente nas condições com comunicação e nas LDs do último dia de coleta, enquanto as respostas caronistas (i.e., lucro em função apenas da contribuição dos outros) decresceram e até zeraram ao longo dos meios de interação verbal. Apenas a condição de comunicação por áudio apresentou um efeito ligeiramente maior, seguido por chat e áudio/vídeo. Conquanto, é provável que os índices crescentes de cooperação ocorreram apenas em função da ordem de exposição gradual e sequencial às tarefas experimentais. Identificou-se que as interações verbais exerceram um efeito antecedente de regras um estímulo alterador de função (FAS). Os resultados possivelmente também sinalizaram a ocorrência de uma metacontingência tipo 2.

SATISFAÇÃO COM A MASTURBAÇÃO E ADULTOS AUTISTAS

BARBARA MORENO DE ARAÚJO, FERNANDA CASTANHO CALIXTO

Pelos princípios da Organização Mundial de Saúde e Constituição Brasileira os direitos sexuais de todas as pessoas devem ser respeitados, protegidos e cumpridos. Porém tabus e preconceitos contribuem com a desvalidação da sexualidade das

peças com deficiência, gerando um processo de exclusão social ainda maior. Na Legislação Brasileira a pessoa que está no Transtorno do Espectro Autista - TEA é considerada pessoa com deficiência. O autismo na vida adulta tem suas dificuldades específicas que podem ou não interferir em uma sexualidade saudável. Assim como outros jovens, seus comportamentos, identidade e expressão sexual podem não condizer com os padrões e normas estabelecidos pela sociedade. Auxiliar para que saibam lidar com essa área da vida de maneira positiva, responsável e prazerosa é também parte dos seus direitos. Como fase de uma pesquisa de mestrado, 15 adultos, entre 20 e 35 anos com TEA, responderam um formulário através da plataforma GoogleForms, que continha a seguinte pergunta: "Você obtém satisfação sexual com a masturbação?", além de perguntas de dados sociodemográficos. As respostas em relação a satisfação sexual com a masturbação foram correlacionadas com: idade, nível de escolaridade e sexo autodeclarado. Dos 15, 9 declararam obter satisfação, 5 mais ou menos e 1 não soube informar. Quanto ao sexo autodeclarado, todos do sexo masculino souberam informar sobre sua satisfação, sendo: Sim=67% e Não=33%. Já as pessoas autodeclaradas do sexo feminino apresentaram menor índice de satisfação sexual com a masturbação e alto índice de não saber sobre: Sim=55%, Mais ou menos=11% e Não sei=34%. O nível de escolaridade parece influenciar, assim como a passagem do tempo (18-23 anos: Sim=67%; Não sei=33%; 24-29 anos: Sim=43%; Mais ou menos=14%; Não sei=43%; 30-35 anos: Sim=80%; Não sei=20%). Não saber sobre a satisfação com a masturbação pode ser mais preocupante ainda que não obter satisfação. É importante que jovens e adultos autistas conheçam e possam desfrutar de relações prazerosas, acompanhados ou não. Estudos anteriores apresentam afirmações de participantes sobre a importância da realização de pesquisas relacionadas a essa temática. Ressalta-se que informar não é sinônimo de incentivar a prática, mas é sinônimo de não descartar as necessidades sexuais de uma pessoa baseado em sua deficiência.

DEMONSTRAÇÃO DE RESSURGÊNCIA COMPORTAMENTAL EM RATOS

MONIQUE DE SOUZA, PAULO SÉRGIO SOARES DILLON FILHO

O reaparecimento de uma resposta anteriormente reforçada durante a extinção de uma resposta recentemente reforçada é denominado Ressurgência Comportamental. O presente trabalho buscou replicar os experimentos feitos por Epstein (1983 e 1985) com 3 e 4 fases, utilizando oito ratos Wistar como sujeitos de pesquisa, para a criação de uma base de dados no laboratório de comportamentos complexos, da Universidade Federal do Pará, para o desenvolvimento de futuras pesquisas com outros parâmetros. O estudo foi dividido em dois experimentos, cada um com quatro sujeitos, com número fixo de cinco sessões para a fase de teste da ressurgência e número variado de sessões para as outras fases, todas as sessões tiveram duração de 30 minutos: o experimento 1 consistiu em quatro fases: Fase 1 - Treino da resposta de pressão à barra (resposta alvo); Fase 2 - Extinção da resposta alvo; Fase 3 - Treino da resposta de passar pela argola (resposta alternativa) e Fase 4 - Extinção da resposta alternativa/Teste de ressurgência. O experimento 2 consistiu em 3 fases: Fase 1 - Treino da resposta de

pressão à barra; Fase 2 – Treino da resposta de passar pela argola e Fase 3 – Extinção da resposta de passar pela argola/Teste de ressurgência. Dessa forma, no experimento 1 era esperado um aumento na taxa da resposta alvo na Fase 4 em relação à última sessão da Fase 2 e era esperado para o experimento 2 um aumento na taxa da resposta alvo na Fase 3 em relação à última sessão da Fase 2. Para todos os sujeitos houve aumento na taxa da resposta alvo durante a fase de teste. No experimento 1, dois sujeitos aumentaram a taxa resposta alvo na primeira sessão de teste, um sujeito aumentou na segunda sessão e um sujeito aumentou na terceira sessão. No experimento 2, todos os sujeitos aumentaram a taxa da resposta alvo durante a primeira sessão de teste de ressurgência. Assim, os dados indicam que houve a replicação do fenômeno da ressurgência comportamental, com a utilização dos procedimentos de 3 e 4 fases, ainda que alguns sujeitos do experimento 1 tenham apresentado aumento na taxa da resposta alvo apenas na segunda ou terceira sessão.

USO DO IRAP COMO INSTRUMENTO DE MEDIDA DE ATITUDES IMPLÍCITAS DE GÊNERO

FELIPE CRAVO, MARCELA ALMEIDA SOUSA DE MORAIS; ANA CLAUDIA MOREIRA ALMEIDA-VERDU

Resumo: Atitudes são comportamentos operantes ensinados e mantidos por práticas culturais e podem ter vieses negativos, positivos ou neutros. Estudos sobre atitudes, sobretudo preconceituosas, podem ser conduzidas a partir de mensurações explícitas e declarativas (por respostas a escalas e inventários) ou implícitas e não declarativas (a partir da latência da resposta) como pelo uso do IRAP (Implicit Relational Assessment Procedure). O IRAP apresenta pares de estímulos em tentativas discretas; correspondentes ou discrepantes com convenções sociais. O/a participante pode responder a um par de estímulos (ex. mulher /delicada homem/forte) de acordo com as contingências que estão vigorando no momento (ex. correto ou incorreto), através do cálculo das médias das latências D-score pode-se investigar. Este estudo realizou uma revisão sistemática de literatura analítico-comportamental sobre atitudes implícitas de gênero. “Implicit Relational Assessment Procedure” [and] “Gender” foram os descritores utilizados em três bases de dados, e por meio das diretrizes PRISMA e análise de acordo com PICOS, dez artigos atenderam aos critérios de inclusão dentre pesquisas nacionais e internacionais. Em síntese, 546 participantes de ambos os gêneros participaram das pesquisas. Sete pesquisas utilizaram a mesma configuração do IRAP (80% em precisão em respostas corretas com tempo de latência ≤ 2000 ms). Oito pesquisas utilizaram estímulos textuais como rótulo e alvo. Uma pesquisa verificou os efeitos de intervenções sobre a modificação de atitudes implícitas. Todas as pesquisas identificaram vieses implícitos de gênero confirmando e corroborando investigações anteriores sobre participantes masculinos apresentarem vieses de gênero mais forte que participantes femininas. Discute-se a necessidade de maior caracterização das/os participantes frente aos seus marcadores sociais. Por fim, compreende-se que a Análise do Comportamento tem instrumentos técnicos e metodológicos assim como sistema conceitual e filosófico para participar ativamente de pesquisas e intervenções sobre gênero visando contribuir para diminuição de injustiças sociais.

ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO DE ENSINO DE SKATE BASEADO EM ABA PARA ALUNOS AUTISTAS

BARBARA MORENO DE ARAÚJO, ISABELA MARIA DE SOUZA; PAULO AUGUSTO COSTA CHEREGUINI

O Transtorno do Espectro Autista - TEA é um Transtorno do Neurodesenvolvimento, que se caracteriza por déficits e excessos em duas grandes áreas, respectivamente: comunicação/interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Diferentes áreas de atuação pesquisam técnicas de ensino e desenvolvimento de habilidades sociais para pessoas com esses déficits característicos. A parceria entre uma clínica de Análise do Comportamento Aplicada - ABA, especializada no atendimento ao TEA e uma empresa de formação e supervisão de profissionais envolvendo atividades físicas com pessoas com TEA sob a perspectiva ABA, viabilizou o desenvolvimento de um Currículo de Ensino de Skate que contemple as necessidades de suportes de alunos autistas. Esse Currículo contém 3 Níveis e um total de 36 objetivos de ensino, divididos em marcos de Habilidades Motoras com o skate (HM) e Habilidades Sociocomunicativas envolvendo o skate (HS). A partir de observações e vídeos dos movimentos com o skate realizou-se Análise de Tarefas e divisão dos objetivos em níveis de dificuldade crescentes, visando coerência com procedimentos de ensino baseados em hierarquia de dicas de mais para menos. Planejando que ao completar as habilidades do terceiro nível o aluno fosse capaz de frequentar uma área própria para a prática do esporte, para andar de skate e responder adequadamente às interações sociais daquela comunidade. Resultado observado já em dois alunos. Azul (13 anos) e Roxo (6 anos), ambos com diagnóstico de TEA, sem comprometimento intelectual. Não possuem deficiências motoras e/ou visuais e se comunicam vocalmente. Azul executou na Linha de Base - L.B. (06/21) 75% dos objetivos de ensino dos níveis 1 e 2. Suas aulas iniciaram-se com os 5 marcos restantes dos níveis anteriores e marcos do Nível 3 do Currículo de Ensino. Em meados de 2022 Azul adquiriu todos os marcos das habilidades do Nível 3 de ensino, sua avaliação ocorreu em uma pista pública. Quanto ao aluno Roxo, após L.B. (06/21) iniciou as aulas nos marcos do Nível 1. Atualmente está em aprendizagem dos marcos de movimentos do Nível 3 e com aquisição completa dos marcos sociocomunicativos. Para ambos, a prática do esporte auxiliou no interesse por atividades fora dos eletrônicos. O Currículo de Ensino mostra-se efetivo para o ensino de skate para pessoas com autismo. Acredita-se que o desenvolvimento de novos serviços são necessários para o avanço de debates e pesquisas em prol de uma Inclusão Social mais efetiva.

USO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NO ENSINO DE OPERANTES VERBAIS

MICHELE TOZADORE, GIULIA GOMES DA SILVA; MARIA STELLA COUTINHO DE ALCÂNTARA GIL

Pesquisas analítico-comportamentais sobre ensino de Operantes Verbais (OV) podem utilizar recursos informatizados, como softwares, nos procedimentos experi-

mentais. O uso de tecnologias computacionais seria justificado por sua aplicação mais rigorosa e favorável à aplicação em larga escala. O objetivo deste trabalho foi identificar a finalidade dos softwares nas pesquisas sobre o ensino de operantes verbais publicadas em revistas especializadas da Análise do Comportamento. Os estudos foram recuperados em buscas com as palavras-chave: “tato”, “mando”, “intraverbal”, “ecoico”, “leitura”, “cópia” e “ditado”. As pesquisas que usaram softwares foram selecionadas para análise. Ao todo, 50 publicações sobre ensino de OV foram encontradas e, delas, 12 usaram softwares no procedimento. Os softwares “Sistema Computadorizado Para o Ensino de Comportamentos Conceituais (PROLER)”, “Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos (ALEPP)” e “Programa MTS” foram aplicados, cada um deles, em três estudos. O software “Contingência Programada (CP)” e outros dois, desenvolvidos especialmente para as respectivas pesquisas, foram utilizados em um estudo cada. Em sete dos 12 estudos a leitura foi o objetivo principal do ensino. Em alguns destes estudos além da leitura foram ensinados tatos. Nos outros cinco estudos os OV empregados foram: tato, ditado e intraverbal. Em relação aos softwares, todos usaram o procedimento Matching-to-Sample no ensino do OV alvo; proporcionaram o registro automático das respostas dos aprendizes e, alguns deles, previam reforçamento diferencial imediato. Em todos os estudos, os participantes atingiram os critérios de aprendizagem. A idade dos participantes estava entre 5 e 28 anos e o estudo com mais participantes contou com 11 adultos. Estudos futuros podem abordar diferentes aspectos do uso de softwares no ensino de OV: buscar procedimentos alternativos ao MTS; examinar possíveis diferenças na eficiência dos softwares e de outros recursos; detalhar as características do recurso em estudos de aplicação e de pesquisa básica ou translacional.

A RELAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO COM O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

KARINA KARLA LOURENÇO DO NASCIMENTO, ALESSANDRA MARIA ALVES RAMOS, BENNWILLIS MICAELLE SILVA DE MELO, FRANCISCA YASMIM ALVES DE MEDEIROS XAVIER, MONALISSA TAINAR

Uma boa qualidade do sono é importante para o desenvolvimento neurobiológico. Crianças com autismo apresentam elevada incidência em atrasos na linguagem e distúrbios do sono. No entanto, não é clara a relação da qualidade do sono nos repertórios da linguagem expressiva e receptiva em crianças com autismo. Assim, o objetivo do estudo foi relacionar a qualidade do sono com o desenvolvimento da linguagem em crianças diagnosticadas com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Participaram do estudo dez crianças de ($7,1 \pm 1,9$ anos) foram avaliadas a linguagem expressiva, receptiva e a linguagem Global por meio do Protocolo de Desenvolvimento da Linguagem (ADL) e do Questionário de Hábitos do Sono para Crianças (CSHQ) a fim de analisar seis sintomas dos distúrbios do sono infantil mais comuns, segundo a Classificação Internacional dos Distúrbios do sono. Encontramos relação negativa na linguagem global com a resistência em ir para cama ($r = -0,65$) e na ansiedade do sono ($r = -0,64$). Enquanto na

linguagem expressiva e receptiva houve relação com a hora de deitar-se (iniciar o sono; $r=0,72$ e $r=0,65$, respectivamente). Assim, nossa hipótese é que baixos níveis do repertório de linguagem global podem elevar a ansiedade do sono, e esse fato pode aumentar a resistência em ir para a cama. Além disso, maiores repertórios de linguagem expressiva e receptiva pode influenciar em melhor qualidade do início do sono. No entanto, mais estudos são necessários para verificar a influência dos repertórios de linguagem nas características da qualidade do sono, a fim de proporcionar maior bem-estar em crianças com TEA.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE SONO E AS BARREIRAS DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM AUTISMO

MONALISSA TAINAR ALVES DE SOUSA, ALVES DE SOUSA, WESLEY QUIRINO ALVES DA SILVA.

Crianças que apresentam distúrbio de sono podem desencadear alterações comportamentais negativas, como exemplo, irritabilidade, baixo humor e desatenção. Tais fatores podem comprometer o processo de aprendizagem. Além disso, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam maior incidência de barreiras de aprendizagem e distúrbios do sono. No entanto, não é claro quais características da qualidade do sono podem estar relacionadas com as barreiras de aprendizagem em crianças com TEA. O objetivo do estudo foi investigar a associação entre as características da qualidade do sono e as barreiras de aprendizagem em crianças com TEA. A amostra foi composta por dez crianças ($6,1 \pm 1,7$ idade) com TEA, e respondido pelos pais o questionário do hábito do sono (CSHQ-PT), com avaliação das seis características mais comum da qualidade do sono. Além disso, foi utilizado o protocolo de avaliação Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP), no qual foram analisadas vinte e quatro categorias das barreiras de aprendizagem. Para a análise estatística, foi utilizado o teste de correlação de Pearson e considerado o nível de significância $p < 0,05$. Encontramos relação significativa na sonolência diurna com as barreiras de aprendizagem de controle instrucional (ligado ao comportamento repetitivo; $r = 0,76$), comportamento obsessivo compulsivo ($r = 0,75$) e custo de respostas ($r = 0,66$). Na ansiedade do sono foi encontrada relação significativa com as barreiras de autoestimulação ($r = 0,78$) e dificuldades de articulação ($r = 0,63$). Enquanto a parassonia apresentou relação com as barreiras de controle instrucional ($r = 0,73$) e custo de resposta ($r = 0,65$). Assim, uma boa qualidade do sono parece ser um importante aliado na redução das barreiras de aprendizagem, sugerimos mais estudos nesse contexto a fim de melhorar a qualidade de vida em crianças com TEA.

SIMPÓSIOS

07/09/22

ATIVACÃO COMPORTAMENTAL PARA A DEPRESSÃO: MANUAIS CLÍNICOS, APLICAÇÃO E NÃO RESPOSTA AO TRATAMENTO

CURT HEMANNY, ANDRESSA SECCHI SILVEIRA, RENATA CAMBRAIA, ARTHUR COSTA E SILVA E CAINÃ TEIXEIRA GOMES

Ativação Comportamental (AC) é uma das psicoterapias mais eficazes para o Transtorno Depressivo Maior. AC foi testada em dezenas de ensaios clínicos e avaliada em várias meta-análises, acumulando evidências que a recomendam para utilização clínica em larga escala. Existem vários protocolos e manuais de AC, cada um com particularidades diferentes. A racional da AC está baseada nos princípios teóricos e experimentais que indicam que a depressão clínica é o resultado da submissão a estresse crônico e incontrolabilidade, chamados na literatura clínica de eventos negativos da vida. O contato com esses estressores leva a um conjunto de respostas fisiológicas e emocionais e, principalmente, a padrões comportamentais passivos que impedem o contato do organismo com um ambiente recompensador, mantendo o ciclo depressivo. O objetivo deste simpósio é 1) apresentar os principais manuais clínicos de AC; 2) descrever adaptações para aplicação do protocolo de AC breve, possibilitando aumento da adesão ao tratamento e melhoras na efetividade e 3) apresentar as limitações da AC, variáveis que influenciam a não resposta ao tratamento e possibilidades de intervenção na depressão resistente e crônica.

RESUMO 1: A ativação comportamental (BA, do inglês behavioral activation) é, há décadas, uma opção de tratamento para depressão devido a sua eficácia e à considerada acessibilidade de treinamento e aplicação. A BA é um modelo de intervenção voltado a promover um aumento gradual e sistemático de comportamentos positivamente reforçados de clientes deprimidos, cujo componente mínimo é o monitoramento de atividades, podendo incluir também agendamento de atividades, avaliação de metas e valores, treinamento de habilidades, relaxamento, manejo de contingências, entre outras. Dada a variedade de componentes e contextos de aplicação possíveis, diferentes intervenções têm sido propostas e estudadas sob o nome da BA. Esta apresentação objetiva apresentar alguns modelos ou protocolos nacionais e internacionais para a entrega de intervenções de BA. Os protocolos internacionais apresentados serão: *Depression in Context: Strategies for Guided Action*, de Martell, Addis e Jacobson (2001); *Behavioral Activation for Depression*, de Martell, Dimidjian e Herman-Dunn (2010); *Brief Behavioral Activation for the Treatment of Depression*, de Lejuez, Hopko, Hopko, Acierno, Daughters e Pagoto (publicado originalmente em 2001 e revisado em 2011). Já os protocolos nacionais apresentados são um protocolo compilado pelo Dr. Curt Hemanny, publicado em 2017 e “Ativação Comportamental na Depressão”, dos professores Paulo e Juliana Abreu (2017; 2020).

RESUMO 2: A Ativação Comportamental Breve para Depressão (BATD-R) reúne as principais intervenções da Ativação Comportamental em um modelo breve e flexível, sendo assim eficiente em termos de manejo de tempo e recursos. Com o advento da pandemia de COVID-19, o uso de tecnologias de informação pelo terapeuta aumentou bruscamente com o atendimento remoto. Essa possibilidade diversifica as intervenções possíveis e amplia o alcance a pacientes com dificuldades de deslocamento, permitindo maior conforto ao realizar as sessões no local de residência, por exemplo. Ao mesmo tempo, uma série de estratégias clínicas precisa ser adaptada quando a entrega da terapia se dá através da internet, como a garantia de local, conexão e aparelhos de comunicação apropriados, além da utilização de diferentes instrumentos de registro das tarefas de casa pelo paciente e medidas de desempenho pelo terapeuta. Além disso, um aspecto notável do tratamento BATD-R é o alto volume de tarefas de casa que são solicitadas do paciente, como o preenchimento de fichas de automonitoramento diário e o agendamento da realização de tarefas comportamentais. Assim, será apresentada uma adaptação do protocolo traduzido para o português, adaptado para população brasileira, para a utilização 100% online, além de uma proposta de envio de lembretes para realização de tarefas pelos pacientes. A adaptação faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo que irá coletar dados pela Clínica-Escola de uma instituição de Análise do Comportamento.

RESUMO 3: Apesar da eficácia clínica da Ativação Comportamental (AC), uma das terapias mais eficazes para a depressão, uma série de desafios ocorre durante a aplicação manualizada ou protocolar, principalmente quando envolvem a não resposta ao tratamento, o que ocorre em até 40% dos pacientes tratados com AC. O objetivo deste trabalho é descrever as principais variáveis que influenciam a não resposta ao tratamento. Essas variáveis incluem aspectos do paciente, como colaboração, concordância, e comorbidades, e aspectos do terapeuta, como experiência, flexibilidade e psicoeducação. Também serão apresentadas possibilidades de intervenção para casos de depressão resistente ou crônica, como acompanhamento terapêutico e estratégias da terapia interpessoal e terapia comportamental dialética. A ativação comportamental (AC) é, há décadas, uma opção de tratamento para depressão devido a sua eficácia e à considerada acessibilidade de treinamento e aplicação. A AC é um modelo de intervenção voltado a promover um aumento gradual e sistemático de comportamentos positivamente reforçados de clientes deprimidos, cujo componente mínimo é o monitoramento de atividades, podendo incluir também agendamento de atividades, avaliação de metas e valores, treinamento de habilidades, relaxamento, manejo de contingências, entre outras. Dada a variedade de componentes e contextos de aplicação possíveis, diferentes intervenções têm sido propostas e estudadas sob o nome da BA. Esta apresentação objetiva apresentar os principais modelos e protocolos de AC, com suas características básicas e princípios que guiam o tratamento clínico.

COMPETING STIMULUS ASSESSMENTS (CSA) PARA O TRATAMENTO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO MANTIDOS POR REFORÇO AUTOMÁTICO EM CRIANÇAS COM AUTISMO

RAFAEL AUGUSTO SILVA, RAFAEL DIEGO MODENESI, JULIANA LOBATO, IZABELLA PONTES, RAPHAEL OLIVEIRA SANTOS, DANIELA CANOVAS

A Competing Stimulus Assessment (CSA) é uma avaliação utilizada como pré-tratamento para Problemas de Comportamento (PC). A CSA é designada para identificar estímulos (e.g., brinquedos, comestíveis, itens sensoriais) que quando disponíveis livremente para o indivíduo são associados a redução de PC por meio de competição entre reforçadores. Essa avaliação é constituída de condições de controle (sem estímulo) e teste (estímulos sucessivamente apresentados) em que o engajamento com o estímulo e o PC são medidos em sessões de 5 min. Estímulos associados com uma redução do PC em 80% em comparação com a condição controle têm sido utilizados com sucesso para tratamento de problemas de comportamento. Nas duas primeiras apresentações, após uma análise funcional do tipo screening foi identificado que o PC era mantido por reforçamento automático, posteriormente a CSA identificou itens que quando utilizados via reforçamento não contingente (Non Contingent Reinforcement - NCR) reduziram em 60% frequência do comportamento de cuspir (Apresentação 1). Na Apresentação 2 o NCR tem sido usado com o objetivo de redução de estereotípias motoras (dados em fase de coleta). Na terceira apresentação, após uma análise funcional experimental, a CSA identificou itens que quando utilizados como reforçadores para tarefas estruturadas reduziu em 60% o comportamento de gritar mantido por reforçamento automático.

RESUMO 1: A CSA é uma avaliação designada para encontrar estímulos que quando livremente disponíveis reduzem problemas de comportamento. Este trabalho apresenta os resultados das fases de avaliação e tratamento do comportamento de cuspir de uma criança com autismo. Durante avaliação foi realizada uma Análise Funcional do tipo screening que indicou que o cuspir era mantido por reforçamento automático. Em seguida CSA identificou itens (bolinhas para pular e que piscavam) que mantinham o participante engajado e sem cuspir. Esses itens foram utilizados via NCR durante transições em que o comportamento de cuspir era mais problemático. O tratamento mostrou redução de 80% do comportamento de cuspir em comparação com as linhas de base.

RESUMO 2: O tratamento de estereotípias de pessoas com autismo deve ser somente realizado quando sua topografia produz prejuízos de saúde (autolesão), sociais, ou interfere na aprendizagem. Este trabalho apresenta os dados de avaliação e resultados preliminares tratamento de estereotípias motoras de Fred, cuja topografia impedia o aprendizado de diversas habilidades de comunicação e pré-acadêmicas. Uma análise funcional do tipo screening indicou que as estereotípias eram mantidas por reforço automático. A CSA identificou brinquedos que competiam com a estereotipia. Os brinquedos têm mostrado redução da estereotipia quando utilizados via NCR.

RESUMO 3: O comportamento de gritar além de competir com a aprendizagem de habilidades de comunicação pode interferir no funcionamento de uma sala de aula. Este trabalho apresenta dados de avaliação e tratamento do comportamento de gritar de uma criança com autismo. Uma análise funcional experimental demonstrou que o comportamento de gritar era mantido por reforçamento automático. A CSA identificou itens (caixas de som e fones de ouvido) que foram associados com baixos níveis deste comportamento. Uma vez que os itens identificados na CSA eram preferidos pelo participante Douglas (10 anos), estes foram usados como reforçadores para atividades estruturadas. Os resultados demonstraram redução de 60% no comportamento de gritar ao longo de 6 meses de intervenção.

ANÁLISES CRÍTICAS SOBRE O PAPEL DO ESFORÇO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

TIAGO DE OLIVEIRA MAGALHÃES, LUAN MENDES TEIXEIRA, THAYS DA CRUZ SILVA

O conceito de esforço é fundamental para compreender uma série de fenômenos relacionados ao comportamento operante. Desde O Comportamento dos Organismos, essa variável vem sendo sistematicamente estudada por behavioristas radicais. Entretanto, Skinner, que optara por estudar a força exercida pelo sujeito sobre o operandum como uma variável dependente, acabou por deixá-la de lado por não ter encontrado relações funcionais robustas entre o esforço físico e as variáveis independentes selecionadas. Posteriormente, diversos autores, como Chung (1965), Fischer et al. (1968), Alling e Poling (1995) e Zarcone et al. (2009), retomaram os estudos sobre o esforço em uma série de pesquisas experimentais. Em sua maioria, esses estudos convergem para a ideia de que o aumento do esforço requerido para a emissão de uma resposta tende a diminuir a taxa dessa resposta. É com base nesse dado que os analistas do comportamento tendem a agrupar o esforço físico com uma série de outros conceitos, como o de punição negativa e esquemas de razão, que também reduzem a frequência da resposta. As apresentações neste simpósio pretendem discutir o conceito de esforço, atentando para aspectos teóricos que podem repercutir de forma relevante sobre o campo da pesquisa empírica ou sobre o modo como os dados empíricos devem ser generalizados para contextos menos controlados. A apresentação “Uma revisão do Conceito de Esforço a partir de periódicos publicados no JABA e JEAB” procura mostrar como diferentes expressões em língua inglesa que designam a noção de esforço em publicações analítico-comportamentais, apesar de serem frequentemente tratadas como unívocas, na realidade, remetem a um conjunto bastante heterogêneo de procedimentos. Já a apresentação “Contribuições dos dados sobre paradoxo do esforço para o refinamento do conceito de custo de resposta” argumenta que existe uma série de dados contraintuitivos sobre o esforço que apontam a necessidade de refinar o uso desse conceito, indo além de sua compreensão em termos de redução da frequência da resposta. Fenômenos apontados como paradoxais, como contrafreeloading, within-trial contrast, work-ethic effect, sunk cost e Ikea effect são utilizados como exemplos desse tipo dado. Apesar de haver certo exagero por parte de autores que pretendem utilizar diversos desses fenômenos como evidências contrárias à lei do

menor esforço, parece ser útil examiná-los criteriosamente para compreender de modo mais profundo os reais contornos do conceito de esforço. Por fim, a apresentação “Reflexões sobre o conceito de esforço na filosofia analítica contemporânea” pretende apresentar uma série de contribuições de filósofos analíticos que vêm se dedicando ao tema e que podem ser proveitosamente empregadas por analistas do comportamento para tornar mais rigoroso o seu uso dos conceitos de esforço e custo da resposta. Essas reflexões permitem, especialmente, compreender as especificidades da noção de esforço face a outros procedimentos que podem gerar efeitos comportamentais similares. Com isso, esse simpósio oferece um panorama atual e relevante de algumas das principais questões conceituais relacionadas ao estudo do comportamento operante.

RESUMO 1: Uma das concepções de custo da resposta presentes na literatura o identifica como esforço físico. O esforço, por sua vez, se apresenta como um conceito igualmente polissêmico. O objetivo deste trabalho foi mapear as diferentes concepções de esforço presentes na literatura analítico-comportamental por meio de uma revisão nos dois maiores periódicos da área: JEAB e JABA. A revisão foi realizada nos mecanismos de busca de cada revista por meio das seguintes palavras-chave: “effort”, “effort response”, “response force” e “force requirement”. Foram selecionados artigos que tratavam o esforço como uma das variáveis manipuladas no estudo. Com os resultados foi notado que há pelo menos quatro entendimentos diferentes sobre o conceito de esforço e suas manipulações, que foram agrupados em quatro categorias: (1) esforço como exigências do programa de reforço; (2) esforço como exigência física requerida para cada resposta; (3) esforço como requisitos de distância ou altura a serem superados; (4) esforço como complexidade geral da tarefa. Foi observada preponderância de manipulações da categoria 2 nos artigos do JEAB, enquanto no JABA a maior parte das publicações pertence à categoria 3.

RESUMO 2: Custo da resposta pode assumir três definições diferentes na literatura analítico-comportamental: (a) a retirada contingente de reforçadores; (b) esforço físico; e (c) exigência de programas de reforço. Independentemente da definição, compreende-se geralmente que, quanto maior o custo da resposta, menor será sua taxa. No entanto, diversos estudos experimentais apresentam resultados que não corroboram com a relação inversamente proporcional entre custo e taxa de resposta. O objetivo deste trabalho é apresentar um breve levantamento dos dados obtidos nesses estudos. Para isso, foi feito um levantamento na base de dados Pubmed, com os termos “response cost”, “effort cost”, “effort-related” e “response force”, que rendeu 587 resultados. Foram selecionados artigos experimentais que apresentam delineamentos em que o sujeito, numa situação de escolha, demonstra preferência por atividades que exigem maior esforço, mesmo que o reforçador seja o mesmo para ambas as atividades, ou em que o sujeito não opta por economizar esforços/bens, ainda que isso seja possível. Os efeitos comportamentais encontrados que aparentam ser um paradoxo em relação à definição de custo da resposta foram: contrafreeloading, within-trial contrast, work-ethic effect, sunk cost e Ikea

effect. Foi selecionado um artigo de cada efeito, totalizando cinco textos. Os dados desses efeitos sugerem que a definição de custo da resposta empregada na Análise do Comportamento, principalmente quando se refere a esforço, apresenta uma grave limitação, pois se baseia no processo a ser observado e não nos procedimentos efetivamente adotados. Com isso, a definição acaba não abrangendo efeitos comportamentais consistentemente observados no repertório dos organismos.

RESUMO 3: Esforço é uma noção presente na linguagem cotidiana e, portanto, vaga e polissêmica. Por esse motivo, a tentativa de converter essa noção de senso comum em um conceito científico apresenta uma série de dificuldades. A mera realização de pesquisas experimentais, por mais rigoroso que seja o controle das variáveis, não permite superar os diferentes desafios conceituais que esse campo de estudos impõe. Daí a necessidade de os behavioristas radicais lançarem mão de ferramentas de análise conceitual como as oferecidas pela filosofia analítica da linguagem. Autores como Ludwig Wittgenstein e Gilbert Ryle apresentam uma série de reflexões sobre o modo de funcionamento da linguagem comum que podem ajudar a desfazer equívocos conceituais que usualmente atrapalham a pesquisa em psicologia. Acrescentar essas considerações teóricas à realização de pesquisas empíricas sobre esforço podem contribuir para uma compreensão mais apropriada dos fenômenos estudados e, sobretudo, para uma extrapolação mais rigorosa dos dados do laboratório para contextos não controlados. Especialmente relevante para essa discussão é o trabalho de Massin (2015), que discute diversas teorias sobre a natureza do esforço, dando maior atenção àquelas que se baseiam na noção de recursos e àquelas que se baseiam na noção de força. Kahneman (1973) é um dos autores que defende a concepção de que existiria em cada indivíduo uma reserva limitada de certo recurso energético, comum à atividade física e à mental, que explicaria, por exemplo, a dificuldade que temos de manter esforços significativos simultaneamente em ambos os tipos de atividade. As observações de Kahneman, amparadas em diversos dados empíricos, parecem apontar para relações funcionais significativas entre o que chamamos de esforço físico e mental e, consequentemente, entre variáveis relacionadas aos diferentes tipos de custo da resposta de que falam os analistas do comportamento. Contudo, Massin apresenta convincentes argumentos a favor de outra teoria, baseada na noção de força e não na de reserva energética, que permite compreender o esforço como um aspecto do comportamento determinado por relações organismo-ambiente e não por propriedades intraorganísmicas hipotéticas. Essa segunda visão, ainda que exposta em termos mentalistas pelo autor, permite articular uma compreensão muito mais contextualista do esforço, capaz de fornecer aos analistas do comportamento um quadro de compreensão mais coerente do conceito de esforço. Devidamente desenvolvida, essa compreensão teórica pode permitir uma extrapolação mais cuidadosa dos dados, bem como sugerir pesquisas empíricas relevantes.

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A ESTÍMULOS AVERSIVOS INCONTROLÁVEIS

AMILCAR RODRIGUES FONSECA JÚNIOR, ARTHUR VACILOTO LIMA, GABRIEL BUENO TERHOCH, NILZA MICHELETTO, PEDRO FELIPE REIS SOARES, ELISAMA ALMEIDA CONDURÚ MELO, MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO

Estímulos aversivos que ocorrem independentemente do comportamento do organismo são denominados incontroláveis. A exposição a esses estímulos pode produzir efeitos comportamentais únicos, muitas vezes prejudiciais ao organismo que os experiencia. Este simpósio reúne trabalhos que investigaram diferentes fenômenos relacionados à exposição a aversivos incontroláveis. O primeiro trabalho apresenta uma investigação experimental dos efeitos da exposição crônica de ratos a estímulos aversivos moderados sobre a manutenção de uma discriminação operante. O segundo trabalho apresenta uma revisão de experimentos que avaliam a preferência entre estímulos aversivos sinalizados e não sinalizados. O terceiro trabalho apresenta uma revisão de experimentos que investigaram agressão induzida pela perda de pontos e descreve diferentes versões da tarefa laboratorial, assim como suas vantagens e limitações. Os debates se centrarão no papel da incontrolabilidade na produção de alterações comportamentais relacionadas a fenômenos de notável relevância aplicada. Também haverá ênfase na importância do controle experimental para certificar-se de que os aversivos estudados sejam de fato incontroláveis, para que os fenômenos investigados não sejam confundidos com a emissão de respostas de fuga e esquiva. Formas de otimizar o controle experimental serão debatidas a fim de fomentar futuras investigações.

RESUMO 1: O estresse crônico moderado (CMS) é um modelo experimental de depressão que busca mimetizar condições ambientais que propiciam comportamentos depressivos. Estudos sobre os efeitos do CMS no controle discriminativo têm centrado seus esforços exclusivamente nos efeitos do protocolo de estressares sobre a aquisição de discriminações operantes. Considerando isso, o presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos da exposição ao CMS na manutenção de uma discriminação operante previamente aprendida. Para tanto, quatro ratos machos Wistar experimentalmente ingênuos foram submetidos a 10 sessões de treino discriminativo (múltiplo VI 15 s/Extinção), 28 sessões de treino discriminativo concomitantemente à exposição ao CMS, e cinco sessões de treino discriminativo após a exposição ao protocolo de estressares. Como resultado, todos os sujeitos aprenderam a discriminação operante, alcançando índices discriminativos (ID) iguais ou superiores a 0,8. O CMS teve como principal efeito reduzir os ID e aumentar a frequência de respostas nas duas primeiras semanas de exposição ao CMS. Nas duas últimas semanas de exposição ao protocolo de estressares, esses efeitos se dissiparam para a maioria dos sujeitos. Quando o CMS foi interrompido, a maioria dos sujeitos apresentou índices discriminativos superiores aos observados na linha de base, enquanto a frequência de respostas se manteve similar. A análise dos efeitos de cada estressar revelou que a combinação dos estressares privação alimentar e gaiola suja teve como efeito reduzir a frequência total das respostas, o que prejudicou o cálculo dos ID no dia em que foram apresentados.

Uma tendência crescente nos ID foi observada entre as semanas em que o estressar odor estranho esteve presente. Os outros estressares não tiveram efeitos sistemáticos nos ID enquanto estavam em vigor. Os resultados sugerem que o CMS pode prejudicar o controle discriminativo previamente estabelecido. Em última análise, pesquisas sobre os efeitos do CMS na discriminação operante podem contribuir para a compreensão da depressão, uma vez que comportamentos depressivos podem estar relacionados a déficits no controle de estímulos.

RESUMO 2: O comportamento de organismos diante de estimulação aversiva muda a depender do grau de previsibilidade dessa estimulação. Um modo de aumentar a previsibilidade de estímulos aversivos é dispor de estímulos pré-aversivos antes de sua apresentação. Diversas medidas foram descritas na literatura como forma de avaliar os efeitos da exposição a pré aversivos. Uma dessas medidas é a preferência por ambientes em que estímulos aversivos incontroláveis são ou não sinalizados. De modo geral, os organismos preferem situações em que tais estímulos são sinalizados, fenômeno que passou a ser chamado de Preferência por Choques Sinalizados (PSS). A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática dos estudos que investigaram a PSS. Para isso, os termos “preference for signaled shock” e “preference for signal-shock” foram pesquisados no PsycInfo e no Google Acadêmico, e 25 artigos foram selecionados. Avaliou-se a filiação institucional dos autores; os parâmetros dos estímulos pré aversivo e aversivo; as espécies estudadas; os procedimentos utilizados para medir preferência; as características das sessões de treino e de teste; o resultado obtido (ocorrência ou não de PSS); e as considerações feitas em cada estudo sobre as hipóteses explicativas da PSS. A PSS tem sido amplamente replicada ao longo dos anos, tanto com ratos quanto com humanos. A maior parte dos estudos que não observou PSS apresenta diferenças procedimentais significativas em relação aos demais. Não há consenso sobre a hipótese explicativa mais adequada, sendo, ainda, alvo de discussão. A sistematização dos resultados permite a criação de uma agenda de pesquisa para investigar os efeitos da previsibilidade de eventos aversivos incontroláveis sobre o comportamento.

RESUMO 3: Agressão é um comportamento mantido pelo dano causado ao ambiente social e/ou físico. Estimulação aversiva antecedente aumenta a probabilidade da ocorrência de agressão, especialmente se essa estimulação for incontrolável. O Paradigma de Agressão de Subtração de Pontos (PSAP) é uma tarefa de laboratório empregado para medir esse fenômeno com participantes humanos. Diferentes versões do PSAP programam contingências que podem interferir diferencialmente na medição de comportamento agressivo. Este trabalho tem como objetivo identificar as contingências programadas por cada versão e avaliar em que medida possibilitam discriminar o comportamento agressivo de outros processos comportamentais ocorrendo durante a tarefa. A literatura foi sistematicamente pesquisada e seis versões do PSAP foram identificadas a partir da análise de 139 registros. Três dessas versões adicionaram contingências à tarefa que podem confundir a medida de agressão com outros processos de reforçamento positivo e negativo. As versões

do PSAP podem ser organizadas de acordo com: uma ou duas opções de resposta, presença ou ausência de consequências adicionais à resposta medida como agressiva; e disponibilidade de uma resposta de fuga independente. Algumas dessas configurações potencialmente estabelecem diversos processos comportamentais sobrepostos. São sugeridas melhorias para que o PSAP avalie a agressividade de maneira mais precisa.

TRAÇANDO ROTAS DE ALVOS: UM ESTUDO DOS PROTOCOLOS COMPORTAMENTAIS

AÍDA TERESA DOS SANTOS BRITO, DALVA MARIA FARIAS FERNANDES, ALICE ARAÚJO DE ANDRADE, JULIANA DE SOUZA DUARTE, VALQUIRIA PUCU WOLLMANN

Um protocolo comportamental exerce um papel importante para o desenvolvimento de uma programação eficaz de ensino. Ao utilizar protocolos comportamentais como VB-MAPP, ABLLS, AFLS busca-se um rol de alvos que atenda para as necessidades do aprendiz. Uma vez administrado e interpretado pelo avaliador analista do comportamento, a fim de traçar as rotas de aprendizagem de acordo com o desenvolvimento das habilidades, ele produz programas de ensino para estágios iniciais de aprendizagem ou para estágios mais avançados estabelecendo relação entre os alvos e determinando quais habilidades são requisitos para outras e quais devem ser priorizadas. Um maior conhecimento das rotas de ensino poderia produzir mais consistência de resultado para futuras intervenções e gerar uma análise mais segura por parte dos analistas que usam essas ferramentas, isto é, possibilita ao profissional estabelecer relações entre repertórios distintos, sem precisar se limitar a um instrumento específico e nortear sua avaliação e intervenção para a instalação desse repertório, especialmente nos casos em que a aprendizagem não ocorre de forma bem-sucedida.

RESUMO 1: Habilidades básicas são classes de comportamentos considerados iniciais e requisitos para a aprendizagem de repertórios comportamentais de maior complexidade, conforme define Gomes (2016). Na medida em que o indivíduo desenvolve essas habilidades, além das consequências ambientais estabelecidas de caráter imediato, elas possibilitam o acesso à novas contingências, isto é, novos contextos e estímulos que não poderiam ser acessados previamente sem a aquisição desse repertório. Assim, as habilidades básicas são consideradas cúspides comportamentais que fornecem contexto para a aprendizagem indireta de novas habilidades, como exemplo, o aprendizado de realizar contato visual favorece a aprendizagem por observação. De modo geral, verifica-se que os repertórios básicos são afetados em populações que apresentam alterações globais no desenvolvimento, como nos sujeitos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista, entre outras condições. Por consequência, esse entrave resulta em dificuldades cumulativas para esses indivíduos, o que requer avaliação e intervenção especializada. Na prática aplicada do analista do comportamento, um dos principais métodos de avaliação e mapeamento dessas habilidades é o uso dos protocolos comportamentais, que consistem em ferramentas de avaliação direta de áreas gerais

do desenvolvimento humano, baseados nos conhecimentos do que é esperado para cada faixa etária em indivíduos típicos. Entre os diferentes instrumentos disponíveis, destacam-se os mais conhecidos e utilizados: Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program - VB-MAPP (SUNDBERG, 2008), Assessment of Basic Language and Learning Skills, Revised - ABLLS-R (PARTINGTON, 2016). No escopo desses instrumentos, é possível identificar as habilidades por níveis de complexidade e estabelecer relações entre elas. Foi realizada uma pesquisa conceitual na literatura disponível, com o objetivo de derivar observações que otimizem a avaliação do analista do comportamento, a partir do cruzamento das informações em comum entre os diferentes instrumentos, especialmente no que se refere às cúspides comportamentais. Para essa finalidade, os materiais selecionados foram, principalmente, os manuais dos protocolos de avaliação mencionados devido ao uso frequente na intervenção com populações clínicas que apresentam atrasos globais no desenvolvimento. Uma compreensão abrangente sobre os protocolos e as habilidades cúspides permite a construção de rotas de trabalho mais consistentes e eficazes.

RESUMO 2: Compreendido enquanto uma relação do organismo com o ambiente, o desenvolvimento humano corresponde a várias mudanças que ocorrem na vida do sujeito de forma progressiva, contínua e cumulativa, desde o seu nascimento até a sua morte. Visando analisar os marcadores do continuum do desenvolvimento, alguns protocolos de avaliação, como o VB-MAPP, ABLLS e AFLS, inserem marcadores de comportamentos esperados para o desenvolvimento humano, observados a partir do desenvolvimento em sujeitos típicos. Tal segmentação acontece visando uma melhor análise do que chamamos de “marcos do desenvolvimento”, o que auxilia na identificação de atrasos no desenvolvimento e, conseqüentemente, na coleta da linha de base do repertório do sujeito avaliado, contribuindo diretamente na escolha dos comportamentos alvos. Os chamados comportamentos alvos são considerados na Análise do Comportamento enquanto cúspides comportamentais, ou seja, comportamentos que são pré-requisitos para a continuação do desenvolvimento, expondo o sujeito a novas contingências e, conseqüentemente, aumentando o repertório do indivíduo. À vista disso, os protocolos utilizados para avaliação dos sujeitos focam-se nas cúspides comportamentais e visam operacionalizar os objetivos de forma que facilite qual o comportamento necessário de ser aprendido. Conceituada por alguns autores enquanto uma “metamorfose funcional”, a generalização está presente no processo de aprendizagem e se encaixa enquanto a sucessão de cúspides do desenvolvimento. Portanto, as alterações podem ser compreendidas enquanto rearranjos de situações ambientais, envolvidas diretamente no surgimento de novos comportamentos verbais. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa conceitual com o objetivo de identificar o caráter generativo dos alvos nos protocolos ABLLS, VB-MAPP e AFLS com o intuito de contribuir para uma melhor avaliação, centrada no ponto de vista da generalização. Em virtude da importância da generatividade e da sua presença para o contínuo desenvolvimento, foi realizada uma incorporação dos alvos presentes nos protocolos citados, cujo objetivo é impactar no caráter generativo ao longo das aplicações.

RESUMO 3: O comportamento verbal, é entendido como um comportamento operante, ou seja, aprendido, onde o comportamento de falante é mantido por consequências mediada por um ouvinte, esse que foi treinado por uma comunidade verbal onde temos o falante também afetando o comportamento do ouvinte, sendo assim havendo uma troca entre eles, constituindo uma relação entrelaçada, dita como operantes bidirecionais, que servem de base para as interações sociais. Autores sugerem que o comportamento de ouvinte e respostas de observação iniciais se desenvolvem, a princípio, no repertório do indivíduo de forma independente do falante e se unem a partir de uma sucessão de mudanças na aquisição de habilidades semelhante a metamorfose (GREER, 2017). Essas mudanças descritas por cúspides comportamentais põem o indivíduo em contato com novas contingências fornecendo oportunidades de acesso a novos reforçadores permitindo explicações de como se aprende uma nova habilidade sem ensino direto. Foi realizado uma pesquisa conceitual a fim de identificar e traçar as rotas de ensino e aquisição dessas habilidades de ouvinte fazendo um paralelo entre alvos contidos na VB-MAPP, ABLLS e AFLS em que o analista do comportamento pode utilizar para conduzir uma avaliação e produzir programas de ensino.

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A COMPREENSÃO E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO

GABRIEL GOMES DE LUCA, HERNANDO BORGES NEVES FILHO, FERNANDA CHAVES PACHECO SORGATTO MACHADO, GIOVANA VELOSO MUNHOZ DA ROCHA, GUILHERME DOS SANTOS TEIXEIRA ROCHA, GUILHERME HORBATINK VILLANOVA, LSABELA REGI NATO CESCHIN, PRISCILA FERNANDA PERES DE OLIVEIRA, RAFAEL TRINKS GONÇALVES, RENATA TEIXEIRA PARAPINSKI, TALISSA PALMA MÜLLER

Desinformação consiste no uso deliberado e planejado de informações falsas, distorcidas ou descontextualizadas para induzir pessoas a pensar e atuar de uma determinada forma. A desinformação tem sido utilizada recentemente como estratégia política, em especial pelo uso de fake news, mas também por outros tipos de peças de desinformação, em geral em ambientes digitais, como redes sociais e aplicativos de mensagem. As consequências da produção e disseminação de desinformação envolvem prejuízos de âmbito individual, social e político. Neste simpósio, serão apresentadas três contribuições da Análise do Comportamento para a compreensão e o combate à desinformação. Na primeira delas, serão identificados e discutidos possíveis processos comportamentais envolvidos na fabricação, aceitação e difusão de Fake News, evidenciando variáveis (dependentes e independentes) que incidem sobre esses processos. Na segunda, serão examinadas as contribuições de uma pesquisa que envolve a comparação entre tipos de Fake News que ocorrem em contexto brasileiro com as de outros países e identificar efeitos psicológicos provocados sobre as pessoas que “consomem” esse tipo de informação. Na terceira, serão caracterizados os comportamentos que constituem a classe geral “avaliar a confiabilidade de informações”, uma classe geral de comportamentos que consiste em um repertório comportamental básico para capacitar pessoas para distinguir informações confiáveis daquelas que não o são. A expec-

tativa é que este simpósio auxilie a esclarecer variáveis associadas aos fenômenos que envolvem a desinformação e viabilize derivar, mesmo que incipientemente, possibilidades de intervenções profissionais relativas a esses processos.

RESUMO 1: Esboço de uma Análise do Comportamento Aplicada à Desinformação do Século XXI Notícias, falsas ou não, são comportamentos. Partindo desta premissa geral, nesta apresentação será delineado um esboço de uma Análise do Comportamento Aplicada à Desinformação. Serão identificados e discutidos possíveis processos comportamentais envolvidos na fabricação, aceitação e difusão de Fake News, identificando Vis e VDs passíveis de análises molares e moleculares em ambiente experimental e aplicado. Diante deste esboço, será avaliado como uma Análise do Comportamento Aplicada à Desinformação pode ser um guia útil para analisar e interpretar dados interdisciplinares sobre que variáveis estão envolvidas na aceitação e difusão de Fake News e desinformação, bem como desenvolver intervenções comportamentais efetivas e de acordo com os dados empíricos sobre o fenômeno.

RESUMO 2: As notícias falsas não correspondem com exatidão às informações apresentadas e podem propagar conteúdos baseados na não compreensão de informações ou podem ser do tipo “desinformação”, que são as que possuem conteúdo falso ou impreciso e criadas com a deliberada intenção de enganar as pessoas. Esta pesquisa objetiva descrever os tipos de Fake News que ocorrem no contexto brasileiro, compará-las às que ocorrem em outros países, bem como compreender possíveis efeitos psicológicos para os consumidores das notícias falsas e traçar um perfil destas pessoas. Espera-se com isto fornecer dados relevantes para construção de programas e estratégias de prevenção do consumo e da propagação não-intencional, propor modificações de leis relacionadas aos fenômenos e de intervenções educativas tanto para quem as produz e/ ou as propaga de forma intencional.

RESUMO 3: Informações consistem em classes complexas de estímulos antecedentes com as quais as pessoas devem lidar. Porém, o comportamento de avaliar a confiabilidade de informações, que consiste em um repertório comportamental a ser apresentado pelas pessoas em relação às informações, de forma a viabilizar que uma pessoa distinga informações confiáveis daquelas que não o são, não costuma ser desenvolvido, mesmo em contextos acadêmicos. Disso decorre que as pessoas acabam por utilizar variáveis pouco relevantes ao avaliar a confiabilidade de informações. O objetivo desta apresentação consiste em caracterizar comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “avaliar a confiabilidade de informações”. Esses comportamentos envolvem caracterizar pós-verdade e a era da desinformação; conceituar fake News e desinformação; distinguir discursos a partir de suas funções (diretiva, expressiva e informativa); distinguir tipos de discursos (narrativo, descritivo e dissertativo); conceituar e identificar argumentos e suas partes constituintes (premissas e conclusões); distinguir tipos de argumentos (indutivos e dedutivos); caracterizar critérios para avaliar in-

formações (confiabilidade de informações, exatidão, aceitabilidade, clareza, precisão etc.) e avaliá-las a partir deles; caracterizar critérios para avaliar argumentos (suficiência, representatividade e verdade das premissas, validade e solidez de um argumento etc.) e avaliá-los a partir deles; caracterizar falácias de diferentes tipos e identificar ocorrências delas. A caracterização dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “avaliar a confiabilidade de informações” constitui uma contribuição específica da Análise do Comportamento para o combate à desinformação ao evidenciar comportamentos a serem desenvolvidos nas pessoas por meio de contextos formais de ensino.

IMPULSIVIDADE, AUTOCONTROLE E DESVALORIZAÇÃO PELO ATRASO

PAULO SERGIO DILLON SOARES-FILHO, FÁBIO LEYSER GONÇALVES, ÁLVARO ARTURO CLAVIJO ALVAREZ

No contexto do estudo das escolhas, um fenômeno bastante estudado é o da Desvalorização pelo Atraso (Delay Discounting, em inglês). Este fenômeno comportamental se refere ao fato de como uma opção diminui seu valor com o atraso da entrega de uma consequência, permitindo explicar a escolha por opções imediatas de menor magnitude em detrimento de opções atrasadas, porém de maior magnitude. De maneira geral, o estudo da desvalorização pelo atraso tem sido utilizado como uma das formas de explicar o conceito de impulsividade e autocontrole e tem sido associado a problemas de comportamento, como os problemas por consumo de substâncias e até diagnósticos psicopatológicos. Portanto, dada a relevância do estudo deste fenômeno, o presente simpósio pretende discutir questões teóricas e empíricas relacionadas à desvalorização pelo atraso. Na primeira apresentação, se discutirá como o conceito de impulsividade pode estar relacionado a diferentes processos comportamentais que vão além da desvalorização pelo atraso. Na segunda, será discutida a necessidade de considerar os conceitos de ambivalência complexa e comprometimento suave como uma forma de complementar a desvalorização pelo atraso na explicação do comportamento autocontrolado. E por fim, será discutida as vantagens e limitações de assumir a desvalorização pelo atraso como um marcador comportamental para diferentes problemas psicopatológicos.

RESUMO 1: O termo impulsividade tem sido usado para descrever características de pessoas que apresentam uma série de comportamentos. Mais do que características estáveis, os comportamentos descritos se mostram relacionados a variáveis ambientais situacionais, além das variáveis relacionadas ao histórico de interações entre o organismo e o ambiente. Um dos usos mais correntes do termo é para se referir às situações que envolvem escolhas entre reforçadores com diferentes magnitudes e atrasos no paradigma que é conhecido como Desvalorização pelo Atraso (do inglês, Delay Discounting). No entanto, muitos dos usos comuns desse termo não se encaixam exatamente neste paradigma. O objetivo do presente trabalho é analisar diversas situações que são referidas como traços de impulsividade e como podem ser entendidas por diversos processos comportamentais, para além da desvalorização pelo atraso. O primeiro uso a ser avaliado envolve situações

em que nos colocamos em situação de perigo, quando nos referimos a fazer algo “sem pensar”, por exemplo. Nesse sentido, o comportamento impulsivo pode estar relacionado à avaliação de consequências aversivas, seja a avaliação de seu valor, seja de sua probabilidade de ocorrência. Outro uso comum envolve a falta de persistência em atividades que exigem um certo custo de resposta, como ler um livro, fazer exercícios físicos em academia, entre outros. As escolhas envolvendo acesso a reforçadores de diferentes magnitudes e custo de resposta nos ajudam a entender melhor alguns desses fenômenos. Por fim, o uso que envolve comportamentos emitidos antes do momento adequado também tem sido relacionado ao termo impulsividade. Embora possamos relacionar esse tipo de comportamento com a desvalorização pelo atraso, pesquisas comportamentais e neurobiológicas indicam que variáveis distintas podem afetar esse padrão de comportamento. Nesse sentido, ele parece estar relacionado a processos de inibição do comportamento, como a extinção e a punição negativa, por exemplo.

RESUMO 2: A palavra impulsividade pode se referir a diferentes situações; neste caso, a impulsividade descreve a preferência por uma recompensa mais cedo e menor (SSr) em vez de uma recompensa maior e mais tarde ou com atraso (LLr) em situações em que o LLr é a melhor opção. Por exemplo, quando um pombo faminto no laboratório escolhe 2 segundos de acesso imediato ao comedouro em vez de 4 segundos de acesso, mas após um atraso de 4 segundos, ou quando um viciado em drogas prefere a satisfação de uma dose imediata de heroína a um futuro mais saudável e uma vida mais feliz. Uma das explicações mais compreensivas e mais estudadas para dar conta das escolhas impulsivas é a desvalorização hiperbólica de recompensas futuras. A desvalorização hiperbólica implica reversões de preferência de modo que quando um indivíduo escolhe entre hoje entre um SSr futuro e um LLr ainda mais distante, o indivíduo prefere o LLs, mas à medida que o confronto com o SSr se aproxima, o valor do SSr aumenta e a preferência muda. Ao escolher o LLr antes do confronto com o SSr, os indivíduos exercem autocontrole pelo compromisso estrito, que consiste em não confrontar o SSr. No entanto, há situações em que os indivíduos exercem autocontrole na presença do SSr, o que não deveria acontecer, segundo o modelo hiperbólico de desvalorização pelo atraso. O experimento do marshmallow é uma dessas situações. Neste experimento, as crianças devem esperar na presença de uma guloseima sem consumi-la para obter uma segunda guloseima. Algumas crianças falham no teste, mas outras passam. Da mesma forma, em certas situações, as pessoas consomem um SSr parcial, mas a longo prazo preferem e obtêm o LLr. Os conceitos de ambivalência complexa e comprometimento suave (complex ambivalence and soft commitment) de Rachlin complementam e ampliam a abordagem DD e incorporam novos elementos que podem explicar outras formas de autocontrole. Nesta apresentação, ilustrarei algumas das implicações das ideias de Rachlin examinando as implicações do DD sobre uma atividade impulsiva e uma autocontrolada: consumo de drogas e exercícios.

RESUMO 3: Uma das possíveis definições de impulsividade é o que se denomina “escolha impulsiva”. Esta pode ser entendida como a tendência sobre o controle de

consequências de menor magnitude disponíveis imediatamente, ao invés de consequências de maior magnitude disponíveis com um atraso. Este padrão de escolha impulsiva normalmente é tido como resultado da diminuição do valor reforçador da consequência atrasada - fenômeno denominado de Desvalorização pelo Atraso. Diferentes estudos têm demonstrado que altos graus de desvalorização pelo atraso estão associados com padrões comportamentais pouco saudáveis (e.g. praticar sexo pouco seguro, comer comida ultra processada), porém também, com diferentes diagnósticos de psicopatologias (e.g. Depressão, esquizofrenia, Anorexia, Bulimia etc.). Esses achados têm levado um conjunto de autores a sugerir que o grau de desvalorização pelo atraso pode ser entendido como um marcador comportamental transdiagnóstico para diferentes psicopatologias. Considerando a importância da identificação de marcadores para a avaliação e prevenção de comportamentos desadaptativos, o presente trabalho apresenta uma revisão da produção empírica e dos fundamentos conceituais da relação entre desvalorização pelo atraso e problemas psicopatológicos. Os resultados dos estudos sugerem uma associação entre o grau de desvalorização e as psicopatologias, apoiando a hipótese do marcador transdiagnóstico, porém, debates recentes sugerem que esta relação pode estar mediada por processos comportamentais mais básicos e que futuros estudos sobre a relação entre desvalorização pelo atraso e psicopatologias poderiam ser beneficiados pela avaliação de outros processos comportamentais, como a sensibilidade às consequências ou a percepção temporal.

AVANÇOS E DESAFIOS DA APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO E ANÁLISE FUNCIONAL EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

PAOLA DE ALMEIDA, LIGIA MULLER, GIULIA CANDIDO BRUNO, RADHARANI RODRIGUES, LUCAS AKIRA NAKAHARA GUIMARAES SOARES, MONALISA OLIVEIRA, HENRIQUE COSTA VAL, ILMA A. GOULART DE SOUZA BRITTO, GRAZIELA FREIRE VIERA

Estratégias de avaliação e análise funcional vêm sendo utilizadas para o planejamento de intervenções individualizadas e eficientes, especialmente dirigidas para população autista. Desafios atuais têm sido enfrentados para ampliar a adoção dessas estratégias para orientação do tratamento de diferentes populações e favorecer o refinamento dos procedimentos para identificação de contingências relevantes. As pesquisas deste simpósio assumiram tais objetivos ao a) Comparar o uso do Question About Behavior Function (QABF) com métodos de entrevista e monitoramento para identificação de contingências comportamentais relacionadas ao Transtorno Obsessivo Compulsivo e comportamentos do espectro (escoriações/skin picking); b) Avaliar experimentalmente o controle de operações motivadoras, discriminativas e consequentes sobre a frequência de relatos e expressões de dor de participantes diagnosticados com dor crônica, a partir do modelo de Análise Funcional (Experimental), cujos procedimentos foram controlados pelo Delineamento de Múltiplos Elementos e c) Investigar o controle de condições antecedentes e consequentes sobre comportamentos perigosos e não perigosos de uma criança autista, a partir do modelo de Análise de Contingência Sintetizada por Entrevista (Interview-informed synthesized contingency analysis - IISCA). Os

trabalhos apresentados permitem acompanhar os avanços metodológicos da área para identificação de contingências comportamentais e as dificuldades encontradas para a transposição dos atuais modelos de investigação para a prática aplicada.

RESUMO 1: O presente trabalho teve por objetivo identificar possíveis contingências relacionadas com a origem e manutenção de comportamentos obsessivos compulsivos e de escoriações (skin picking) de duas jovens, a partir de uma estratégia indireta de avaliação. Participaram do estudo duas díades compostas por um familiar e sua filha. Na primeira fase, foi conduzida a avaliação indireta do comportamentos obsessivos-compulsivos a partir do uso do Question About Behavior Function (QABF) e da Escala de Acomodação Familiar (FARS), que permitem o levantamento de contingências determinantes de comportamentos de interesse e a avaliação da interferência dos TOC no funcionamento da família. Ainda durante a Fase 1, foram conduzidas entrevistas e solicitado o monitoramento familiar dos comportamentos de interesse durante, no mínimo, quatro semanas. Na segunda fase da pesquisa, intervenções funcionalmente orientadas pelos resultados da Fase 1 foram conduzidas e alterações no funcionamento familiar e no número de episódios obsessivos compulsivos ou escoriações das participantes avaliadas. Os resultados do QABF e dos episódios de monitoramento conduziram às hipóteses divergentes no caso de uma das participantes e parcialmente convergentes, no caso da segunda. Os resultados do monitoramento foram adotados para orientar os tratamentos, dada a identificação de eventos subsequentes, que não haviam sido contemplados nos resultados do QABF. No caso da primeira díade, a manipulação de contingências de atenção familiar acompanhou a redução nos comportamentos de escoriação e fuga/esquiva de contaminação. Para a segunda díade, a manipulação de contingências reforçamento negativo foi programada, de forma a estabelecer a) a rerepresentação de tarefas e o reforçamento positivo de respostas de cooperação e b) O Um treino de Comunicação Funcional, com liberação de tarefas contingente à respostas alternativas ao TOC. Apenas a primeira parte da orientação foi cumprida pelo familiar, de maneira irregular. Os resultados da intervenção alcançados pela segunda díade foram modestos e dificuldades na manutenção do registro foram observadas.

RESUMO 2: O objetivo do estudo foi identificar o controle exercido pelos eventos antecedentes como as operações motivadoras (OM), estímulos discriminativos (SD) e eventos reforçadores consequentes sobre as respostas de dor crônica, de quatro participantes provenientes do ambulatório de dor, em um hospital público do Distrito Federal. Partiu-se de a) avaliação funcional indireta, o que envolveu entrevistas com participantes e familiares; b) avaliação funcional direta, que consistia em observação dos comportamentos participantes em diferentes momentos de suas rotinas; c) análise funcional (experimental) com três condições- teste (atenção, demanda e sozinho) e uma de controle. As condições foram controladas pelo delineamento de múltiplos elementos, tanto na aplicação quanto na replicação. Os resultados apontaram que nas condições de atenção e demanda os relatos e as expressões faciais de dor dos participantes alcançaram maior frequência.

Na condição de sozinho, apenas um dos participantes emitiu uma resposta de dor na fase de aplicação. Já na condição de controle, nenhum relato ou expressão de dor foram emitidos. Aprendemos a descrever a dor, resposta sensorial privada, a partir da exposição a contingências sociais e que, quando expressa, viabiliza acesso a consequências potencialmente reforçadoras.

RESUMO 3: Conhecida como Análise de Contingência Sintetizada por Entrevista (Interview-informed synthesized contingency analysis - IISCA), este procedimento é caracterizado pelo uso de contingências sintetizadas e individualizadas, e estas são guiadas por uma entrevista semiaberta (Hanley, et al., 2014) realizada com familiares, cuidadores ou outra pessoa relevante na vida do indivíduo. Em seguida a essa, é organizada uma única condição controle e teste correspondente, em que são combinadas múltiplas operações estabelecidas, estímulos discriminativos e consequências. Este procedimento foi conduzido com uma criança com autismo que apresentava problemas de comportamento com o objetivo de identificar a função destes e planejar uma intervenção. Os comportamentos problema foram separados em duas categorias (perigosos - R1, e não perigosos - R2). Os comportamentos perigosos elencados com base na entrevista foram: bater a própria cabeça, e se morder. Os comportamentos não perigosos foram: gritar e chorar. Os resultados da IISCA foram diferenciados, ou seja, foi possível identificar a relação funcional dos eventos ambientais com as variáveis ambientais manipuladas. Os comportamentos problema ocorreram somente quando os eventos evocativos foram apresentados (demanda) e os itens preferidos foram removidos. Além disso, durante todo o processo, as formas de comportamento problema que ocorreram foram os categorizados como não perigosos. O procedimento teve uma duração total de aproximadamente 9 minutos e foi possível realizá-lo com segurança, para o participante e os experimentadores. A partir do uso da IISCA foi possível planejar e iniciar a intervenção.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO ENSINO DE REPERTÓRIOS VERBAIS DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E ATÍPICO

VERÔNICA BENDER HAYDU, NATALIA RAMOS BIM, EDNÉIA APARECIDA PERES HAYASHI, LUCIANA YAMAURA (CONVIDADAS)

O presente simpósio reúne três estudos realizados com base em princípios da análise do comportamento no ensino de repertório verbais a crianças com desenvolvimento típico e atípico. Serão descritos procedimentos de intervenção que envolveram escolha de acordo com modelo (Matching to Sample - CRMTS), escolha de acordo com modelo com resposta construída (Constructed Response Matching to Sample - CRMTS) e a formação de relações arbitrárias entre estímulos (coordenação e oposição). No primeiro estudo, o procedimento de CRMTS foi associado à oralização fluente e escandida de palavras para o ensino de leitura de palavras a crianças com dislexia e com risco de dislexia. Participaram oito crianças com idades entre 6 e 11 anos. O procedimento envolveu o ensino de nomeação de fig-

uras correspondentes às palavras de ensino, a construção de sílabas das palavras de ensino sob controle da sílaba impressa e da sílaba ditada, e a construção de palavras sob controle da palavra impressa e da palavra ditada. Verificou-se que o procedimento promoveu a formação de classes de equivalência e foi eficaz para o ensino de repertório de leitura textual e com compreensão das palavras de ensino e de palavras de generalização. No segundo estudo, um procedimento direcionado a um estudante com dificuldades de leitura e escrita e de interação social será descrito. O objetivo do estudo consistiu em avaliar se o ensino de leitura por meio de Matching to Sample (MTS) e o responder por exclusão promove redução de dificuldades de leitura e escrita, bem como se com a redução das dificuldades de aprendizagem haveria aumento de comportamentos de interação social. Participou do estudo um menino de 12 anos, que cursava a 4ª série do Ensino Fundamental. O procedimento envolveu 15 sessões de intervenção e avaliações pré-intervenção e pós-intervenção, dos comportamentos de ler e escrever, e de interação social nos contextos escolar e familiar. A intervenção constitui-se em ensino de leitura e escrita, por meio de MTS com a possibilidade de escolha por exclusão; o ensino de construção de palavras com letras e a cópia; e testes das relações emergentes de equivalência. Verificou-se que o participante aprendeu a ler as palavras de ensino e 21 palavras de generalização, bem como apresentou redução de comportamentos de isolar-se, em situações escolar e familiar. No terceiro estudo, foi realizado o desenvolvimento e a avaliação de um procedimento de ensino de relações de coordenação e oposição não arbitrárias e arbitrárias. Participou do estudo uma criança de 6 anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Identificou-se ausência de respostas relacionais por coordenação e oposição, não arbitrárias e arbitrárias na pré-intervenção. A intervenção foi composta por treino relacional não arbitrário, treino relacional arbitrário com relações culturalmente aprendidas, treino relacional arbitrário, com dicas contextuais colocadas sob controle arbitrário de estímulos que não tinham significado aparente em nossa cultura. Ao final do procedimento, foi realizado o teste de transformação de função. O participante concluiu todas as fases do procedimento, demonstrando as propriedades definidoras do responder relacional arbitrariamente aplicável. Os resultados demonstraram que a intervenção foi eficaz para ensinar um participante com TEA a responder de maneira relacional a coordenação e oposição. O simpósio permitirá uma discussão ampla dos procedimentos derivados de princípios da análise do comportamento e de suas aplicações ao ensino de repertórios verbais a crianças com desenvolvimento típico e atípico.

RESUMO 1: A leitura é um comportamento operante que envolve um processo de aprendizagem complexo. Nem sempre o ensino desse repertório é bem-sucedido, como acontece com crianças diagnosticadas com dislexia. A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem caracterizado por algumas dificuldades específicas de leitura. Estratégias baseadas na formação de discriminações condicionais e de redes relacionais têm produzido resultados promissores no ensino de repertórios verbais a diferentes populações, podendo ser eficiente para o ensino de crianças com dislexia. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do proced-

imento de escolha de acordo com modelo com resposta construída (Constructed Response Matching to Sample - CRMTS) com oralização fluente e escandida de palavras sobre a leitura de palavras de ensino e a leitura recombinativa de crianças com dislexia e com risco de dislexia. Participaram oito crianças com idades entre 6 e 11 anos, sendo cinco com diagnóstico de dislexia e três com risco de dislexia. Foram utilizados os seguintes estímulos: palavra ditada (A), figura (B), palavra impressa (C), letras impressas (E), sílabas impressas (F), sílabas ditadas (G). O procedimento foi composto por cinco etapas: teste pré-intervenção; ensino de nomeação de figuras correspondentes às palavras de ensino; construção de sílabas das palavras de ensino sob controle da sílaba impressa e da sílaba ditada; construção de palavras sob controle da palavra impressa e da palavra ditada e teste pós-intervenção. Verificou-se variação no número total de sessões necessárias para a realização dos blocos de ensino: P7 e PB precisaram de três sessões; PI, P2, P3 e P4 precisaram de quatro sessões e PS e P6 precisaram de cinco. Os participantes demonstraram repertório de leitura textual e compreensão das palavras ensinadas diretamente. Além disso, todos os participantes ampliaram o repertório de leitura de palavras com sílabas e letras recombinadas, podendo-se concluir que o procedimento de CRMTS com oralização fluente e escandida de palavras foi eficiente para produzir leitura generalizada.

RESUMO 2: Dificuldades de aprendizagem são problemas comuns enfrentados por algumas crianças em fase escolar e isso coloca as pessoas envolvidas, como as próprias crianças e a sua família, em situações constrangedoras e aversivas. Os estudantes que não conseguem acompanhar as atividades acadêmicas, muitas vezes, são considerados fracassados e, como consequência, podem apresentar comportamentos tais como, passividade, isolamento, apatia, indisciplina ou agressão. O objetivo desse estudo consistiu em avaliar se o ensino de leitura por meio de Matching to Sample (MTS) com o responder por exclusão promove redução de dificuldades de leitura e escrita, e se com a redução das dificuldades de aprendizagem haveria aumento de comportamentos de interação social. Participou do estudo um menino de 12 anos, que cursava a 4ª série do Ensino Fundamental e que apresentava um histórico de dificuldade de aprendizagem. Na Fase 1 (avaliação pré-intervenção), foram avaliados os comportamentos de interação social, por meio dos inventários CBCL e TRF, e de observação direta do comportamento no intervalo das aulas. Na Fase 2 (ensino de leitura e escrita), foram realizadas 15 sessões de ensino de leitura e escrita de 30 palavras, por meio de MTS com a possibilidade de escolha por exclusão; o ensinou de construção de palavras com letras e a cópia; e testes das relações emergentes de equivalência. Na Fase 3 (avaliação pós-intervenção), o procedimento foi semelhante a Fase 1, tendo sido avaliada leitura de palavras de ensino e de generalização, e os comportamentos de interação social. Após a intervenção, o participante leu corretamente as 30 palavras de ensino e 21 palavras de generalização. Observou-se redução de comportamentos de isolar-se, comportamentos que foram apenas observados e registrados. Verificou-se, ainda, redução no escore referente à categoria de isolamento no CBCL; segundo relato da mãe, o participante aumentou o diálogo com os familiares e passou sair mais vezes

para brincar com outras crianças. Pode-se concluir que o procedimento foi eficaz para reduzir dificuldades de leitura de palavras e que contribuiu para aumentar os comportamentos de interação social em situações escolar e familiar.

RESUMO 3: A Teoria das Molduras Relacionais (RFT) apresenta uma explicação analítico-comportamental da linguagem e cognição humana, sendo o responder relacional arbitrariamente aplicável (RRAA) a unidade de análise dessa explicação. Com base na RFT, as relações derivadas entre estímulos constituem o núcleo do comportamento verbal. Os operantes relacionais são observados em crianças, mas aquelas com desenvolvimento atípico podem não apresentar esses operantes verbais. O objetivo do presente estudo foi desenvolver e avaliar um procedimento de ensino de relações de coordenação e oposição não arbitrarias e arbitrárias. Participou do estudo uma criança de 6 anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Uma avaliação de linha de base do repertório relacional do participante foi realizada a partir do Modelo Multidimensional Multi Nível (MDML), que identificou ausência de respostas relacionais por coordenação e oposição, não arbitrárias e arbitrárias. A intervenção foi composta por três fases. Fase 1 -treino relacional não arbitrário, sendo estabelecidas dicas contextuais para coordenação e oposição com o Treino de Múltiplos Exemplos. Fase 2 - treino relacional arbitrário com relações culturalmente aprendidas. Fase 3 - treino relacional arbitrário, com dicas contextuais colocadas sob controle arbitrário de estímulos que não tinham significado aparente em nossa cultura. Em cada fase foi realizado um treino direto das relações AB e BC, e testes das relações derivadas BA e CB (implicação mútua) e AC e CA (implicação mútua combinatória). Ao final do procedimento, foi realizado o teste de transformação de função. O participante concluiu todas as fases do procedimento, demonstrando as propriedades definidoras do RRAA. Os resultados demonstraram que a intervenção foi eficaz para ensinar um participante com TEA a responder de maneira relacional a coordenação e oposição. Os dados apontam, ainda, que procedimentos de ensino podem ser desenvolvidos para ensinar repertório relacional a crianças e os comportamentos básicos de linguagem podem ser treinados, usando procedimentos de treino de relações de estímulo derivadas, o que tem implicações para a generatividade do comportamento verbal.

INCONSISTÊNCIAS FILOSÓFICAS NO COMPORTAMENTISMO RADICAL E NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

LUIZA BACCHI DOURADO, FELIPE BOLDO MARTINS, MARCOS MURYAN NOBUHARA

Considerando que a filosofia comportamentalista radical confere identidade aos analistas do comportamento, e levando em conta a máxima de Skinner no livro *Ciência e Comportamento Humano* de que “confusão na teoria significa confusão na prática”, este simpósio pretende apresentar algumas inconsistências no Comportamentalismo Radical e sugerir novas reflexões críticas à teoria. O primeiro trabalho que compõe o simpósio discute a manutenção do uso do vocabulário estímulo-resposta e as suas consequências teórico-práticas na discussão skinneriana

da consciência. O segundo trabalho debruça-se sobre a obra *Walden two* e, em diálogo com Platão, pretende explorar algumas incoerências filosóficas presentes no livro de Skinner. O terceiro trabalho direciona-se para a literatura analítico-comportamental e tem como objetivo avaliar a presença de características seletivas na literatura sobre criatividade da área. Em conjunto, esses trabalhos chamam a atenção para a importância do retorno às bases filosóficas do Comportamentalismo Radical e tornam evidente o papel basilar das pesquisas teóricas, filosóficas e conceituais para a coerência do Comportamentalismo Radical, enquanto filosofia, e da Análise do Comportamento, enquanto perspectiva psicológica.

RESUMO 1: Tradicionalmente, o comportamento era explicado com ênfase na situação que antecede a sua ocorrência, seja ela um estímulo no ambiente externo/interno ao indivíduo ou ainda um elemento psicológico mediador. Esse foco se justificaria, na medida em que o ambiente seria o responsável por incitar a ocorrência do comportamento. Esse tipo de explicação é conhecida como paradigma estímulo-reflexo e, com suas distinções, é adotado tanto pelo comportamentalismo watsoniano quanto por explicações mediacionais. Skinner, em seu paradigma explicativo, propõe uma nova maneira de compreender e estudar o comportamento e direciona críticas à lógica estímulo-reflexa. Uma dessas críticas é em relação ao vocabulário utilizado e suas consequências teóricas e práticas na explicação do comportamento. Todavia, a despeito de Skinner criticar o vocabulário estímulo e resposta, o autor mantém esse vocabulário em sua explicação do comportamento e as consequências dessa continuidade serão discutidas no âmbito das proposições skinnerianas sobre consciência. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discutir as consequências teórico-práticas da manutenção do vocabulário de estímulos e respostas na explicação da consciência. Para tanto, as teses skinnerianas sobre a consciência foram analisadas em comparação com as principais críticas do autor aos paradigmas explicativos tradicionais (a separação entre estímulos e respostas, a necessidade da linearidade na explicação e a necessidade de “unir” os elementos, por exemplo). O trabalho conclui que a manutenção dos termos estímulo e resposta é mais do que uma questão de vocabulário, essa terminologia exige de Skinner uma série de movimentos subsequentes que parecem, por vezes, incompatíveis epistemologicamente com o comportamentalismo radical. Contudo, a discussão levantada não caminha na direção do abandono dos termos estímulos e respostas, mas defende o uso crítico desse vocabulário na explicação do comportamento.

RESUMO 2: O Comportamentalismo Radical é normalmente colocado diametralmente oposto a filosofia platônica. Porém, no campo político, Skinner parece concordar com a forma aristocrática de governo, apresentada tanto na República quanto em *Walden two*. Além disso, Skinner parece compartilhar com Platão algumas estratégias para a manutenção dessa forma de governo. O objetivo deste trabalho é discutir justamente essa aproximação entre as propostas políticas platônica e skinneriana, explorando algumas incoerências filosóficas que podem ser identificadas em *Walden two*. Tanto Skinner quanto Platão mostraram-se

preocupados com a corrupção de suas comunidades utópicas, ou seja, tentam evitar que a classe governante busque o bem-próprio em vez do bemcomum. Embora haja diferenças relevantes nas estratégias pensadas pelos autores para evitar a degeneração de suas aristocracias, Skinner e Platão optam por: i) estabelecer a ordem social em detrimento de uma educação política, a qual poderia gerar atritos entre a população e os governantes detentores do conhecimento científico/filosófico; e ii) usar a manipulação política como forma de controle e preservação do governo aristocrático. Ao adotar essas estratégias, Skinner parece lançar mão de explicações mentalistas para justificar o desinteresse político da população, abandonando, portanto, o pressuposto contextualista que sustenta sua proposta. Outra incoerência aparece quando Skinner defende que Walden two irá se transformar em uma sociedade democrática, sem apresentar nenhum plano de ação para que isso aconteça, afastando-se do ideal de planejamento de contingências para a ocorrência de mudanças políticas significativas. Esses pontos sustentam a necessidade de um questionamento sobre a manutenção de Walden two como o modelo político do Comportamentalismo Radical.

RESUMO 3: É a filosofia comportamentalista radical que confere identidade à Análise do Comportamento. Um dos pressupostos filosóficos da área é o selecionismo, que descreve a influência darwinista no Comportamentalismo Radical e orienta uma explicação do comportamento com base em processos probabilísticos de variação e seleção nos níveis filogenético, ontogenético e cultural. Um conceito propício para se avaliar os compromissos dos estudos analítico-comportamentais com o selecionismo é o de criatividade. Foi a partir de uma perspectiva selecionista que Skinner conseguiu elucidar o comportamento criativo de uma maneira científica não mecanicista, e sem abrir o flanco para o mentalismo. Considerando esse aspecto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de avaliar a presença de características selecionistas nos estudos analítico-comportamentais sobre criatividade. As fontes foram 32 artigos recuperados das bases de dados PsycINFO, IndexPsi, Scielo e do número “Especial Criatividade” da RBTCC. O procedimento envolveu: definição de palavras-chave e de critérios de inclusão e exclusão; seleção das publicações recuperadas; sistematização dos dados, levando em conta um critério de pontuações de características selecionistas presentes nos estudos; e uma síntese interpretativa dos dados. Do total, 68,7% artigos eram estudos teóricos, 21,9% de pesquisa aplicada e 9,4% de pesquisa básica. Dos 32 artigos selecionados, apenas 25% foram considerados selecionistas, sendo todos teóricos; 46,9% não apresentaram nenhuma característica selecionista; e 28,1% exibiram algum aspecto compatível com o selecionismo, mas não de modo suficiente para uma análise conclusiva quanto ao compromisso com pressupostos selecionistas. O estudo também indicou um desequilíbrio entre as diferentes estratégias investigativas quanto a uma abordagem selecionista da criatividade, já que apenas estudos teóricos, embora não a maioria deles, apresentaram elementos selecionistas ao examinar o comportamento criativo. Esses dados levam a questionar se o selecionismo estaria orientando as produções na área e se encontraria limites para embasar os estudos analíticocomportamentais para além da área teórica.

08/09/22

CAPACITAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA E PAIS DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

DANIEL CARVALHO DE MATOS, JOÃO VICTOR DOS SANTOS NASCIMENTO, ELYONEIDA MARIA DE MORAES ÁVILA, POLLIANNA GALVÃO SOARES DE MATOS, HELLEN PATRICIA SOARES VALE

Diversos estudos têm sido conduzidos sobre os efeitos de estratégias de capacitação de pessoas interessadas em intervenções baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Um conjunto de estratégias, denominado de Behavioral Skills Training (BST) (instruções para ensino de repertórios; modelação; ensaio comportamental e feedback de desempenho), tem sido explorado na capacitação de universitários e pais para a implementação de ensino de repertórios por tentativas discretas em crianças com TEA. O primeiro estudo comparou os efeitos de dois tipos de BST (um com um componente de modelação ao vivo/presencial e, o outro, com um componente de modelação com vídeos), por meio de delineamento de tratamentos alternados, sobre a capacitação de seis universitárias de Psicologia. O segundo estudo comparou os efeitos de dois tipos de BST (um com um componente de modelação ao vivo/presencial e, o outro, com um componente de modelação com vídeos), por meio de delineamento de linha de base com sondas múltiplas com diferentes participantes, sobre a capacitação de dez universitários de Psicologia. O terceiro estudo avaliou os efeitos de um BST organizado de forma totalmente remota sobre a capacitação de pais de uma criança com TEA.

RESUMO 1: O Behavioral Skills Training (BST) é utilizado na capacitação de profissionais, pais ou outros cuidadores e universitários para ensino de habilidades em aprendizes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Compreende: 1) instruções sobre princípios de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para o ensino de repertórios; 2) modelação (demonstração de comportamentos que devem ser emitidos durante o ensino); 3) ensaio comportamental com um confederado e 4) feedback de desempenho. O objetivo foi comparar a aplicação de dois tipos de BST (um com um componente de modelação ao vivo/presencial e, o outro, com um componente de modelação com vídeos) quanto a sua eficiência para a formação de seis estagiárias de graduação em Psicologia. Foi utilizado um delineamento de tratamentos alternados. Cada caso de BST foi definido para melhorar a precisão no ensino de duas duplas de repertórios a um confederado, que simulava comportamentos de um aprendiz com TEA. A diferença entre os dois BST foi apenas em relação ao componente de modelação. Ambos produziram melhora na precisão do ensino de repertórios pelas estagiárias, e foram eficientes em uma medida semelhante, demandando poucos encontros para capacitação. Os dados foram discutidos considerando a importância de uma formação adequada para profissionais que possam colaborar no futuro com orientação de pais, e outros cuidadores, no manejo comportamental de seus familiares com TEA, tanto de forma presencial como remota (importante em tempos de pandemia do COVID-19).

RESUMO 2: A capacitação de universitários, interessados em intervenções baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para aprendizes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode ser realizada por meio do Behavioral Skills Training (BST) (instruções para ensino de repertórios; modelação; ensaio comportamental e feedback de desempenho). Isso é relevante para o Brasil, considerando o aumento de casos de crianças com TEA e alta demanda por profissionais capacitados na prestação de serviços baseados em ABA. O desenvolvimento de pesquisas sobre BST é importante, pois auxilia no processo de refinamento de estratégias de capacitação adequada com menor custo para quem as implementa. O objetivo foi comparar os efeitos de dois treinos BST em universitários de Psicologia. Um dos treinos com componente de modelação ao vivo foi definido para seis universitários e, o outro treino com modelação com vídeo, foi empregado com outros quatro universitários. Foi utilizado delineamento de linha de base com sondas múltiplas entre participantes. Ninguém demonstrou ensino de repertórios com precisão superior a 20% de componentes de tentativas concluídos corretamente. A partir do treino BST com feedback imediato e atrasado, todos apresentaram melhora na precisão acima de 90%. Houve generalização do ensino para crianças com TEA. Os dois tipos de treino BST foram eficientes em medida semelhante, pois demandaram número parecido de sessões entre os participantes para o estabelecimento de ensino mais preciso. No entanto, os dados foram discutidos no sentido de o caso com modelação com vídeo possivelmente ter representado melhor custo-benefício, pois demandou menos pessoas no processo de capacitação.

RESUMO 3: O Behavioral Skills Training (BST) é um conjunto de estratégias (instruções para ensino de repertórios; modelação; ensaio comportamental e feedback de desempenho) de capacitação de pessoas interessadas em intervenções baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para aprendizes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). É importante que cuidadores (pais) sejam público-alvo de capacitação. O processo pode ser realizado remotamente, o que é relevante em tempos de pandemia. O objetivo foi medir a eficácia do BST remoto na capacitação de pais para o ensino preciso de repertórios em seu filho com TEA. Toda interação com a equipe de pesquisa ocorreu com aplicativo gratuito de videochamada. O desempenho dos pais em etapas de sonda e linha de base de precisão no ensino justificou a implementação de etapas de treino BST com feedback imediato e atrasado. Nessas situações, os pais demonstraram, durante o ensino de repertórios para a criança, aumento na emissão de comportamentos que representavam maior precisão, atendendo a um critério de 90% de precisão. Foi constatado, também, generalização do ensino preciso em ambiente novo e manutenção uma semana após a implementação do treino BST. A criança demonstrou aquisição de novos repertórios mediante o ensino desenvolvido por seus pais. Por fim, a partir de um questionário de autoavaliação, os pais consideraram que a capacitação foi satisfatória e que os ajudou no processo de ensinar habilidades que consideravam importantes para seus filhos. Os dados foram discutidos quanto a efetividade e relevância social de propostas de capacitação de pais de pessoas com TEA.

USO DA AFLS PARA A AVALIAÇÃO DE HABILIDADES DE SEGURANÇA, SOCIAIS E LINGUAGEM

FELIPE MAGALHÃES LEMOS, AIDA TERESA DOS SANTOS BRITO, NATALIE BRITO ARARIPE, MICHAEL MUELLER

Muitos protocolos usam critérios para avaliar uma gama de repertórios dos indivíduos e produzir alvos consistentes para intervenção. Um desses protocolos é a AFLS, Avaliação de Habilidades de Vida Funcional, idealizada por Mueller e Partington em 2012. Essa avaliação foi projetada para fornecer um sistema econômico que, de forma rápida, capacita a equipe a rastrear e monitorar o progresso do nosso aprendiz de forma eficaz. A avaliação consta de seis protocolos que cobrem um conjunto de habilidades, que podem ser combinados para criar um conjunto específico para a necessidade de nosso aluno e foi projetada para ser usada desde o início do ensino fundamental até a idade adulta. A AFLS oferece tabelas em diferentes domínios, possibilitando observar as lacunas constantes nos domínios propostos, bem como a otimização de diversas habilidades que estão presentes em um conjunto desses domínios, como por exemplo habilidades sociais, linguagem e segurança. Os trabalhos aqui apresentados envolvem pesquisas sobre avaliação de tópicos específicos em Linguagem, segurança e Habilidades Sociais através da AFLS.

RESUMO 1: A Linguagem apresenta aspecto fundamental para o desenvolvimento de pessoas autistas adultas. O processo, que envolve o comportamento verbal de ouvinte e de falante, constitui um dos campos cruciais para elaboração de estratégias quando tratamos de aprendizes que passaram muitos anos sem um bom trabalho que envolve a linguagem. Muitos protocolos comportamentais buscam avaliar essa grande área e, não obstante, muitos deles oferecem conjuntos específicos de alvos para essa meta. No Protocolo AFLS temos diversos domínios que envolvem habilidades funcionais de vida, porém ele não apresenta um domínio específico para esses campos em separado da Linguagem. Um domínio de Comunicação Básica avalia amplos aspectos de nomeação e seguimento de instrução, porém, mais alvos de Linguagem precisam ser especificados no protocolo. Para tanto, essa apresentação vai mensurar esses alvos de Linguagem através da aplicação da AFLS com um jovem de 11 anos que foi acompanhado por duas analistas do comportamento e seus pais, com o intuito de verificar o crescimento das Habilidades de Linguagem indicadas pela AFLS no caderno de Habilidades Escolares e comparar o resultado dessa evolução ao longo de um processo de intervenção.

RESUMO 2: Excesso de mortalidade tem sido registrado na população diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista, sendo relatada como tendo mais casos de morte por lesões (média de idade era de 36,2 anos) do que pessoas com desenvolvimento típico (72 anos). Muito embora o TEA não cause o risco de morte sozinho, alguns fatores podem contribuir com os riscos, como a falta de habilidades de vida funcionais que podem prevenir de se colocar em risco. Aliado a essa dificuldade identifica-se uma falta de protocolos que possam avaliar adequadamente habilidades essenciais para a segurança de indivíduos com atraso no desenvolvimento e/

ou autistas. Um dos poucos protocolos que apresentam a possibilidade de avaliação dessas habilidades é a AFLS (Assessment of Functional Living Skills), uma avaliação que ajuda o clínico a avaliar, rastrear e criar alvos de ensino para as habilidades de vida funcionais. O objetivo deste trabalho é fazer uma apresentação de um recurso da AFLS que permite ao analista do comportamento rastrear habilidades específicas que contribuem para o desenvolvimento de comportamento de segurança dos avaliados. Também serão apresentadas propostas de programas comportamentais que podem ajudar no desenvolvimento das habilidades.

RESUMO 3: Atualmente temos uma escassez de protocolos específicos para avaliar pessoas autistas adultas nos mais variados domínios de habilidades. A AFLS (Assessment of Functional Living Skills), avaliação criada por James Partington e Michael Mueller em 2012, apresenta-se como um recurso abrangente para avaliar domínios gerais das habilidades funcionais dos indivíduos, porém não foi especificamente elaborada para avaliar as habilidades sociais. Algumas ferramentas avaliam exclusivamente o repertório social como a Crafting Connections (Taubman, leaf e McEachin, 2011) e a Socially Savvy (Ellis e Almeida, 2015) e colaboram de modo específico para uma intervenção nessa área. Para a busca desses alvos na AFLS, é necessário um rastreio específico dessas habilidades em todos os seus domínios. Para tanto, o objetivo desta apresentação é comparar os alvos Sociais presentes nesses protocolos e indicar uma possível rota de identificação deles na AFLS, apresentando ao leitor compreensão e comparação entre eles. Concluindo, as comparações de alvos podem ajudar o clínico a utilizar materiais diferentes para atingir o alvo de habilidades sociais.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO CONTEMPORÂNEA: DISCUSSÕES ÉTICAS E LEGAIS EMERGENTES

NATALIE BRITO ARARIPE, MYLENA PINTO LIMA, WILLIAM MAGALHÃES LESSA, VALERIA PAREJO

Nos últimos anos tem crescido a discussão acerca da intervenção em análise do comportamento centrada no cliente, o que autores como Gregory Hanley chamam de ABA Contemporânea. Essa perspectiva está alinhada aos padrões éticos de prestação de serviço preconizados pelo BACB e pela QABA. Este simpósio tem como objetivo expor e gerar um debate acerca de alguns temas contemporâneos em ética e análise do comportamento aplicada ao autismo. Para iniciar, a Ms. Valéria Parejo realizará uma exposição sobre o respeito ao assentimento no cuidado terapêutico. Ela discutirá sobre a diferença entre assentimento e consentimento, sobre a identificação de respostas de retirada de assentimento e a literatura existente sobre esses temas. Posteriormente, a Dra. Mylena Lima abordará o Cuidado Informado sobre o Trauma (CIT) na prática do prestador de serviço em Análise do Comportamento Aplicada ao autismo. Ela irá contextualizar as barreiras ao CIT no Brasil e algumas diretrizes encontradas na literatura. A terceira e última apresentação será realizada por um advogado com experiência na prestação de serviços para terapeutas clínicos que atuam com autismo, o especialista William Lessa, encarregado de dados em

formação. Ele abordará os temas de proteção de dados, sigilo e confidencialidade e como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) afeta a prática de prestadores de serviço na área de Análise do Comportamento Aplicada ao TEA, partindo da perspectiva constitucional, do Estatuto da Pessoa com Deficiência e da Lei da Pessoa com Deficiência. Por fim, realizaremos um debate acerca da interceção das três apresentações, dos desafios da implementação dessas práticas no Brasil e direcionamentos futuros.

RESUMO 1: Nas últimas décadas, os movimentos de Neurodiversidade e de militância pelos direitos das Pessoas com Deficiência (PcD) têm impulsionado uma abordagem centrada na pessoa e focada no consentimento e assentimento nos campos da saúde e educação. Nesse contexto, é fundamental definir o que constitui assentimento e consentimento, as possibilidades e formas de retirada de assentimento e os limites dessa retirada. Sobretudo, é relevante argumentar que um atendimento respeitoso em Análise do Comportamento Aplicada ao autismo, alinhado a essa filosofia, anda ao lado das melhores práticas na ciência. Portanto, torna-se necessário delinear que passos os prestadores de serviços em Análise do Comportamento Aplicada ao autismo podem tomar para incorporar o assentimento como norte em seus atendimentos. Nesta apresentação, exploraremos a literatura científica da análise do comportamento e campos adjacentes para definir como o assentimento é incorporado às práticas de saúde e que métodos de mensuração são utilizados para determinar se o assentimento de pacientes está guiando o tratamento. Discutiremos os resultados desses estudos e usaremos este fórum para recomendar passos concretos que prestadores de serviços possam incorporar imediatamente a seus atendimentos, contribuindo, assim, para uma prestação de serviços digna, respeitosa e eficaz.

RESUMO 2: Com o aumento da busca por serviços baseados na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Brasil, faz-se necessário que os parâmetros para a provisão de serviços estejam alinhados com uma abordagem analítico-comportamental contemporânea. Historicamente, a organização dos serviços sociais em países como Austrália, Canadá e Estados Unidos favoreceu o surgimento da pesquisa acerca do impacto de adversidades ao longo da trajetória de desenvolvimento sobre o funcionamento e bem-estar de indivíduos provenientes de vários grupos sociais. Na atualidade, a pesquisa acerca do efeitos do trauma tem auxiliado o desenvolvimento de abordagens úteis na intervenção clínica para soldados com experiência em guerra, crianças e adolescentes vítimas de abuso e negligência, autistas e deficientes intelectuais, cuidadores de crianças autistas, entre outros indivíduos expostos a eventos extremamente adversos. A literatura acerca do Cuidado Informado sobre o Trauma (CIT) está bem estabelecida e tem influenciado abordagens terapêuticas em diversas áreas de serviços humanos. Com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de uma abordagem analítico-comportamental informada sobre o trauma, alguns autores propõem suplantar as prováveis dificuldades para a conceptualização e para o exame dos efeitos do trauma sobre a emergência de repertórios comportamentais, bem como orientar a caracterização de serviços baseados no compromisso com os princípios fundamentais do CIT. Nessa apresentação, iremos contextualizar as difi-

cuidades para a oferta de CIT no âmbito do tratamento do TEA no Brasil avaliando as barreiras para provisão de CIT para indivíduos recipientes de serviços ABA e seus cuidadores. Propõe-se uma metodologia de pesquisa orientada pela Teoria de Quadros Relacionais (RFT) e Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) como base para uma investigação de base analítico-comportamental que favoreça o desenvolvimento de diretrizes para o cuidado informado sobre o trauma no âmbito da intervenção clínica para o autismo.

RESUMO 3: O último direito fundamental a ingressar no rol do art. 5º da Constituição Federal foi o direito à proteção de dados pessoais (PEC 115/2022). Distinguindo-se do direito à privacidade e de seus delineamentos que academicamente remontam ao final do século XIX de caráter individualista, a proteção de dados pessoais é um direito autônomo que busca proteger a projeção da personalidade humana na Sociedade da Informação. O processamento massivo de dados viabiliza grandes avanços tecnológicos e, paradoxalmente, expõe os titulares de tais dados a inúmeras formas de discriminação e de riscos (fraudes, perfilação indevida etc). Esse cenário em muito se agrava no setor de saúde e, especialmente, quando se envolvem segmentos sociais hipervulneráveis, a exemplo de crianças e adolescentes, além de pessoas com deficiência. Há um movimento mundial que busca a proteção dos dados pessoais e, no Brasil, a promulgação da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei no 13.709/2018) foi um dos principais marcos legais antes da constitucionalização da tutela dos dados pessoais. Esse movimento considera os dados de saúde “sensíveis”, ou seja, uma categoria especial que exige maiores cautelas para sua coleta e processamento. Diante desse cenário, compreender a LGPD, buscar a adequação e conformidade das organizações aos parâmetros legais são desafios cujo enfrentamento já não se pode protelar, e o campo de prestação de serviços realizados por Analistas do Comportamento a pessoas autistas não é uma exceção a essa regra. Recomenda-se que as empresas na área possam acompanhar os normativos constantemente divulgados pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados Pessoais (ANPD), seja para nomear o Encarregado de Dados quando necessário, ou para buscar adequar uma organização a parâmetros técnicos internacionais, a exemplo das ISOs das famílias 27000 e 29000.

APRAXIA DE FALA NA INFÂNCIA E TEA: INTERSEÇÕES ENTRE AS PRÁTICAS DO FONOAUDIÓLOGO E DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO

ARIENE SOUZA, GRAZIELLE DE LIMA CLARO MARTINS LEAL, LAURA ISABELLA GALINDO FERRARO

A Proposta do simpósio é discutir as interfaces do trabalho dos profissionais da Fonoaudiologia e Análise do Comportamento no contexto da intervenção em crianças com diagnósticos concomitantes de TEA e Apraxia de Fala. Na primeira exposição, a coordenadora do simpósio apresentará os conceitos de Multi, Inter e Transdisciplinaridade em saúde e discutirá os aspectos do diagnóstico de TEA que justificam uma intervenção minimamente multidisciplinar. O papel da Análise do Comportamento como base para um diálogo entre os diversos profissionais envolvidos na intervenção cotidiana de crianças com TEA será discutido. Na segunda exposição, será

apresentado tecnicamente o quadro de Apraxia de Fala na Infância e discutidos os impactos deste diagnóstico em crianças com TEA. Além disso, serão apresentadas as estratégias comumente utilizadas na intervenção dos profissionais da Fonoaudiologia. Na terceira exposição a Psic. Grazielle Martins apresentará as práticas baseadas em evidência de base analítico-comportamental para TEA e as interseções destas estratégias identificadas nas práticas utilizadas pela fonoaudiologia. As vantagens do diálogo e desvantagens da ausência desta troca entre esses profissionais serão apresentadas e discutidas à luz dos impactos produzidos pela intervenção em ambas as áreas e na vida da criança globalmente.

RESUMO 1: Apraxia de Fala na Infância e TEA: Interseções entre as estratégias da Fonoaudiologia e as PBEs analíticos-comportamentais no tratamento de AFI. Crianças com suspeita de AFI, podem apresentar atrasos no desenvolvimento e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta alta relação de comorbidade com Apraxia de Fala na Infância (AFI), juntamente com o Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Um Analista do Comportamento que analisa as variáveis envolvidas no tratamento fonoaudiológico da AFI rapidamente identifica características em comum com estratégias de base analítico-comportamental com fortes evidências científicas. Diante disso, foi possível categorizar quais estratégias (PBEs) da Análise do Comportamento foram identificadas nas estratégias de tratamento da AFI utilizadas pelos profissionais da fonoaudiologia. A primeira etapa dessa pesquisa consistiu em uma revisão sistemática da literatura, onde foram levantadas e descritas as PBEs para TEA de base analítico-comportamental. Na segunda etapa, potenciais PBEs de base analítico-comportamental foram identificadas na literatura recente da Fonoaudiologia sobre intervenção em AFI. Por fim, foi construída uma cartilha com diretrizes para a atuação multidisciplinar entre Fonoaudiólogos e Analistas do Comportamento.

EXPERIÊNCIAS NACIONAIS DE ATENDIMENTO INTER E TRANSDISCIPLINAR ABA AO TEA: INTERAÇÃO PSICOLOGIA, TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO FÍSICA

PAULO AUGUSTO COSTA CHEREGUINI, LUÍSA GONÇALVES PIRES, GABRIELA RIBEIRO LEÃO, TARCILA MOTTA, MARIA ELISA KUSANO

A literatura analítico-comportamental que dispõe orientações sobre o trabalho coeso em equipe terapêutica às pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), para além do eclético, comumente orienta-se pelo “atendimento colaborativo”, considerando definição clara dos objetivos e adoção de práticas com evidência. Para além da colaboração, outros modelos têm sido discutidos por analistas do comportamento que atuam no treinamento em ABA ao TEA de profissionais com formações acadêmicas outras que não em psicologia (e.g. fonoaudiologia, terapia ocupacional e educação física), as prestações de serviços em ABA ao TEA sob lógicas “interdisciplinar” e “transdisciplinar”. Embora possa haver exemplos de equipes inter e transdisciplinares ABA ao TEA, capazes de contemplar as dimensões da ABA, Baer, Rolf e Risley (1968), as aplicações práticas, especialmente no contexto brasileiro de prestação de serviços particulares em ABA, em grande escala, não mostram tendên-

cia de aproximação à estrutura colaborativa, tampouco a inter e transdisciplinares ABA. A maioria dos cursos em ABA ao TEA apresentam os mesmos conteúdos e exemplos práticos procedimentais indiferente e independentemente da formação de graduação do estudante, cabendo aos “não psicólogos”, por conta própria, “relacionar” ou “enquadrar” a aplicação dos princípios e procedimentos analítico-comportamentais à sua prática de atuação, e, por consequência, ao final destas formações o dilema: atuar em ABA, desassociada a área original, versus atuar na área original e, oportunamente, aplicar tradicionais programas de ABA. Contudo, para além dos conceitos, há confusão em termos práticos na diferenciação das estruturas: 1) multidisciplinar, equipe com profissionais de áreas diferentes; 2) interdisciplinar, favorece comunicação entre profissionais para definição coletiva dos objetivos prioritários à equipe, cada um com atuação específica da área e; 3) transdisciplinar, proposição metodológica da ABA como “guarda-chuva” de todas áreas, tal como em fonoaudiologia sob a perspectiva da ABA ou terapia ocupacional e educação física em ABA. A proposta deste simpósio é relatar três modelos de formação de profissionais voltados à atuação inter e transdisciplinar ABA ao TEA. Discutir-se-á sobre definição de objetivos de intervenção por área acadêmica e estabelecimento de prioridades, papel do(a) supervisor(a) responsável pelo caso e de área e atribuição de funções, resolução de conflitos entre membros da equipe sob diferentes referências teóricas e metodológicas.

RESUMO 1: Objetiva-se contextualizar atendimento ABA inter e transdisciplinar em educação física (EF) às pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) e, em seguida, descrever uma proposta metodológica pioneira de formação especializada e de supervisão de profissionais de EF para atuarem junto à equipe terapêutica ao TEA sob a ótica analítico-comportamental (AC). Tal proposta se constitui em serviço, o Modelo ExerCiência, desenvolvido e proposto pelo autor deste artigo. Revisões sistemáticas, NCAEP e NPDC, descrevem exercício físico e movimento como uma das práticas de intervenção focal no tratamento do TEA, que envolve função de redução de comportamentos-problema. Conceitual e eticamente, esta e outras práticas de intervenção AC podem ser adotadas na EF, intensificando efeitos do tratamento interdisciplinar ao TEA, mas a realidade de suas aplicações ainda é incipiente devido à escassa literatura sobre os temas da confluência AC, EF e TEA. Desde 2018, a empresa brasileira Modelo ExerCiência dispõe, de forma pioneira, formações com conteúdo exemplificativo para atuação contextualizada em EF. Temas desse serviço envolvem a comunicação entre membros da equipe terapêutica ABA, seleção de comportamentos-alvo para tratamento do TEA oportunizados para ensino em contexto esportivo e a manipulação, mensuração e tomada de decisões sobre variáveis antecedentes e consequentes tipicamente da atuação em EF. Sob condições deste modelo, orienta-se os profissionais a acessarem e interpretem os relatórios de avaliação comportamentais de desenvolvimento (VB-MAPP, ABLLS-r, AFLS, PEAK, Portage, Socially Savvy, entre outros) para, então, planejar os exercícios físicos, brincadeiras, jogos e movimentos esportivos que oportunizem a aprendizagem de tais comportamentos-alvo. As condições de ensino envolvem treino direito com a manipulação de situações antecedentes no contexto de exercício físico, e

contingências de reforçamento para treino direto desses comportamentos, e/ou para generalização de repertórios recém adquiridos que podem ser desempenhados em outros contextos. A tomada de decisões ocorre em função do desempenho dos comportamentos-alvo selecionados a partir das avaliações de desenvolvimento, os objetivos de intervenção, e não necessariamente em função do alcance do desempenho do exercício físico e esporte oportunizado.

RESUMO 2: Analisar implicações éticas da atuação em equipe com o código de ética de cada membro, 6) Indivíduos diagnosticados com TEA apresentam sintomatologia na área da comunicação social e Interesses restritos ou repetitivos, muitas vezes implicando em déficits em diversos âmbitos das competências humanas. Incluem-se possíveis comorbidades com transtornos psiquiátricos, motores e de aprendizagem, e barreiras de acesso a direitos de lazer, mobilidade, saúde e educação. Com o tratamento em diversas áreas, os analistas do comportamento (AC) precisam colaborar com equipes formadas por várias especialidades, que não são familiarizadas com análise do comportamento. O papel do analista do comportamento volta-se, então, para coordenar profissionais em intervenções, sendo exigidas várias habilidades que não são abordadas em seu treinamento padrão. Atualmente, “Colaborar com outras pessoas que apoiam e/ou prestam serviços aos clientes” (BACB Task List, item 10-6 na terceira edição, G-06 na quarta edição e item H-9 na quinta edição) é parte desse escopo de atuação, entretanto, a descrição na literatura científica não aborda devidamente como deve ocorrer essa colaboração nem como treinar o AC para compor a equipe multidisciplinar. O objetivo deste trabalho é descrever e discutir tais condições e apresentar possíveis diretrizes para apoiar esse processo: 1) Definir atribuições do trabalho do AC; 2) definir a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) por abordagem base do trabalho transdisciplinar (com a equipe atuando por tais princípios); 3) Definir AC como responsável pela análise de cada intervenção sugerida, em dois aspectos principais: correspondência entre as intervenções e as evidências de pesquisa e a compatibilidade ou não da intervenção com outras intervenções (Newhouse-Oisten et al., 2017); 4) Utilizar critérios claros, imparciais e objetivos (Brodhead, 2015) ao avaliar tratamentos; 5) Analisar implicações da atuação em equipe com o código de ética de cada membro; 6) Liderar a equipe mantendo ativa participação e protagonismo dos demais terapeutas, sob o guarda-chuva da ABA, desde a seleção de objetivos à escolha de prioridades de intervenção, provendo organização compartilhada e unificada dos dados (PEI único), e para tanto; 7) reduzir barreiras comunicativas usando uma linguagem livre de jargões, ensinando conceitos básicos em ABA e compreendendo as outras práticas; 8) capacitar profissionais na interpretação das escalas de avaliação de comportamental e; 9) respeitar ideias e opiniões de toda a equipe. É vital que o AC desenvolva tais competências a fim de promover efetivamente as melhores práticas em ABA.

RESUMO 3: A Terapia Ocupacional é uma área de conhecimento da saúde com intervenções que variam da esfera social, educacional e de saúde. Com uma atuação tão ampla em objetivos tão abrangentes, a ação do terapeuta ocupacional sobrepõe-se a diversas outras áreas. Na prática da Análise do Comportamento o mes-

mo acontece, e ainda com um tópico adicional: o modelo teórico. Analogamente, assim como todos em um país devem falar a mesma língua, no trabalho todos devem seguir referenciais teóricos que favoreçam o trabalho e que não sejam antagônicos. A criação de modelos de serviço, assim como tornar os conceitos analítico-comportamentais compatíveis com a prática do terapeuta ocupacional é imprescindível para o trabalho em equipe. Portanto, uma descrição detalhada da função do Terapeuta Ocupacional, das áreas de atuação, modo de avaliação, criação de objetivos e intervenção, permite efetivamente a interdisciplinaridade. Em relação à atuação do Terapeuta Ocupacional, seu conhecimento teórico-prático é vantajoso em todas as áreas de ocupação (motora, sensorial, atividades de vida prática e diária), visto que sua perspectiva do fazer humano é complementar à do analista do comportamento. Sua avaliação proporciona um ponto de vista com enfoque em características do indivíduo (aspectos músculo-esqueléticos, sensoriais e desenvolvimento motor) e do ambiente (iluminação e visão, posição do corpo e dos móveis, espaço, temperatura, textura, odor) fundamentais para o desempenho em uma tarefa. Na criação de objetivos e intervenção, conceitos da Terapia Ocupacional e Análise do Comportamento se assemelham, porém, com vocabulário distinto. Sugere-se, desta forma, a operacionalização e detalhamento de todas as etapas citadas acima para facilitar a participação do Terapeuta Ocupacional no trabalho da equipe analítico-comportamental.

A CONSTRUÇÃO DO “EU” E O AUTOESTIGMA DO PESO NO BEHAVIORISMO RADICAL, RFT E ACT

SÔNIA MARIA MELLO NEVES, NERJANA MILENA MIOTTO ZORZETTI, LUCIANA PACHECO MIRANDA ROCHAEL, FÁBIO HENRIQUE BAIA, ANA CAROLINE MARCELO RODRIGUES, EVELLYN SILVA BARBOSA, ELLEN FERREIRA DE CASTRO

O autoestigma constitui um tema socialmente relevante e é considerado um problema para a população acima do peso e para a adesão aos tratamentos. A Análise do Comportamento ainda não oferece uma descrição clara do fenômeno, mas possui ferramentas teóricas que parecem úteis para realizar um estudo interpretativo sobre o autoestigma. As terapias contextuais, no entanto, nas últimas décadas, vêm propondo intervenções clínicas para lidar com essa problemática. No presente simpósio serão apresentados: 1) ensaio teórico com objetivo de compreender o desenvolvimento do senso de “eu” dentro da Análise do Comportamento de Skinner ao advento da Teoria das Molduras Relacionais (RFT) que pode embasar possibilidades de aplicações clínicas no âmbito de questões referentes ao preconceito e autoestigma; 2) interpretações analítico-comportamentais de relatos de autoestigma identificados em diários alimentares de três mulheres acima do peso utilizando o modelo da equivalência de estímulos e a RFT, e 3) frequência de ocorrência de relatos de autoestigma em quatro mulheres acima do peso visando sustentar a importância de intervenções nesse âmbito, além de apresentar levantamento do número de artigos publicados com intervenções em ACT e compaixão para o peso e autoestigma e seus principais resultados. Estudos que abordam o autoestigma do peso se apresentam como um importante foco para novas pesquisas teóricas e aplicadas.

RESUMO 1: Avanços na ciência do comportamento oferecem possibilidades para a compreensão de fenômenos sociais pouco explorados até então. O objetivo deste estudo foi compreender o desenvolvimento do senso de “eu” dentro da Análise do Comportamento de Skinner ao advento da Teoria das Molduras Relacionais (RFT). O “eu” interno e de natureza diferente do comportamento subjacente à tradição filosófica e psicanalítica, pressupõe uma divisão entre o “eu” e o comportamento. Skinner oferece uma crítica ontológica ao “eu” como causa e o comportamento como efeito desse “eu” iniciador, colocando-se na contramão da tradição. O Behaviorismo Radical demonstra que toda e qualquer instância daquilo que é humano, compreendendo todas as acepções do “eu”, podem e devem ser tratadas, dentro de uma ciência do comportamento, como comportamento de mesma natureza das demais instâncias passíveis de observação, manipulação e controle. A compreensão do conceito de “eu” na obra de Skinner perpassa, também, pelo entendimento de ambiente, comunidade verbal e comportamento verbal. Identificamos que Skinner entende que o “eu” é o conjunto de comportamentos eliciados ou emitidos por um indivíduo. No entanto, muito se questionou a respeito da eficácia de sua proposta em responder questões complexas acerca do comportamento verbal e da construção do senso de “eu”. As supostas lacunas presentes no Behaviorismo Radical foram fortemente sentidas quando do advento de pesquisas a partir do paradigma de equivalência de estímulos. Tais pesquisas demonstraram o estabelecimento de relações arbitrariamente aplicadas que possibilitaram uma análise mais ampla da linguagem e da cognição. Sucessivamente com a RFT novas possibilidades se abriram para o entendimento da construção do senso de “eu”, a partir das molduras dêiticas. Entende-se que vamos aos poucos formando um senso de “eu” conceitualizado, fruto da interação verbal de um indivíduo com ele mesmo, que se relacionará com toda a comunidade verbal posteriormente, estabelecendo molduras relacionais mais complexas. Esses avanços provenientes da RFT proporcionam possibilidades de aplicações clínicas no âmbito de questões referentes ao preconceito e aos autoestigmas.

RESUMO 2: O autoestigma relacionado ao peso refere-se à autodesvalorização e ao medo do estigma social resultante da identificação com um grupo estigmatizado. O presente estudo propõe uma interpretação analítico-comportamental de relatos de autoestigma identificados em diários alimentares de três mulheres acima do peso utilizando o modelo da equivalência de estímulos e a Teoria das Molduras Relacionais (RFT). A história de vida das participantes apontam experiências de sofrimento, ao aprender a nomear, através de treino direto, seus corpos acima do peso (A) como “gordo” (B) e também que “gordo” (B) é “feio” (C). Assim, relações de equivalência de estímulos podem emergir sendo estas compreendidas na RFT como uma das molduras relacionais de coordenação. A emergência da implicação mútua se dá quando o nome “gordo” é emitido na presença do corpo acima do peso, assim como a palavra “feio” emerge na presença da palavra “gordo”. Se o corpo acima do peso é “gordo” e “gordo” é “feio”, então o corpo acima do peso é “feio” e a palavra “feio” é emitida sem treino na presença do corpo acima do peso (implicação mútua combinatória). Corpo acima do peso é oposto a corpo

abaixo do peso, assim, corpo acima do peso é “gordo” e “feio” e, corpo abaixo do peso é “magro” e “bello” (relação de oposição). Podemos observar transformação de função quando identificamos sentimentos de desvalor, culpa, descontrole, exclusão e infelicidade no relato de pessoas acima do peso referindo-se aos seus corpos, exemplos de derivações de funções aversivas não treinadas que ilustram a importância do controle contextual sobre relações e funções. Relatos emitidos pelas participantes como: “tô gorda, tô feia, infeliz com meu corpo”, “triste com minha aparência física, seria mais feliz se fosse magra”, “sentimento de inferioridade, não gosto do que vejo no espelho”, “no Burger king senti que todos me julgavam e me olhavam por estar lá e ser gorda”, “eu me senti meio nojenta e mais gorda por ter escolhido comer algo tão gorduroso”, demonstram a autodesvalorização e a identificação com o grupo estigmatizado, apontando o autoestigma. Estudos teóricos interpretativos e empíricos são importantes para melhor compreender o fenômeno.

RESUMO 3: O autoestigma relacionado ao peso vem sendo investigado como um dos fatores que prejudicam a adesão ao tratamento, o engajamento no desenvolvimento de hábitos saudáveis em indivíduos acima do peso. Estudos mostram que evidências de autoestigma, na linha de base, em relação à autodesvalorização predizem ganho de peso no pós-tratamento e medo do estigma social prevê menor perda de peso. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) vem se apresentando como nova proposta para os tratamentos para perda de peso, desenvolvendo estudos com foco no autoestigma. Além disso, o desenvolvimento da autocompaixão tem sido indicado como promissor recurso de enfrentamento para o autoestigma, por promover redução nos níveis de atitudes de autoisolamento e autojulgamento, bem como redução na superidentificação com pensamentos e sentimentos negativos. Objetivou-se identificar: 1) frequência de ocorrência de relatos de autoestigma em quatro mulheres acima do peso com indícios de compulsão alimentar, por meio de autorregistros alimentares e 2) número de artigos publicados com intervenções em ACT e compaixão para o peso e autoestigma, nas bases de dados PsycInfo e PubMed. Foram analisados 42 diários alimentares e as frequências de relatos de autoestigma antes, durante e após a alimentação totalizaram: 103 (P1); 49 (P2); 58 (P3); 85 (P4). Identificaram-se 26 estudos com intervenção ACT para perda de peso e, desses, 4 eram direcionados para o autoestigma. Para intervenções com foco no desenvolvimento da autocompaixão, encontraram-se 2 estudos para autoestigma e vergonha corporal e 1 misto, com intervenção em ACT e compaixão, para perda de peso e autoestigma. Os dados empíricos indicam alta frequência de relatos de autoestigma e poucos os estudos com intervenção em ACT e compaixão apesar de promissores na redução do autoestigma relacionado ao peso, com melhora nos resultados para perda de peso, qualidade de vida, sofrimento psicológico, reduções da esquivas experiencial relacionada ao peso e vergonha corporal, melhorando os comportamentos de engajamento com saúde. Estudos que abordam diretamente essa problemática se apresentam como um importante foco para novas pesquisas.

ANÁLISE VISUAL E ESTATÍSTICA DE DADOS COMPORTAMENTAIS E DE FENÔMENOS SOCIAIS

ANGELO AUGUSTO SILVA SAMPAIO, EDVALDO MARQUES DE ARAÚJO, BRUNA RODRIGUES LINS, BEATRIZ RAMOS SANTIAGO, AÉCIO BORBA, BRUNO ANGELO STRAPASSON, KARINA DE SOUZA SILVA, MILENA FIDELIS DA CONCEIÇÃO

A análise de dados é uma etapa crítica do método científico. Na Análise do Comportamento, contudo, possivelmente devido à predominância da inspeção visual de gráficos, são raros os trabalhos voltados para debater e sistematizar essa etapa. Isso dificulta o ensino desse repertório e o enfrentamento de novos desafios como (1) o de lidar com exigências externas relativas ao uso de estatística, (2) o de permitir a replicabilidade da análise e (3) o de tratar dados relativos ao comportamento de pessoas em grupo. O presente simpósio visará destacar essas lacunas e debater possibilidades de enfrentamento. A primeira apresentação tratará da análise visual de dados coletados em delineamentos experimentais de sujeito único. Ela introduzirá etapas indispensáveis desse processo e discutirá perspectivas futuras, como o desenvolvimento de protocolos específicos para a análise de dados e para o relato da pesquisa. A segunda apresentação relatará uma pesquisa que avaliou artigos empíricos publicados em revistas brasileiras de Análise do Comportamento quanto ao uso e adequação de estatísticas inferenciais e descritivas. Os seus resultados apontaram para o aumento de estudos com comparações entre grupos e do uso de teste de significância de hipótese nula, além do baixo uso de estatísticas inferenciais por estimativa e estatísticas frequentemente descritas de forma incorreta ou incompleta. Por fim, a terceira apresentação abordará o uso dos delineamentos de sujeito único no estudo dos fenômenos sociais, defendendo sua adequação para esse fim, mas destacando as adaptações necessárias e as diferenças que devem ser levadas em consideração ao examinar os diferentes níveis de análise. Todas as apresentações tratam da análise de dados por analistas do comportamento, mas focam em aspectos distintos e complementares. A discussão do simpósio se voltará para as convergências e divergências entre (1) a análise de resultados produzidos a partir de delineamentos de sujeito único Vs. de comparação entre grupos; e (2) dados de comportamentos individuais Vs. e comportamento de pessoas em grupo.

RESUMO 1: Os delineamentos de sujeito único (DSU) são uma ferramenta fundamental para a experimentação científica em diversas áreas, especialmente na Psicologia. Esta apresentação explicita como analisar visualmente dados coletados com DSU, enquanto um processo que deve levar o pesquisador a tomar decisões corretas e tirar conclusões sólidas. Para isso, abordamos as principais características dos DSUs e apresentamos a análise visual desses dados. Enfatizamos aspectos relacionados à construção dos gráficos para representação visual dos dados (e.g., decisões sobre o tipo de gráfico, seus eixos e escalas), os critérios de inspeção visual (e.g., contraste de fase, imediatividade da mudança, sobreposição dos dados) e a avaliação dos estados estáveis na tomada de decisão para mudança de fase durante um experimento (considerando, e.g., estabilidade, tendência, amplitude e estados transitórios). Ao final, discutimos perspectivas futuras para a análise de dados em DSU,

como o desenvolvimento de protocolos específicos para a análise de dados e para o relato da pesquisa.

RESUMO 2: A controvérsia sobre o uso de estatísticas inferenciais dicotômicas na Análise do Comportamento (AC) e na Psicologia em geral é antiga. As discussões a esse respeito estão ligadas ao uso inadequado de testes que resultam em estatísticas inferenciais dicotômicas, em especial ao uso do teste de significância de hipótese nula (NHST), e a má interpretação de seus resultados, hoje com muitas falácias já descritas na literatura. Na AC a discussão inclui a crítica ao uso de grupos e a defesa de delineamentos de caso único. No entanto, diferentes autores na literatura internacional têm avaliado que o uso de estatísticas inferenciais dicotômicas tem crescido em periódicos da AC fora do Brasil avaliando o significado e determinantes dessa tendência. No Brasil, a existência de propensão similar ainda não foi avaliada. Neste estudo, foram identificados e avaliados os artigos empíricos publicados nas três revistas brasileiras de AC, a Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC), Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC) e Perspectivas em Análise do Comportamento quanto ao uso e adequação de estatísticas inferenciais e o uso de estatísticas descritivas. Dos estudos investigados 34,3% são estudos que incluem comparações entre grupos. No geral, 25,2% dos estudos avaliados utilizaram estatísticas inferenciais dicotômicas e apenas 3,2% conduziram também análises com estatística inferencial por estimativa. Foi observado leve crescimento na utilização de estatísticas inferenciais ao longo do tempo nas revistas (média de 24,5% estudos por ano nos primeiros 10 anos avaliados, 21,6% estudos por ano nos últimos 10 anos até 2018 e 33,9% estudos por ano nos três últimos anos). A maior parte (74%) dos estudos empíricos que fazem uso de estatística inferencial em revistas de AC brasileiras não incluem dados suficientes para compreensão e replicação das análises estatísticas inferenciais tal como prescreve a American Psychological Association. Conclui-se que os estudos publicados em AC no Brasil têm seguido a mesma tendência dos periódicos internacionais da área, com aumento de estudos com grupos e do uso de NHST, baixo uso de estatísticas inferenciais por estimativa e estatísticas frequentemente descritas de forma incorreta ou incompleta.

RESUMO 3: A pesquisa de fenômenos sociais por analistas do comportamento tem seguido a tradição deste sistema ao desenvolver pesquisas conceituais, aplicadas e pesquisas básicas, no âmbito da Análise Experimental do Comportamento. Este último domínio busca a identificação de relações funcionais entre variáveis ambientais e o comportamento, produzindo um conhecimento acerca das regularidades dos processos comportamentais. Essas regularidades são a base para a proposição de tecnologias para a intervenção sobre problemas humanos. Para maximizar as possibilidades de intervenção, o analista experimental do comportamento tradicionalmente lança mão de estratégias que se utilizam de delineamentos de sujeito único, em oposição a delineamentos de grupos. Essa prática, contudo, parece conflitar com a ideia de pesquisar o comportamento de pessoas em grupo, necessária para a discussão de fenômenos sociais. Entretanto, nas pesquisas experimentais de analistas do comportamento interessados em práticas culturais, tem-se adaptado o uso de

delineamentos de sujeito único, compreendendo o grupo como o sujeito a ser examinado. Este trabalho defende a adequação do modelo para essas pesquisas, mas discute as diferenças que devem ser levadas em consideração ao examinar os diferentes níveis de análise.

PERSPECTIVAS DA ATIVAÇÃO COMPORTAMENTAL E DA ACT PARA A INCONSCIÊNCIA, IMOBILIDADE E INSENSIBILIDADE NO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

CURT HEMANNY, ARTHUR COSTA E SILVA, CAINÃ TEIXEIRA GOMES

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) se caracteriza principalmente por humor deprimido e redução do interesse ou prazer. As etiologias psicológicas e a apresentação clínica do TDM é complexa, possibilitando diversas formas de intervenções psicoterapêuticas. Algumas características clínicas do TDM são a inconsciência, ou menor capacidade de descrição verbal sobre o contexto que produziu e mantém seus padrões depressivos; a imobilidade comportamental, evidenciada pela baixa frequência de comportamentos de busca e exploração; e a insensibilidade a estímulos novos e reforçadores. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Ativação Comportamental (AC) são psicoterapias eficazes para o tratamento deste transtorno. O objetivo deste simpósio é descrever a inconsciência, a imobilidade e a insensibilidade comportamentais à luz da AC e da ACT. Inicialmente, uma perspectiva de formulação de caso colaborativa demonstrará formas de ampliar a descrição verbal do paciente sobre os contextos depressivos nos quais está inserido, seguido pela exposição de contextos estressores que produzem padrões de imobilidade e anedonia, e, finalmente, a perspectiva da ACT sobre como os processos verbais amplificam a insensibilidade do cliente a estímulos potencialmente reforçadores.

RESUMO 1: No tratamento do Transtorno Depressivo Maior (TDM) é papel do terapeuta construir junto ao paciente uma análise que permita a compreensão das variáveis de instalação e manutenção dos sintomas depressivos. Para isso, existe o modelo de formulação de caso proposto pela Ativação Comportamental (AC), terapia com suporte empírico para o TDM. Nesta formulação, o paciente aprende a identificar eventos estressores, o impacto desses eventos em seus sentimentos e em suas estratégias de enfrentamento, e os efeitos que sua forma de lidar com esses eventos produz sobre seu comportamento e outros sintomas da depressão. Dados da literatura sugerem que há ainda vantagens em realizar essa formulação de forma compartilhada com o paciente. Também são levados em consideração processos comportamentais conhecidos relacionados à etiologia do TDM. O objetivo desta apresentação é esclarecer pontos importantes sobre tornar consciente através da formulação de caso clínico de contingências relacionadas a depressão de um paciente.

RESUMO 2: Um dos aspectos centrais dos transtornos depressivos é a “imobilidade”, caracterizada como padrões comportamentais passivos ou evitativos. A modificação

dos padrões passivos parece ser o componente responsável pela mudança clínica nas psicoterapias para a depressão. O objetivo desta apresentação é descrever os contextos aversivos que produzem os diferentes padrões passivos, fornecendo análises funcionais de comportamentos relevantes durante a psicoterapia. Serão expostas as etiologias psicológicas da depressão, incluindo os modelos de estresse crônico moderado, desamparo aprendido e derrota social, ilustrados com exemplos da clínicos. Também serão apresentadas estratégias da Ativação Comportamental e de outras psicoterapias empiricamente validadas para modificar padrões passivos, como o planejamento de atividades e a resolução de problemas.

RESUMO 3: Ao longo das últimas décadas, pesquisadores da ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso) acumularam evidências de quase mil ensaios clínicos randomizados para diversas demandas clínicas, entre elas a depressão. Vale destacar o crescimento expressivo de pesquisas em ACT, considerando que 30% destes estudos foram feitos apenas em 2020 e 2021. O presente trabalho se baseia nestes estudos, na Teoria das Molduras Relacionais (RFT) e no Modelo de Flexibilidade Psicológica. O objetivo desta apresentação é fornecer uma interpretação sobre como o comportamento verbal pode diminuir a sensibilidade a estímulos anteriormente apetitivos, comumente vistos em quadros depressivos. Essa mesma interpretação também será estendida para explicar as implicações clínicas da falta de consciência e ação no contexto da depressão. Ao final da apresentação, espera-se que a audiência compreenda melhor o papel da linguagem na depressão.

ESTUDOS DE PROCESSO-RESULTADO EM TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

DENIS ZAMIGNANI, SARA GONZALEZ MORON, GABRIEL CÂNDIDO, MARIA DE JESUS DUTRA DOS REIS, GESSIKA NASCIMENTO GIMENEZ HILGEMBERG, BÁRBARA MIRAS, NATÁLIA SASDELI

A pesquisa de processo-resultado visa compreender os processos de mudança que ocorrem no interior da psicoterapia. Os delineamentos utilizados nessa modalidade de pesquisa em psicoterapia, ao atentar para os eventos que ocorrem momento a momento na psicoterapia, mostram-se promissores para o estudo da Terapia Analítico-Comportamental. Este simpósio tem como proposta apresentar ediscutir projetos de pesquisa em andamento no TACN1, o Laboratório de Estudos de Processo-Resultado em Terapia Analítico-Comportamental, do Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento e da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

RESUMO 1: Doenças mentais são uma problemática crescente no âmbito da saúde mental ao redor do globo. A psicoterapia é um dos tratamentos recomendados atualmente para essa complexa questão, havendo diferentes referenciais teóricos utilizados. Dentre as abordagens terapêuticas no Brasil encontra-se a Terapia Analítico-Comportamental (TAC), embasada no Behaviorismo Radical e com a intervenção focada na análise das contingências vigentes no contexto do indivíduo ou grupo analisado. Há alguns estudos recentes sobre os processos e resultados na TAC, porém é evidente a necessidade de mais pesquisas com tal finalidade. A pre-

sente apresentação irá descrever um estudo que tem como objetivo operacionalizar uma intervenção analítico-comportamental de 12 atendimentos individuais de 50 minutos e com frequência semanal, e realizar tal intervenção com três participantes encaminhados pela lista de espera do atendimento psicológico oferecido por uma universidade pública do interior de São Paulo. Serão coletadas medidas pré-teste, intermediárias e pós-teste dos participantes. A análise dos dados se dará a partir de um delineamento de sujeito único e será de cunho quantitativo – através da comparação das medidas obtidas pelos instrumentos – e qualitativo – através da formulação de caso realizada com base nas sessões de avaliação.

RESUMO 2: Dificuldades na vida adulta em indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) têm frequentemente sido atreladas a dificuldades em repertórios de habilidades sociais. São poucas ainda as intervenções nesta área, mas dentre elas, a que possui maior evidência científica e comprovação de resultados é o Program for the Education and Enrichment of Relational Skills for Young Adults (PEERS® - YA). Esta apresentação irá apresentar uma pesquisa cujo objetivo é realizar a tradução, adaptação e validação do manual do PEERS® para a língua portuguesa. Para tal, serão realizados dois estudos. No Estudo 1, dois tradutores independentes realizarão a tradução do manual, seguido de uma avaliação por um comitê de especialistas formado por dois profissionais experientes na área. Após estas etapas e já com a primeira versão traduzida para o Português, um questionário com situações sociais gerais será aplicado em 30 participantes adultos de desenvolvimento típico, tendo como objetivo coletar informações sobre habilidades sociais ecologicamente válidas no Brasil e, desta forma, adaptar o programa para a cultura brasileira. Com isto, é esperado obter a primeira versão oficial do Manual PEERS para jovens adultos em português e prosseguir para o Estudo 2. Neste, o programa será aplicado buscando avaliar sua eficácia. Participarão de um ensaio clínico randomizado 20 adultos com TEA e seus cuidadores, sendo divididos em grupo experimental e grupo controle, com avaliação de pré e pós-teste e fase de manutenção. A proposta desta atividade é apresentar e colocar em discussão as diferentes etapas do projeto, em busca de aprimorar o delineamento para a coleta e análise dos dados.

RESUMO 3: Pesquisas de processo-resultado buscam evidenciar quais os processos envolvidos na interação terapêutica e sua influência no desfecho psicoterapêutico. Muitas destas pesquisas apontam a empatia do terapeuta como um fator importante para o desenvolvimento da relação terapêutica e de melhores resultados na psicoterapia. Porém, não há consenso sobre o conceito de empatia e há lacunas nas evidências destes resultados, assim como na descrição dos processos envolvidos. O presente trabalho visa apresentar um estudo que irá investigar os processos envolvidos nos episódios em que o terapeuta demonstra empatia em sessões de Terapia Analítico-Comportamental, em um delineamento de microanálise sequencial de processos. Serão observadas e analisadas as ocorrências de episódios de empatia em sessões de terapeutas experientes. Para a categorização dos episódios do terapeuta serão utilizadas as categorias do Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos da Relação Terapêutica (SIMCCIT). Serão realizadas análises de

frequência e duração das categorias relevantes, análises sequenciais e estatísticas de episódios que envolvam empatia e análises qualitativas dos mesmos episódios. Também serão medidas e analisadas as mensurações relacionadas ao vínculo e resultado do processo terapêutico, para o estabelecimento de possíveis correlações entre o comportamento empático do terapeuta e a qualidade do vínculo e dos resultados percebidos no processo terapêutico. E assim, buscar-se-á aprimorar a descrição e caracterização dos comportamentos de empatia e das variáveis a ela relacionadas sob a perspectiva da Análise do Comportamento, com objetivo de contribuir para elaboração de diretrizes para o desenvolvimento desta habilidade no processo terapêutico da Terapia Analítico-Comportamental.

TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS E AUTISMO: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM DIFERENTES POPULAÇÕES

NATALIE BRITO ARARIPE, AIDA TERESA DOS SANTOS BRITO, KELVIS RODRIGO SAMPAIO DA CRUZ, RAFAELA SILVA NASCIMENTO

O Transtorno do Espectro Autista possui como um dos critérios definidores do diagnóstico o déficit persistente em habilidades sociais. O Treino de Habilidades Sociais é, portanto, um componente chave da intervenção terapêutica voltada a pessoas autistas e é uma das Práticas Baseadas em Evidências elencada pela National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice Review Team (2020). Partindo do conceito de Competências Sociais de Del Prette & Del Prette (2006), como um conjunto de comportamentos bem-sucedidos em uma interação social, e do conceito de habilidades sociais como componentes para essa competência, trazemos, nesse simpósio, um debate sobre algumas estratégias avaliativas e interventivas para o Treino de Habilidades Sociais para crianças e adolescentes autistas. Iniciaremos a discussão com uma apresentação sobre o instrumento ABLLS-R - avaliação de Linguagem Básica e Habilidades de Aprendizado – revisado – (Partington, 2012) como protocolo de escolha para avaliação e planejamento de treinos de habilidades sociais para crianças até 06 anos de idade com habilidades comunicativas próximas às esperadas para crianças da sua idade. Logo após, a segunda apresentadora irá discorrer sobre a AFLS - Assessment of Functional Living Skills – Partington & Mueller (2016) como instrumento para avaliação e planejamento curricular de intervenções em diversas habilidades sociais – desde as mais rudimentares, até as mais avançadas, e para todas as idades. Ela fará uma comparação desse instrumento com outros baseados em critérios do campo. O terceiro apresentador irá trazer um levantamento dos principais procedimentos de intervenção para treino de habilidades sociais individuais, em pares e em grupos para a população de adolescentes. No final, iremos debater sobre as convergências e divergências dos instrumentos para diversas populações específicas no TEA e fazer recomendações gerais a partir da discussão.

RESUMO 1: O desenvolvimento de habilidades sociais ocorre durante toda vida, mas, durante a infância, habilidades sociais são cúspides comportamentais que, quando não atingidas, podem ocasionar severas cascatas de prejuízo. Crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) se destacam nessa área, por

apresentar dificuldades diversas na área de interação social e têm sido a população com maior concentração de estudos empíricos no campo de lacunas em habilidades sociais e de comunicação. Dessa forma, existem diversos protocolos de avaliação e treinamento de habilidades sociais para crianças autistas. Um dos protocolos de avaliação baseada em critérios mais utilizado nessa população específica é a Avaliação de Linguagem Básica e Habilidades de Aprendizado (ABLLS-R), que faz o rastreio de 544 habilidades em 25 domínios diferentes, dentre eles, interação social, instrução grupal e rotinas de classe (Partington, 2012). A ABLLS-R é um instrumento que se propõe a avaliar habilidades básicas, portanto, é mais adequado para pessoas na infância. Apesar de não se propor a ser um instrumento normativo, oferece tabelas de comparação de habilidades em diferentes faixas etárias, equiparando as suas habilidades às demonstradas por uma criança de 06 anos com desenvolvimento típico. Assim, pode ser utilizado com facilidade para mapear lacunas de desenvolvimento em habilidades sociais, em crianças até 06 anos de idade, com desenvolvimento atípico e sem um grande atraso de comunicação. Apesar de ser um bom instrumento para delinear um planejamento curricular, ele não elenca sugestões de intervenções específicas. Há poucas lacunas na avaliação de habilidades sociais, quando comparado a outros instrumentos na área. Não obstante, as habilidades sociais estão espalhadas em diversas colunas de linguagem, sendo necessário uma experiência prévia no manejo do instrumento para a seleção correta dessas.

RESUMO 2: As crescentes demandas na vida adulta compõem um desafio à parte para pessoas autistas. A comunicação, as interações e as tomadas de perspectivas tornam muitas habilidades que compõem o rol social muito desafiadoras para esse público. Independente em qual ponta do espectro o aprendiz está, podendo precisar de mais ou menos suporte, enfrentar as dificuldades do dia-a-dia não é tarefa fácil para ele e nem para sua família. Grande partedo trabalho do analista do comportamento reside em buscar a melhor maneira de avaliar o adulto no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e planejar, em meio a tantos alvos, qual o melhor caminho para a aquisição dessas habilidades. Uma boa saída advém da escolha de bons protocolos para buscar esses alvos. A AFLS (Assessment of Functional Living Skills), avaliação criada por James Partington e Michael Mueller em 2012, é um protocolo seguro e de fácil utilização (com versão na língua portuguesa) para avaliar repertório gerais de pessoas adultas autistas, porém não foi especificamente elaborada para avaliar as habilidades sociais. Algumas ferramentas avaliam exclusivamente o repertório social como a Crafting Connections (Taubman, Leaf & McEachin, 2011) e a Social Skill Solutions (Mckinnon & Krempa, 2002). Para a busca desses alvos na AFLS é necessário um trabalho mais minucioso de um analista experiente, para identificar tais habilidades por níveis de complexidade e estabelecer relações entre elas. Foi feita uma pesquisa conceitual na literatura disponível, com o objetivo de derivar observações que otimizem a avaliação do analista do comportamento, a partir do cruzamento das informações no que se refere a compreensão dos alvos de Habilidades Sociais em comum entre alguns instrumentos. Uma compreensão abrangente sobre os protocolos e as habilidades sociais permite a construção de rotas de trabalho mais eficazes a fim de traçar os alvos sociais presentes na AFLS para o desenvolvimento ao longo da vida.

RESUMO 3: As competências sociais começam a ser adquiridas ao longo da infância e prolongam-se por toda a vida, porém, é na fase da adolescência que os sintomas e as discrepâncias no processo do desenvolvimento humano começam a ficar mais evidentes. O interesse empobrecido em atividades compartilhadas, em interação verbal ou não verbal, são bem característicos de muitos adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Sendo assim, sintomas como os de ansiedade e depressão se tornam frequentes nessa população. O surgimento de tais transtornos estão diretamente relacionados ao grau de consciência que o adolescente estabelece sobre si mesmo, sua incapacidade de estabelecer vínculos de amizade, iniciar conversas, manter interesses pelo outro ou por demandas no contexto social. Entre outros aspectos, os déficits em habilidades sociais também podem ser indicativos de falha na teoria da mente, ou seja, na capacidade para compreender, explicar e prever o comportamento humano em termos de estados mentais. Na perspectiva da Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo, as intervenções para habilidades sociais em adolescentes com TEA recebem destaque em estudos empíricos por meio dos procedimentos de Treino por Tentativas Discretas (DTT), ensino incidental, modelação, modelação por vídeo, combinação de reforçamento e prompts, mediação de pares, atividades em grupo, treino para seguimento de instrução, role-play, feedback, vídeo feedback e histórias sociais. Esses procedimentos variam na aplicação e podem ser direcionados de um para um ou em atividades de grupo, estruturadas de modo análogo a situações cotidianas, com o objetivo de criar oportunidades de ensino de desempenhos específicos.

GRÁFICOS E ANÁLISE DE DADOS: CONSIDERAÇÕES ATUAIS

LUIS HUMBERT ANDRADE, FELIPE MAGALHÃES LEMOS, DANIEL MITTER, LAYLA SUMP

O uso de gráficos para reportar os resultados de pesquisas e intervenções na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma característica do campo desde sua fundação. Este simpósio tem como objetivo sumarizar as pesquisas que descrevem os cuidados necessários na escolha do gráfico apropriado aos dados coletados, os principais erros na construção de gráficos e a atual discussão na literatura sobre as diretrizes relacionadas à inspeção visual dos gráficos utilizadas em delineamentos de sujeito único. A primeira apresentação intitulada “Como e quando utilizar gráficos de linhas e barras” discute o uso dos gráficos de linhas e barras, com a proposta de descrever qual a melhor aplicação de cada um dos gráficos de acordo com os dados coletados e suas respectivas finalidades. A segunda apresentação intitulada “Toward an Understanding of How Data-Entry and Graphical Choices Can Affect Behavior Analytic Interpretations and Decision-Making” sintetiza os trabalhos conceituais e empíricos sobre variáveis que afetam a interpretação gráfica, incluindo (a) entrada errônea de dados, (b) fonte enganosa de dados, (c) faixas de eixos restritas, (d) proporções truncadas e (e) formatação imprópria. A terceira apresentação intitulada “Como realizar inspeções visuais estruturadas em gráficos de Análises Funcionais Experimentais” caracteriza e define o conceito de inspeção visual e sumariza as pesquisas que propõe procedimentos estruturados de inspeção visual em gráficos de Análises Funcionais Experimentais. As apresentações promovem reflexões rel-

acionadas às implicações do uso inapropriado de gráficos no contexto da ABA e sumarizam propostas recentes para o aumento na confiabilidade das conclusões em pesquisas analítico-comportamentais.

RESUMO 1: Gráficos permitem aos analistas do comportamento avaliar a eficiência de uma intervenção, bem como podem ajudar na tomada de decisão em diversos tipos de intervenções, de forma rápida e visual. Dessa forma, os gráficos irão auxiliar analistas do comportamento a ter melhores intervenções e a economizar tempo de análise de dados. Gráficos podem ser apresentados e analisados em diversos tipos de formatos e visualizações, no entanto, mesmo com diversos tipo de apresentações possíveis, de acordo com Cooper et al. (2019) os gráficos mais utilizados por analistas do comportamento são os de linha, de barras, de dispersão e de registro cumulativo. Cada um desses formatos de apresentação podem ser utilizados por analistas do comportamento para demonstrar dados de forma visualmente adequada. Através de uma revisão de literatura, a apresentação sintetiza os dados de pesquisas sobre como aplicar diversos tipos de gráficos em Análise do Comportamento Aplicada. O objetivo desta apresentação é discutir a possibilidade de uso de gráficos de linhas e de barras através da apresentação de casos, além de discutir qual a melhor aplicação de cada um dos gráficos, de acordo com os dados coletados e o contexto de aplicação dos mesmos.

RESUMO 2: Graphs are the primary means by which behavior analysts inspect their data and adjust their independent variables to improve client outcomes. Indeed, as Cleveland (1994) noted when describing graphs, “No other approach can compete in revealing the structure of data so thoroughly.” However, with the incredible benefit of graphs to our field comes the associated burden of ensuring that data and response patterns are represented accurately and meaningfully. This presentation synthesizes conceptual and empirical work on variables affecting graphical interpretation, including (a) erroneous data entry, (b) misleading data sourcing, (c) restricted axis ranges, (d) truncated aspect ratios, and (e) improper formatting. The objective of the presentation is to teach audience members to identify and resolve such data-entry and graphing errors to improve their ability to depict behavior-analytic data and better interpret the effects of independent variables on dependent variables.

RESUMO 3: A dimensão analítica em Análise do Comportamento Aplicada refere-se à avaliação e demonstração da relação funcional entre as variáveis manipuladas e a variável dependente investigada. Tradicionalmente, reportar e analisar os resultados obtidos, em delineamentos de sujeito único, baseiam-se nos conceitos de mudança de níveis, tendências e variabilidade. Pesquisas recentes indicam que a ausência de critérios claros durante a inspeção visual dos gráficos pode resultar em altos níveis de erros do Tipo I na interpretação dos resultados da pesquisa e provavelmente durante a tomada de decisão clínica na prestação de serviços. Propostas alternativas de critérios e procedimentos de inspeção visual têm sido propostas na literatura para minimizar erros do Tipo I e II. O objetivo desta apresentação é sumarizar as propostas atuais de inspeção visual estruturada de resultados de Análise Funcional

Experimental. Foi realizada uma revisão narrativa dos critérios utilizados para inspecionar visualmente os resultados da Análise Funcional Experimental em periódicos tradicionais da área de Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Os resultados foram discutidos em termos de implicações para a pesquisa e prática da ABA.

09/09/22

QUESTÕES ESSENCIAIS NA RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS E TERAPIA COMPORTAMENTAL

JAN LUIZ LEONARDI, THIAGO MÁCIMO, DENIS ZAMIGNANI, CURT HEMMANY, ANNA CAROLINA RAMOS, HÉLDER LIMA GUSSO, BRUNO ANGELO STRAPASSON (CONVIDADOS)

Sem resumo.

DIFERENTES TIPOS DE APLICAÇÃO DA ANÁLISE FUNCIONAL IISCA

FELIPE MAGALHÃES LEMOS, RACHEL L. METRAS, JOSHUAL JESSEL, HENRIQUE COSTA VAL

Análise funcional é o tipo de procedimento padrão ouro para a avaliação de comportamentos-problema (Hanley et al., 2003). Dentre os procedimentos de análise funcional descritos na literatura podemos compreender que o mais utilizado é a Análise Funcional Padrão (Iwata et al., 1994). No entanto, algumas modificações de análises funcionais foram desenvolvidas para sanar algumas críticas a este procedimento. Dentre elas, uma das que tem se destacado nas publicações científicas é a Interview-Infomed Synthesized Contingency Analysis (IISCA). Esse modelo de análise funcional foi proposto inicialmente para ser aplicado em 5 sessões de 5 minutos cada (Jessel et al., 2016). Algumas modificações nesse procedimento foram propostas e têm sido utilizadas em diferentes contextos. Na primeira apresentação será discutida a Performance-Based IISCA que modifica os critérios para aplicação da IISCA, focando na performance do indivíduo ao invés de seguir um critério de tempo. Já na segunda apresentação será discutida a Latency-Based IISCA, um tipo de modificação na aplicação da análise funcional focada em casos em que comportamentos-problema severos, como autolesivos, ou comportamentos de fuga de ambientes podem ocorrer, sem a presença de precursores comportamentais. Na última apresentação serão discutidas outras modificações da IISCA, entre elas a IISCA baseada em tentativas. Esses procedimentos possuem propostas que divergem desde o modelo de aplicação até os ambientes, no entanto, mantém a lógica de análise da IISCA.

RESUMO 1: A análise de contingência sintetizada informada por entrevista (IISCA; ver Hanley et al., 2014; Jessel et al., 2019) é um formato de análise funcional (AF) que usa entrevistas abertas com cuidadores para informar as contingências de reforçadores individualizados e sintetizados a serem programados durante as análises de comportamentos-problema. A IISCA foi projetada para ser uma ferramenta com a qual os clínicos poderiam contar para avaliar rapidamente as variáveis que mantêm o comportamento-problema de seus clientes e ainda produzir dados diferenciados

em 25 minutos (Coffey et al., 2020). Essa eficiência analítica permite que os clínicos gastem menos tempo avaliando o comportamento-problema de seus clientes e mais tempo desenvolvendo habilidades significativas. No entanto, muitas das outras preocupações práticas que os clínicos consideram antes de realizar uma AF, como necessidade de pessoal especializado, espaço ou material, não são resolvidas com um formato de análise breve (por exemplo, Oliver et al., 2015). Para ajudar a resolver essas preocupações, os pesquisadores começaram recentemente a modificar os procedimentos da IISCA para aumentar ainda mais sua utilidade e viabilidade em diferentes configurações clínicas. Algumas dessas modificações resultaram na criação de novos formatos da IISCA que podem oferecer melhorias em eficiência, segurança e relevância ecológica, fornecendo aos clínicos ferramentas adicionais para avaliar e tratar comportamentos-problema com os recursos disponíveis em suas práticas existentes. O objetivo desta revisão é: 1) discutir as características definidoras de vários formatos novos da IISCA, 2) destacar as condições sob as quais cada formato de análise pode ser útil na prática clínica e 3) fornecer aos clínicos sugestões sobre como decidir se um formato de análise se ajusta para seu cliente e sua prática.

RESUMO 2: A análise funcional é uma ferramenta validada empiricamente usada para identificar variáveis ambientais que contribuem para o comportamento-problema, assim melhorando os resultados do tratamento. Infelizmente, os clínicos relatam predominantemente o uso esparso da análise funcional devido a restrições de tempo e preocupações de segurança. A Análise de Contingência Sintetizada Informada por Entrevista (IISCA) foi desenvolvida em 2014 como um modelo prático de avaliação funcional com a intenção de abordar as preocupações relatadas pelos clínicos. Até o momento, diversas variações da IISCA foram desenvolvidas com foco em diferentes propósitos práticos. Por exemplo, a IISCA foi originalmente projetada para medir a taxa de comportamento-problema; no entanto, usar a latência como medida da força da resposta durante uma análise funcional poderia melhorar a eficiência e a segurança do processo, reduzindo a exposição geral ao comportamento-problema. Foram conduzidos uma série de estudos para determinar se havia benefícios em integrar a latência em uma nova variação da IISCA, denominada IISCA baseada em latência. No Estudo 1, os resultados de 11 IISCAs, que usaram taxa como medida de comportamento-problema, foram reanalisados para avaliar a correspondência com a latência para a primeira instância em cada sessão. Ambas as variações de medição (taxa e latência) da IISCA provavelmente produziram fortes níveis de controle sobre o comportamento-problema e esses resultados foram verificados na coleta de nove IISCAs baseadas em latência no Estudo 2. Por fim, validamos os resultados da IISCA baseada em latência com a implementação subsequente de um tratamento baseado em função. O tratamento resultou na eliminação do comportamento problema para ambos os participantes. Portanto, os clínicos podem evitar instâncias repetidas de comportamento-problema durante uma análise funcional usando a IISCA baseada em latência quando a segurança ou o tempo são uma preocupação.

RESUMO 3: Procedimentos de análise funcional tem sido estudado sistematicamente para melhorar o tratamento de problemas de comportamento, através da

demonstração de controle experimental entre o comportamento alvo e as variáveis ambientais suspeitas por mantê-los. Hanley et al. (2014) introduziu um novo formato de análise funcional que avaliou problemas de comportamento sob condições ecológica e socialmente relevantes. Conhecida como Interview-Informed Synthesized Contingency Analysis (IISCA), este procedimento é caracterizado pelo uso de contingências individualizadas e sintetizadas, e estas são guiadas por uma entrevista semiaberta, seguida de uma única condição controle e teste correspondente, em que são combinadas múltiplas operações estabelecidas, estímulos discriminativos e consequências para avaliar o comportamento problema. Metras e Jessel (2021) realizaram uma breve revisão de estudos que utilizaram modificação em algum aspecto do procedimento da IISCA descrito por Hanley et al. (2014). Uma das variações destacadas pelos autores é a Performance Based IISCA. Neste tipo de análise funcional, os dados são analisados visualmente sem necessitar de cálculos de taxa. Além disso, requer apenas cinco instâncias de comportamento alvo. Assim, as principais características desse procedimento consistem em: uma sessão contínua sem uma duração pré-estabelecida, que depende basicamente do desempenho do participante, e a contingência de reforço sintetizada é apresentada após instâncias de comportamento problemático e a análise é encerrada após 5 apresentações dos eventos evocativos, muitas vezes correspondentes a cinco instâncias de comportamento problema. A proposta deste trabalho é apresentar brevemente as características principais do procedimento da Performance Based IISCA, e discutir suas possíveis vantagens em contextos práticos de aplicação, além da importância de pesquisas nessa nova variação da IISCA.

A FORMULAÇÃO DE CASO NA TERAPIA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

SANDRO IEGO SANTOS, MARIA JÚLIA FERREIRA XAVIER RIBEIRO, DANILA COSER
(CONVIDADOS)

A formulação de caso é uma caracterização do funcionamento do indivíduo (e/ou de problemas clínicos), reunindo as informações necessárias para a compreensão da etiologia e manutenção do problema clínico, bem como para o planejamento e execução de intervenções efetivas de tratamento. As formulações de caso são realizadas para produzir melhores tratamentos e intervenções psicológicas. Este simpósio visa apresentar e discutir formulação de caso na Terapia Analítico-Comportamental utilizando o caso descrito no documentário “O Golpista do Tinder” da Netflix.

RESUMO 1: A ausência de um modelo na psicologia que seja consensual, sistematizado ou cientificamente validado dos procedimentos detalhados que compõem a formulação de caso, resulta na existência de diferentes práticas sob a mesma nomenclatura. Do mesmo modo, a ausência de um modelo padronizado de formulação de caso analítico-comportamental derivada “exclusivamente” do Behaviorismo Radical, produz falta de uniformidade nos modelos usados por terapeutas e pesquisadores que adotam a Terapia Analítico-Comportamental (TAC), que acabam se utilizando de modelos híbridos, adaptados ou emprestados de outras abordagens. O objetivo deste trabalho é apresentar premissas, parâmetros e diretrizes norteadoras para

a formulação de caso na Terapia Analítico-Comportamental. Essa proposta encontra amparo nos princípios metodológicos propostos por Skinner na compreensão das variáveis que influenciam o comportamento oriunda dos dados coletados pela Análise Experimental do Comportamento e das recomendações normativas das práticas baseadas em evidências.

RESUMO 2: O objetivo desta apresentação é mostrar a realização de uma formulação de caso em Terapia Analítico-Comportamental (FC-TAC) através de um exemplo prático de formulação de um caso retratado no documentário O Golpista do Tinder (Netflix, 2022). O documentário narra a história real de um homem que aplicava golpes financeiros se passando por um bilionário estrangeiro e que atraía suas vítimas por meio de uma plataforma de relacionamentos amorosos. Serão apresentadas duas diferentes formulações de caso FC-TAC do mesmo caso clínico, tomando por base os parâmetros característicos da FC-TAC que foram expostos anteriormente.

RESUMO 3: A Análise de Contingências é referida por diversos autores como a estratégia primordial para compreender o comportamento humano e como parte essencial da Terapia Analítico-Comportamental. Entretanto, ainda não foi estabelecido um modelo consensual sistematizado ou cientificamente validado, dos procedimentos detalhados que compõem a Análise de Contingências, resultando na existência de diferentes práticas sob a mesma nomenclatura, além de problemas na replicabilidade. O objetivo deste trabalho é apresentar um modelo de Formulação de Caso para a Terapia Analítico-Comportamental, a partir da Análise de Contingências de Episódios Comportamentais. Para a ilustração do procedimento, será realizada a formulação de um caso clínico descrito no documentário “O Golpista do Tinder” da Netflix, a partir da Análise de Contingências de Episódios Comportamentais.

10/09/22

TERAPIA INFANTIL

TAUANE PAULA GEHM, DANIEL DEL REY, FABIANA VILELA DE MORAES LEÃO, ILA LINARES, FATIMA CONTE, JAÍDE REGRA, LIGIA LACAVA, LUIZA BRANDÃO, LYGIA DURIGON, RAQUEL ÁVILA (CONVIDADOS)

Sem resumo.

SIMPÓSIOS DE
ABA

08/09/22

O ENSINO DA FALA PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

CELSE GOYOS (CONVIDADO)

Sem resumo.

COMO O RESPONDER RELACIONAL DERIVADO AFETA A PRÁTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA?

JOÃO HENRIQUE ALMEIDA E CAROLINA COURY SILVEIRA (CONVIDADOS)

O simpósio apresentou a Teoria das Molduras Relacionais como uma explicação analítico-comportamental para a linguagem e cognição humana e sua influência na prática clínica da análise do comportamento aplicada. A teoria propõe que os seres humanos verbalmente competentes têm uma interação única com o ambiente, capaz de estabelecer relações arbitrárias e não arbitrárias na ausência de reforço direto, o que modifica completamente suas possibilidades de interação ambiental. Esse tipo de interação depende de uma história com um treino de múltiplos exemplares que permita que os indivíduos passem a derivar relações entre os eventos ambientais. Esse tipo de história quando permite que os seres humanos respondam de acordo com a unidade de análise desta teoria, o Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável, passam a ter a possibilidade de ter esse RRAA, uma unidade operante, afetando toda a interação operante que eles tem com o ambiente, ao estabelecerem indiretamente funções para estímulos. Um tópico principal nessa interação com a ABA, a generatividade da linguagem, que consiste em produzir sentenças nunca antes ouvidas, compreender sentenças nunca antes ouvidas, produzir e compreender uma infinita variedade de declarações, é uma das principais características dessa teoria. No que diz respeito às intervenções baseadas na Teoria das Molduras Relacionais, o simpósio apresentou vários protocolos de intervenção, incluindo o PEAK, TARPA, AIM, SMART, DNA-V, e o Using RFT to promote generative language, além de uma nova avaliação baseada no MDML. Foi destacado que, apesar do pequeno número de estudos com essas características até 2012, houve um aumento significativo de pesquisas nessa área nos últimos 10 anos, com reconhecimento crescente da importância dessa abordagem na área da análise do comportamento aplicada. Por fim, o simpósio enfatizou os principais benefícios ao empregar procedimentos baseados na Teoria das Molduras Relacionais para análise do comportamento aplicada, como a produção de linguagem flexível ao contexto, a promoção da flexibilidade psicológica, o desenvolvimento da tomada de perspectiva, a melhoria da adaptação acadêmica (com aumento de “comportamentos inteligentes”) e a economia de ensino. Em resumo, a Teoria das Molduras Relacionais apresenta uma nova perspectiva para a compreensão da linguagem e cognição humanas, e tem o potencial de transformar a prática clínica da análise do comportamento aplicada.

CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO CONTEXTO DA TERAPIA ABA INTENSIVA

CAMILA GRACIELLA SANTOS GOMES (CONVIDADA)

Sem resumo.

TEA NA VIDA ADULTA

TIAGO FLORÊNCIO (CONVIDADO)

Sem resumo.

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL PARA SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TEA

CINTIA PEREZ (CONVIDADA)

Sem resumo.

09/09/22

TREINAMENTO DE EQUIPES NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM ABA: COMBINANDO RECURSOS AUTOINSTRUCIONAIS, TREINAMENTO EM VÍDEO E AUTOMONITORAMENTO

LUIZA GONÇALVES PIRES (CONVIDADA)

Sem resumo.

ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAR O ACESSO À INTERVENÇÃO BASEADA EM ABA PARA TEA

CLAUDIA PACÍFICO, FLAVIA NEVES, LEILA BAGAILOLO, TELMA NASCIMENTO (CONVIDADAS)

Sem resumo.

RELAÇÕES DE VIOLÊNCIA NAS FAMÍLIAS DE PESSOAS COM TEA

THAIS SALES E CINTIA GUILHARDI (CONVIDADAS)

A violência nas famílias de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apesar de semelhante a população geral em muitos aspectos, tem algumas especificidades. Nesta apresentação, abordaremos: as especificidades da violência em famílias de indivíduos com TEA, destacando diferentes tipos de violência, a saber: violência física, emocional ou psicológica, negligência aos cuidados básicos, abuso sexual e filicídio; os fatores de risco para a violência; e reflexões sobre possíveis ações para encaminhamento dessa problemática, de modo a minimizar o sofrimento das famílias e dos próprios indivíduos com TEA.

UM DEBATE SOBRE INTERVENÇÕES COM COMPONENTES AVERSIVOS EM CASOS DE COMPORTAMENTOS DE ALTO RISCO EM PESSOAS COM TEA: PRÁTICAS E ÉTICA

MECA ANDRADE, ANA CAROLINA SELLA, ARIENE COELHO E CÁSSIA LEAL DA HORA (CONVIDADAS)

Sem resumo.



